

Universidade Federal De Goiás
Câmpus Goiás
Curso de Arquitetura e Urbanismo

NATHALIA TIAGO DOS REIS

**UNICIDADE: UMA PROPOSTA DE EDIFÍCIO CORPORATIVO
NA CIDADE DE GOIÂNIA SOB O VIÉS DA
FENOMENOLOGIA**

Goiás
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Nathalia Tiago dos Reis

Título do trabalho: “Unicidade: Uma proposta de Edifício Corporativo na cidade de Goiânia sob o viés da fenomenologia”

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) **Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Suzete Almeida De Bessa, Professor do Magistério**



Superior, em 08/08/2023, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nathalia Tiago Dos Reis, Discente**, em 08/08/2023, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

3945521 e o código CRC **B70F824B**.

Referência: Processo nº 23070.043513/2023-81

SEI nº 3945521

NATHALIA TIAGO DOS REIS

**UNICIDADE: UMA PROPOSTA DE EDIFÍCIO CORPORATIVO
NA CIDADE DE GOIÂNIA SOB O VIÉS DA
FENOMENOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora:

Prof. Ma. Suzete Almeida Besa

Coorientadora:

Prof. Ma. Thalita Pereira da Fonseca

Área de Concentração:

Arquitetura e Urbanismo

Goiás
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Reis, Nathalia Tiago dos

Unicidade [manuscrito] : Uma proposta de Edifício Corporativo na
cidade de Goiânia sob o viés da fenomenologia / Nathalia Tiago dos
Reis. - 2023.

87 f.

Orientador: Prof. Suzete Almeida Bessa; co-orientador Thalita
Pereira da Fonseca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2023.
Bibliografia.

1. espaços de trabalho. 2. qualidade de vida. 3. saúde mental. I.
Bessa, Suzete Almeida, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “Unicidade: Uma proposta de Edifício Corporativo na cidade de Goiânia sob o viés da fenomenologia”, de autoria de **Nathalia Tiago dos Reis**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas - Câmpus Goiás da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Ma. Suzete Almeida de Bessa – orientadora (UAECSA - CG/UFG) e coorientadora Ma. Thalita Pereira da Fonseca (FAV - UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Camila Gomes Sant' Anna (UAECSA - CG/UFG) e Heitor Arrais (Studio Palha). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0**, tendo sido o TCC considerado **Aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Suzete Almeida De Bessa, Professor do Magistério Superior**, em 16/02/2023, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 26/02/2023, às 19:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Pereira Da Fonseca, Professora do Magistério Superior**, em 09/03/2023, às 09:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3520826** e o código CRC **7A58CDF2**.

RESUMO

O marco da pandemia do COVID-19, no ano de 2019, evidenciou a importância de espaços arquitetônicos e urbanísticos bem projetados, que levem em consideração a segurança, o bem-estar, a higiene, conexão com o meio ambiente e a saúde mental do indivíduo. Nesse contexto da pandemia, doenças psicológicas como a Burnout, Ansiedade e Depressão, começaram a ser amplamente discutidas, assim como o modelo remoto. Hoje, enfrentamos um período de retorno às atividades presenciais, por isso, é necessário que os ambientes de trabalho estejam adaptados para receber seus usuários, considerando todo o histórico vivido. Portanto, para a realização desta proposta foi utilizada como base teórica a fenomenologia, a qual estuda estas sensações que são provocadas pela arquitetura, esta que é capaz de incitar experiências sensoriais, através de sua materialidade, forma, fluxos e entre outros. Outrossim, também foi utilizada a teoria da Gestalt aplicada à arquitetura, que estuda a relação entre as formas e como elas repercutem na percepção humana do espaço. Esta teoria aplicada à fenomenologia teve a capacidade de dar embasamento para o desenvolvimento deste edifício corporativo humanizado que será apresentado neste caderno.

Palavras-chave: Espaços de trabalho; Qualidade de vida; Saúde mental.

ABSTRACT

The milestone of the COVID-19 pandemic in 2019 highlighted the importance of well-designed architectural and urban spaces that take into account safety, well-being, hygiene, connection with the environment, and individual mental health. In the context of the pandemic, psychological conditions such as Burnout, Anxiety, and Depression began to be widely discussed, as well as the remote work model. Today, we are facing a phase of returning to in-person activities, so it is necessary for work environments to be adapted to accommodate their users, considering all the experiences we have lived through. Therefore, to achieve this proposal, phenomenology was used as the theoretical basis, studying these sensations provoked by architecture, which has the ability to elicit sensory experiences through its materiality, form, flows, and others. Additionally, Gestalt theory applied to architecture was also used, studying the relationship between forms and how they impact the human perception of space. This theory, combined with phenomenology, provided the foundation for the development of this humanized corporate building presented in this report.

Keywords: Workspaces; Well-being; Mental health.

UNICIDADE

Uma proposta de Edifício Corporativo na cidade de Goiânia sob o viés da fenomenologia

Por Nathalia Tiago dos Reis,
2023

Universidade Federal de Goiás
Câmpus Goiás
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Unicidade: Uma proposta de Edifício Corporativo na cidade de Goiânia sob o viés da fenomenologia

Nathalia Tiago dos Reis

Trabalho Final de Graduação apresentado à
Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título
de arquiteta e urbanista.

Orientadora: Suzete Almeida Bessa
Coorientadora: Thalita Pereira da Fonseca

Goiás, GO
2023

AGRADECIMENTOS

A escolha da arquitetura como profissão, sempre foi muito clara em minha mente. Quando com 14 anos refleti sobre a questão que deveria escolher uma profissão para seguir carreira na vida adulta, arquitetura sempre foi a resposta. A decisão final ocorreu durante o ensino médio integrado ao técnico de Edificações, em que me deparei com a vida do profissional da construção civil, e assim, percebi que era este caminho que gostaria de seguir.

Sou grata à Deus, que sempre esteve comigo em todos os momentos, me dando discernimento para tomar as decisões certas. A minha mãe, Maria do Rosário de Fátima Reis que sempre zelou pelo meu bem-estar e acredita em todo o meu potencial, ao meu pai Antonio Carlos dos Reis, que é minha inspiração para continuar buscando conhecimento e me tornar um ser humano melhor todos os dias. A minha irmã Isabella Tiago dos Reis, que é a minha melhor amiga e minha fortaleza, que acredita na minha capacidade e me impulsiona a alcançar grande sonhos. Ao meu companheiro de vida, Renan Mendes Oliveira, que em meus momentos de maior fragilidade, esteve presente e me ajudou a continuar.

Agradeço às minha queridas amigas e orientadoras Suzete Almeida Bessa e Thalita Pereira da Fonseca que sempre foram certeiras em seus apontamentos e possibilitaram a produção desde trabalho.

Por fim, um agradecimento especial vai a todos os amigos que estiveram ao meu lado durante a minha trajetória educacional até aqui, e que colaboraram para que eu mantivesse a vontade de seguir a carreira que sempre sonhei.

SUMÁRIO

05 Apresentação

06 Capítulo 01 - O homem e a percepção do espaço

10 Capítulo 02 - O espaço corporativo na história

18 Capítulo 03 - Estudos de Caso

32 Capítulo 04 - Estudo do lugar

52 Capítulo 05 - Processo criativo

66 Capítulo 06 - Proposta Projetual

87 Bibliografia

APRESENTAÇÃO

O marco da pandemia do COVID-19, no ano de 2019, evidenciou a importância de espaços arquitetônicos e urbanísticos bem projetados, que levem em consideração a segurança, o bem-estar, a higiene, conexão com o meio ambiente e a saúde mental do indivíduo.

Nesse contexto da pandemia, doenças psicológicas como a Burnout, Ansiedade e Depressão, começaram a ser amplamente discutidas, assim como o modelo remoto.

Hoje, enfrentamos um período de retorno às atividades presenciais, por isso, é necessário que os ambientes de trabalho estejam adaptados para receber seus usuários, considerando todo o histórico vivido.

Por esse motivo, é importante ressaltar que o brasileiro trabalha em média 8 horas diárias, ou seja, passa 1/3 do seu dia no ambiente de trabalho. Sendo assim, é necessário que este lugar leve em consideração todas as necessidades de seus usuários, fisiológicas e emocionais. Já que neste espaço, as pessoas criam laços, se alimentam, desenvolvem habilidades e se autoconhecem todos os dias, além do trabalho a ser executado pelo usuário, a proposta do edifício corporativo desenvolvido possui espaços que dão abertura para estas atividades.

Ademais, cada pessoa possui uma carga emocional de experiências de vida que interferem em sua percepção, razão, emoção, conhecimento e intuição, que unidos edificam a impressão do espaço. Por isso, as percepções captadas através dos sentidos humanos, podem ser estimuladas através do projeto arquitetônico e assim, produzir sensações. Neste edifício, cujo conceito é a conexão, foram utilizadas propostas projetuais que incitam sensações de liberdade, leveza, prazer, satisfação, relevância, de modo que estas 8h diárias sejam vividas com dignidade.

Portanto, para a realização desta proposta foi utilizada como base teórica a fenomenologia, a qual estuda estas sensações que são provocadas pela arquitetura, esta que é capaz de incitar experiências sensoriais, através de sua materialidade, forma, fluxos e entre outros. Outrossim, também foi utilizada a teoria da Gestalt aplicada à arquitetura, que estuda a relação entre as formas e como elas repercutem na percepção humana do espaço. Esta teoria aplicada à fenomenologia teve a capacidade de dar embasamento para o desenvolvimento deste edifício corporativo humanizado que será apresentado neste caderno.



Capítulo 01

O homem e a percepção do espaço

O HOMEM E A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO

Quando se adentra uma arquitetura, algumas impressões podem ser geradas. Estas são obtidas pelo nosso sistema nervoso, que **a partir das experiências de vida, envia sinais para o cérebro, que constrói uma conclusão do local.** Além dos sentimentos gerados, também repercutem no corpo **sensações fisiológicas.** Estas reações fazem parte do corpo humano, e a arquitetura é capaz de provocá-las intencionalmente.

As sensações que o arquiteto deseja provocar no ocupante do espaço dependem da **intenção que a arquitetura terá,** no caso da arquitetura corporativa as impressões dos espaços podem ser diversificadas, de acordo com cada ambiente. Por exemplo, **uma sala de reuniões exige foco e concentração,** a área de lazer deve permitir o relaxamento e a sala de trabalhos em equipe deve evocar a cooperação.

Estas reações ocorrem através das regiões encefálicas e suas ativações, que são acionadas quando há o contato do ser humano com o espaço arquitetônico. **Este é o campo de pesquisa da neurociência, que tem como foco o sistema nervoso.**

O local é percebido através dos **cinco sentidos humanos,** visão, audição, tato, olfato, paladar e, além deles, existem outros três: **a interocepção, a exterocepção e a propriocepção.**

Por fim, também foi estudado que para que o indivíduo se sinta bem dentro de um espaço construído, **é necessário que sejam liberados** alguns neurotransmissores, que são também conhecidos como os “hormônios da felicidade”, são eles: serotonina, dopamina, endorfina e oxitocina.

Para a liberação deles dentro do organismo, algumas atividades necessitam ser praticadas ao longo do dia: rir, dançar, cantar, recordar, comemorar e meditar. Por isso, é necessário que o ambiente corporativo conte com espaços que deem abertura para a prática destas atividades.

Nos próximos tópicos, serão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas neste trabalho, e como elas podem colaborar para a elaboração de um edifício corporativo humanizado.



FENOMENOLOGIA

A arquitetura, segundo a fenomenologia, tem a capacidade de fazer o intermédio entre o mundo interno e o externo, e unir as experiências do indivíduo e o espaço habitado. Segundo Botasso, Tiberti e Vizioli (2021, p.48) o ser humano “sente de modo experiencial essa Arquitetura que une objetividade e subjetividade, racionalidade e emoção, conhecimento e intuição, espaço e lugar.” Assim, a arquitetura tem o papel de provocar estas experiências sensoriais, despertando reações e impressões quanto ao espaço.

Otero-Pailos, um dos entusiastas da fenomenologia, em 2010 publica o livro “Architecture’s historical turn: phenomenology and the rise of the Postmodern” e nele discorre sobre a fenomenologia arquitetônica. Neste livro, em meio aos temas abordados, teoriza que as experiências das obras arquitetônicas são mais importantes através do corpo, do que apenas a partir do discurso teórico (BOTASSO, TIBERTI E VIZIOLI, 2021, p.41). **Ou seja, mais do que entender o espaço, e a sua história, é senti-lo, assim, o mesmo necessita conter gatilhos mentais específicos e bem estudados para que possam evocar as sensações assertivas em seus ocupantes.**

Além da importância de perceber o espaço através do corpo como foi teorizado por Otero-Pailos, as experiências de vida do usuário executam um papel principal, isto é o que alega o autor Norberg-Schulz (1980, p. 18, apud BOTASSO, TIBERTI E VIZIOLI, 2021). Para ele, o espaço deve ser desenhado

para além da geometria, também devem ser englobados aspectos perceptivos e da paisagem

Então, é necessário que os espaços de trabalho possuam abertura para a personalização, de modo que o indivíduo se sinta à vontade, e confortável, trazendo o conceito de “lar”.

E por fim, Juhani Pallasmaa, (2011 [1996], p. 20 apud BOTASSO, TIBERTI E VIZIOLI, 2021), evidencia sentidos humanos como fator principal da percepção, **estando esta associada à sensação que pode ser provocada a partir de objetos, sons, texturas e etc.** Isto é, as experiências que obtivemos ao longo da nossa vida, edificam a nossa percepção do espaço.W

GESTALT

A Gestalt é uma ferramenta que estuda a relação das formas e as percepções que são resultadas no corpo humano quando deparadas ao objeto construído. Esta ferramenta advém dos princípios da Escola da Gestalt, iniciada em meados de 1910, que tem como fundadores Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka. A proposta da Gestalt é expor que **“toda forma percebida está ligada às forças do processo fisiológico cerebral e que enxerga-se o objeto como um todo através das somas das partes ou unidades.”** (LIMA, 2014, p.42)

Ela alega que o estímulo visual provocado passará pelo princípio da pregnância captada, sendo levado em consideração conceitos como o equilíbrio, clareza e harmonia.

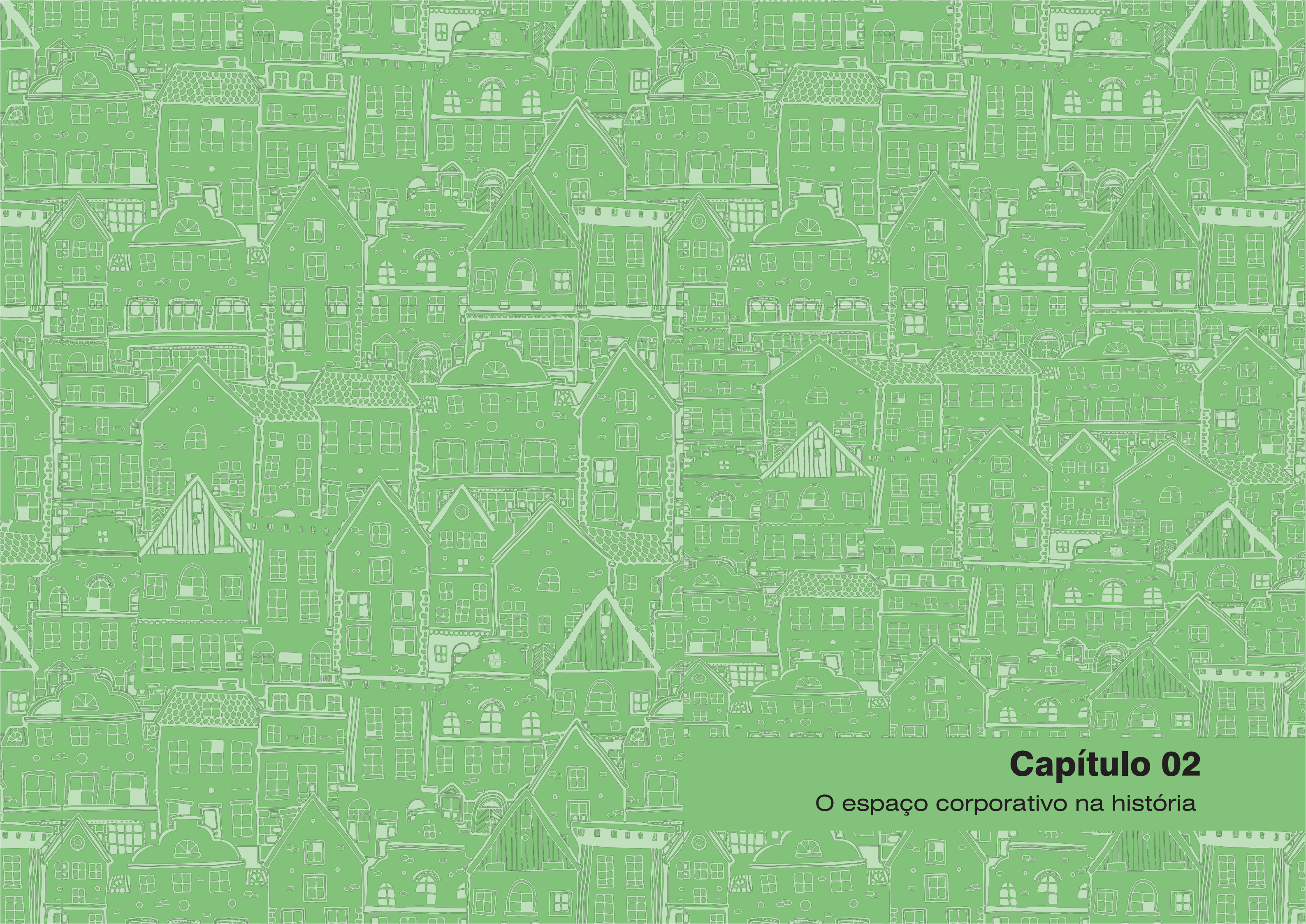
Para que ocorra a correta legibilidade da arquitetura, a organização deve estar clara, já que segundo a teoria, quanto mais complexa a forma, menor é a capacidade do ser humano compreendê-la.

Para os Gestaltistas, são utilizados oito princípios que organizam a forma como interpretamos, são eles: Unidade, Unificação, Segregação, Fechamento, Continuidade, Proximidade, Semelhança e Pregnância da Forma. Estes princípios são percebidos através de pontos, linhas, volumes, planos, cores, sombras, brilhos e texturas. Abaixo, está demonstrado o princípio da semelhança, que foi utilizado para a proposta projetual.

Figura 1. Semelhança: tende a formar unidades e ocorre a partir do agrupamento de partes semelhantes.



Fonte: Archdaily, Foster+Partners edifício para escritórios, Luxemburgo | imagem por Foster+Partners, 2020.



Capítulo 02

O espaço corporativo na história

A revolução industrial foi um marco histórico, com início na Inglaterra, ocorrido na segunda metade do século XVIII, que resultou em grandes mudanças nas relações de trabalhos e nos sistemas de produção.

No contexto mais específico das Américas, nos Estados Unidos, ocorreu uma guerra industrial entre 1861 e 1865, chamada **Guerra de Secessão**, que foi responsável por produzir em massa, estradas de ferro, telégrafo, navios a vapor e armas, além de **favorecer o intenso desenvolvimento das estruturas da construção civil.**

Após a Segunda Guerra Mundial, todas as tecnologias que foram desenvolvidas durante o período foram incorporadas nos novos edifícios. Dois exemplos das inovações tecnológicas nos edifícios corporativos nos Estados Unidos é a Lever House (1952) e o Seagram Building (1958).

Figura 2. Edifício Lever House.



Fonte: Archdaily, Courtesy of SOM, 2010.



Figura 3. Grande Hotel em Goiânia.



Fonte: O Popular, 2018.

No caso específico do Brasil, a verticalização foi pioneira nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Na primeira, o primeiro edifício em altura construído foi o Edifício Joseph Gire, conhecido como “A Noite” por ser a sede do jornal de mesmo nome, em 1927, e este foi considerado o primeiro “arranha-céu” da América Latina. Em São Paulo, o Edifício Martinelli, inaugurado em 1929, era multifuncional e considerado como o primeiro “arranha-céu” da cidade. Nos anos de 1960 e 1970 começaram a chegar os grandes edifícios na Avenida Paulista, em São Paulo, devido à especulação imobiliária e à falta de espaços no centro da cidade.

Na cidade de Goiânia-GO, onde foi implantado o edifício corporativo deste Trabalho de Conclusão de Curso, a verticalização iniciou nos locais que apresentavam maior infraestrutura, sendo o Setor Oeste, o bairro com verticalização mais intensa nos primeiros cinco anos da década de 1980, com a construção dispersa de condomínios. Um dos primeiros sinais da verticalização na cidade foi o Grande Hotel (figura 11), inaugurado em 1937. Hoje, Goiânia possui prédios como o Orion Complex Business (191m e 50 andares) e Kingdom Park Vaca Brava (175m e 52 andares) que atingiram grandes alturas devido ao processo histórico de verticalização pelo qual passam as cidades brasileiras.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Ao longo de décadas vêm sendo construídos **edifícios corporativos que não têm como prioridade o bem-estar** do trabalhador. Devido aos eventos citados no capítulo anterior, e à intensificação dos modelos de produção, os espaços projetados eram meramente funcionais, tendo a produtividade como objetivo principal.

No entanto, para um espaço provocar o bem-estar, o ser humano necessita que outras esferas de sua vida estejam saciadas, **a fisiologia, segurança, relacionamentos, estima e realização pessoal**, assim como é evidenciado pela Pirâmide de Maslow.

Para atingir a realização pessoal e profissional, além das questões organizacionais internas à empresa, **a arquitetura exerce um papel importante**, já que é capaz de promover espaços que estimulem tais atividades e sensações. Estudos recentes apontam que **o espaço de trabalho influencia na saúde física e psicológica**, a qual interfere na qualidade de vida do usuário. Segundo BOSA (2017, p.2),

“

A arquitetura voltada às atividades e aos usuários, de forma personalizada – levando em consideração o perfil da empresa, e a integração dos variados modos de trabalho – pode colaborar de várias formas para a qualidade de vida do indivíduo na corporação. Elementos como ilhas de trabalhos flexíveis, espaços de convivência, áreas de lazer, iluminação natural e outros recursos arquitetônicos, assim como horários flexíveis, metas, entre outros, são recursos que contribuem para o desenvolvimento do bem-estar, interação social, salubridade, conforto e integração.

”



TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E AMBIENTE DE TRABALHO

O excesso de permanência no ambiente de trabalho, com pouca possibilidade de flexibilização dos espaços, torna o ambiente monótono e não fornece margem à criatividade. Para exemplificar esta falta de flexibilização, vale citar o filme “Tempos Modernos”, em que o ator Charles Chaplin e seus parceiros de trabalho executam a mesma tarefa ao longo de todo o dia.

O filme exemplifica o modelo fordista de produção, que surgiu a partir da Revolução Industrial, em que o trabalhador possui jornada exaustiva de trabalho, e não possui tempo para outras atividades essenciais, como o lazer. Através de humor, o filme denuncia a desumanização e alienação do sistema capitalista de produção, e o modelo insalubre de trabalho.

Outro exemplo desencadeado por este modo de produção exaustiva, foi no Japão, em 1969, quando ocorreu o primeiro caso de morte súbita por excesso de trabalho, o qual recebeu o nome de “Karoshi”. Segundo Liliana Guimarães (2008) (apud. CARREIRO, Libia Martins, 2007), as autoridades resistiram inicialmente em reconhecer a patologia, no entanto após o crescente número de casos e processos indenizatórios contra as empresas e o governo, este caso provocou mudanças na tratativa do governo que diz respeito às correlações de saúde e ambiente de trabalho, e a partir de então, dados estatísticos sobre as mortes por Karoshi passaram a ser mensurados e publicados.

No Brasil, o adoecimento mental foi a terceira principal causa de concessão de benefício auxílio-doença, dos 203 mil novos benefícios concedidos, 6,25% foram relacionados ao trabalho, segundo João Silvestre Silva Júnior e Frida Marina Fischer no artigo “Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais”

Figura 4. Distribuição dos participantes conforme CID-10* e descrição do agravo estabelecido no laudo médico-pericial, São Paulo, Brasil, 2011 Maslow.

Código	Descrição do agravo	n	%
F32	Episódios depressivos	53	40,4
F41	Outros transtornos ansiosos	26	19,8
F43	Reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação	14	10,7
F31	Transtorno afetivo bipolar	6	4,6
F33	Transtorno depressivo recorrente	8	6,1
F23	Transtornos psicóticos agudos e transitórios	4	3,0
F19	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	4	3,0
F06	Outros transtornos mentais devidos a lesão e disfunção cerebral e a doença física	3	2,3
F10	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	3	2,3
F34	Transtornos de humor (afetivos) persistentes	3	2,3
F60	Transtornos específicos da personalidade	2	1,5
F44	Transtornos dissociativos (de conversão)	1	0,8
F40	Transtornos fóbico-ansiosos	1	0,8
F14	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína	1	0,8
F20	Esquizofrenia	1	0,8
F29	Psicose não orgânica não especificada	1	0,8

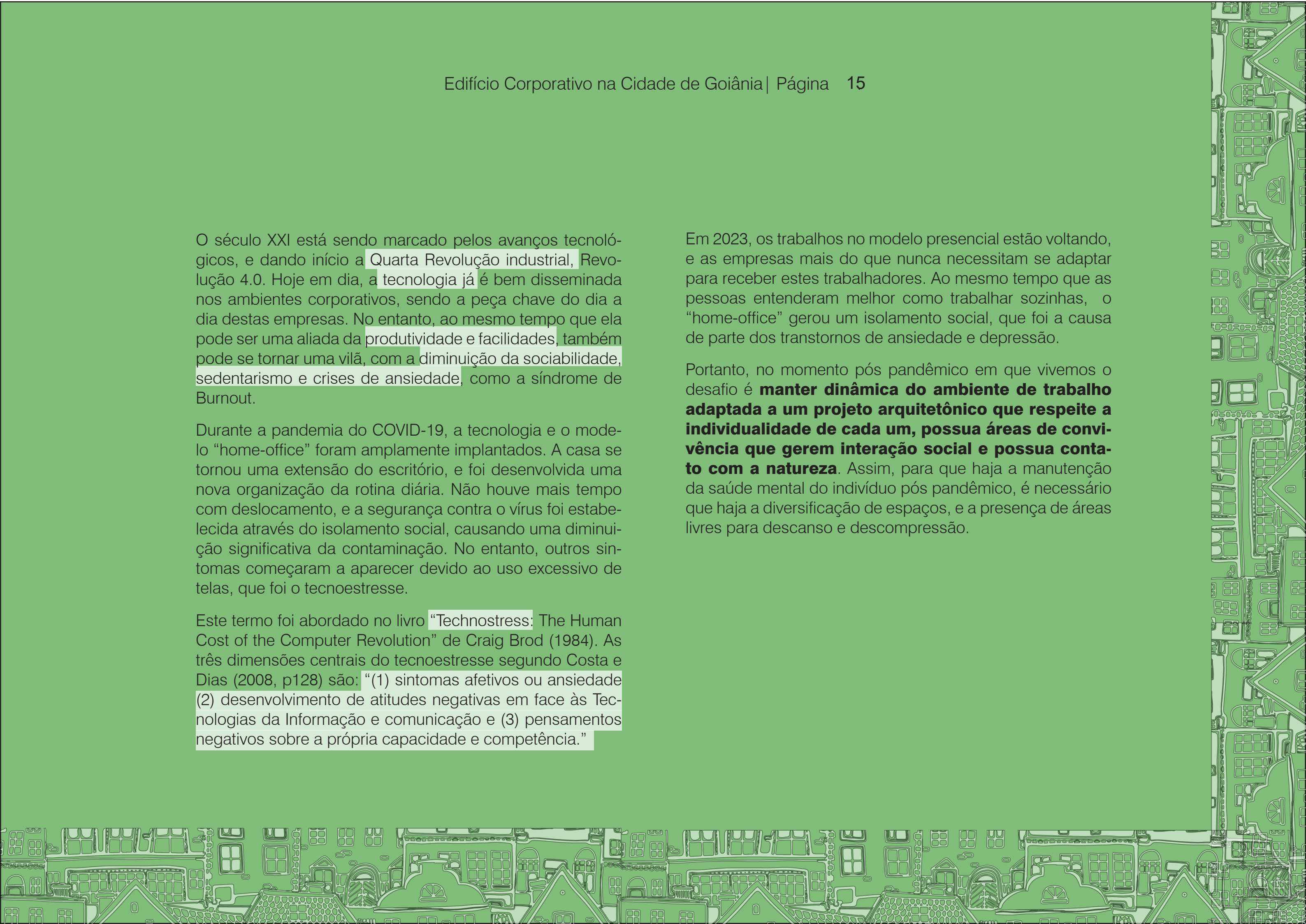
O século XXI está sendo marcado pelos avanços tecnológicos, e dando início a Quarta Revolução industrial, Revolução 4.0. Hoje em dia, a tecnologia já é bem disseminada nos ambientes corporativos, sendo a peça chave do dia a dia destas empresas. No entanto, ao mesmo tempo que ela pode ser uma aliada da produtividade e facilidades, também pode se tornar uma vilã, com a diminuição da sociabilidade, sedentarismo e crises de ansiedade, como a síndrome de Burnout.

Durante a pandemia do COVID-19, a tecnologia e o modelo “home-office” foram amplamente implantados. A casa se tornou uma extensão do escritório, e foi desenvolvida uma nova organização da rotina diária. Não houve mais tempo com deslocamento, e a segurança contra o vírus foi estabelecida através do isolamento social, causando uma diminuição significativa da contaminação. No entanto, outros sintomas começaram a aparecer devido ao uso excessivo de telas, que foi o tecnoestresse.

Este termo foi abordado no livro “Technostress: The Human Cost of the Computer Revolution” de Craig Brod (1984). As três dimensões centrais do tecnoestresse segundo Costa e Dias (2008, p128) são: “(1) sintomas afetivos ou ansiedade (2) desenvolvimento de atitudes negativas em face às Tecnologias da Informação e comunicação e (3) pensamentos negativos sobre a própria capacidade e competência.”

Em 2023, os trabalhos no modelo presencial estão voltando, e as empresas mais do que nunca necessitam se adaptar para receber estes trabalhadores. Ao mesmo tempo que as pessoas entenderam melhor como trabalhar sozinhas, o “home-office” gerou um isolamento social, que foi a causa de parte dos transtornos de ansiedade e depressão.

Portanto, no momento pós pandêmico em que vivemos o desafio é **manter dinâmica do ambiente de trabalho adaptada a um projeto arquitetônico que respeite a individualidade de cada um, possua áreas de convivência que gerem interação social e possua contato com a natureza**. Assim, para que haja a manutenção da saúde mental do indivíduo pós pandêmico, é necessário que haja a diversificação de espaços, e a presença de áreas livres para descanso e desconpressão.



“

O tema Arquitetura Corporativa ganha um novo sentido e relevância quando analisado em conjunto com os problemas atuais, em diversas empresas. As mudanças na forma de trabalho e as alterações de normas e de leis trabalhistas têm feito com que (nos últimos anos) a Arquitetura Corporativa – no que se refere ao conforto ambiental, ao bem-estar, à qualidade de vida, entre outros – venha, vagarosamente, ganhando relevância: cada vez mais, as empresas têm buscado a especialização em ambientes corporativos como instrumento para tornar a satisfação e a produtividade dos funcionários uma questão de competitividade (BOSA, 2017, p. 6)

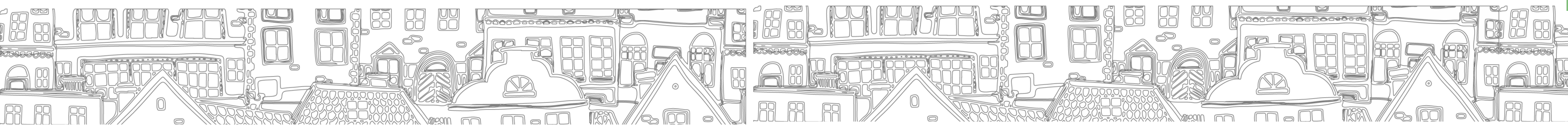
”

Para se obter a qualidade de vida no trabalho e prevenir o desenvolvimento de transtornos psicológicos, uma das saídas é a construção de edifícios corporativos que visem o bem-estar dos indivíduos. Para isto, devem ser analisadas as atividades a serem desenvolvidas no espaço, e qual tipo de comportamento e sensações seriam as ideais.

Por exemplo, **salas compartilhadas de trabalho** que requerem intenso uso do computador por parte do usuário, necessitam ser **bem iluminadas e ventiladas**, e além disso, necessitam ter cômodos anexos como, **copa para alimentação, sala de descompressão** para aliviar a tensão de muitas horas na frente do computador e promover a

sociabilidade, **espaços individuais silenciosos** que podem ajudar tanto no planejamento e definição das metas, como também de meditação. E ademais, mesmo que a sala compartilhada seja de uso coletivo, é necessário que este ambiente seja personalizável, e promova a segurança e o pertencimento.

Um segundo exemplo, seriam as áreas de lazer do prédio que necessitam ter espaço para o desenvolvimento de atividades que promovam um descanso pleno longe dos afazeres do trabalho, como por exemplo, salas de televisão, espaço de jogos, entre outros.



Ademais, é importante evidenciar a importante presença da arte, que como “meio de inter-relação e expressão das sensações humanas contribui para a humanização dos espaços e pode ser apresentada por meio de suas mais diversas formas [...]” (BESTETTI, p. 605, 2014), alguns elementos que podem ser utilizados segundo a autora Maria Luisa Trindade Bestetti (p. 605, 2014) são:

- Execução de peças musicais: instigam o usuário do espaço a convergir a atenção para uma nova atividade além da permanência ou transição;
- Detalhes construtivos, mobiliários, composições de paisagismo: produz elementos marcantes que promovem uma experiência gratificante.

E por fim, foram utilizados no projeto como elementos de arte, o paisagismo e desenhos de piso, além de murais de grafitti.

A arquitetura do edifício será como uma forma de expressão do pensamento humano, em que dará abertura para que seus **usuários sintam-se pertencentes e livres** para deixar fluir suas sensações e percepções. Assim, esta arquitetura através de sua expressão artística satisfará as necessidades de seus ocupantes, levando em consideração suas necessidades emocionais, além das fisiológicas e técnicas.

Assim, o projeto arquitetônico do Edifício Corporativo na cidade de Goiânia foi realizado a partir da fenomenologia, com o estudo das sensações que a edificação provocará nos seus ocupantes. Além disso, a teoria Gestalt irá basear a forma da proposta projetual de modo a gerar equilíbrio e clareza, para que deste modo, sejam unidas as questões fisiológicas e emocionais humanas, proporcionando um ambiente harmonioso de trabalho.





Capítulo 03

Estudos de Caso

MÓDULO REBOUÇAS

O primeiro estudo de caso escolhido é a sede do banco Nubank na cidade de São Paulo. O edifício fica localizado na esquina da Avenida Rebouças com a Rua Capote Valente, no bairro de Pinheiros. O seu entorno mescla gabaritos distintos, desde um até mais de dez pavimentos, e usos residenciais e comerciais. Foi projetado por Dal Pian Arquitetos, e a obra é do ano de 2016.

O **vazio é uma centralidade** no projeto, as circulações e as janelas dos escritórios se voltam para ele, fazendo com que **todos os andares tenham visão** para o que acontece no pátio do pavimento térreo.

Além disso, a cobertura de material translúcido faz com que **a luz natural ilumine todo este espaço**, e em alguns andares estão presentes as floreiras, que permitem o usuário estar em contato com a natureza, mesmo no ambiente interno.

O pátio interno criado com o fosso de iluminação advindo da cobertura, **faz com que todos os trabalhadores se sintam parte de uma organização única**, em que todos conseguem ter a visão do todo. Além disso, a forma que as janelas e os volumes são posicionados, remetem a ideia de **habitações e vizinhança**, a partir do princípio da unidade da teoria Gestalt. Deste modo, esta arquitetura provoca a sensação de pertencimento, que é essencialmente importante para ambiente.

Figura 5. Pátio interno.



Fonte: Archdaily, Nelson Kon, 2021. Editado pela autora

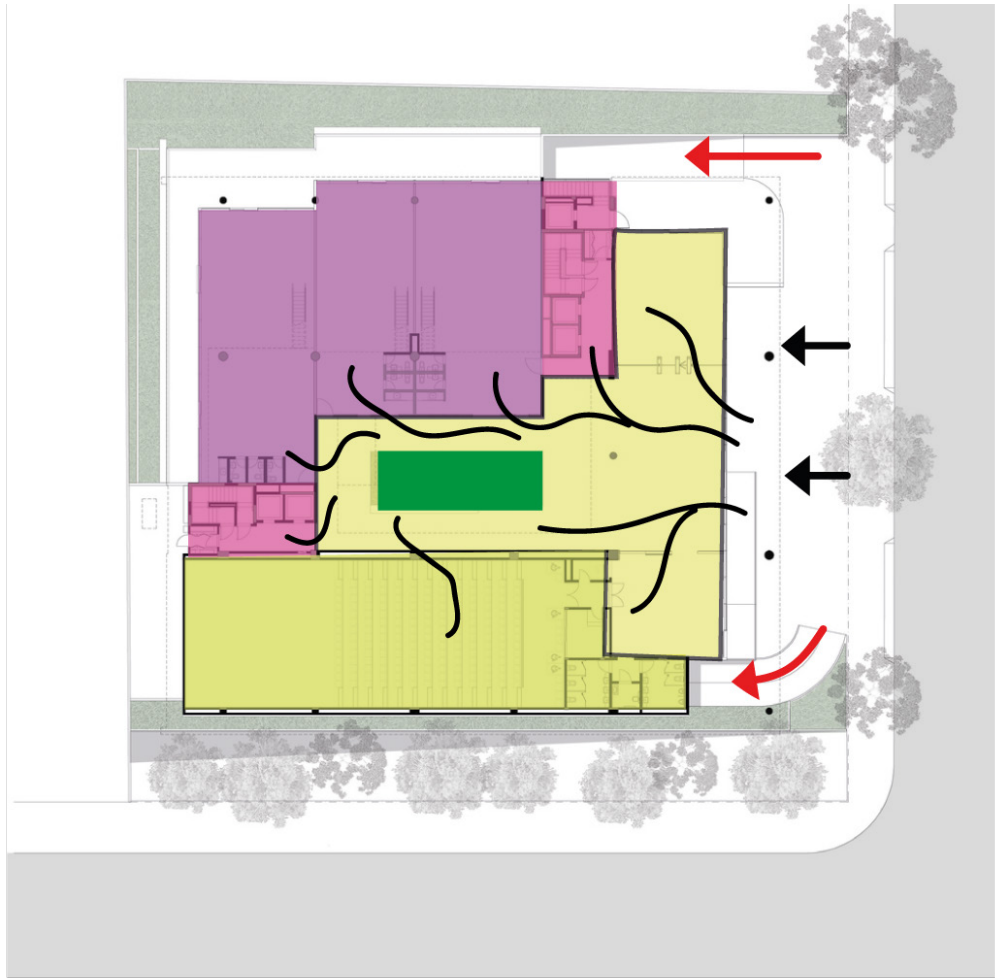
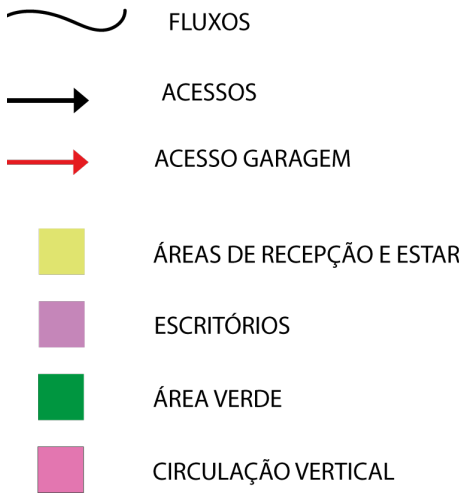
Além disso, a inclusão da vegetação por meio de “floreiras” em alguns pavimentos, e no pavimento térreo, traz o meio externo, para o interno e cria pequenas áreas de desconpressão.

O edifício é implantado em conformação quadrada, com o acesso principal para a rua Capote Valente, cercado por esquadrias com vidro. Em seu primeiro pavimento estão presentes: o pátio central, as áreas de recepção do edifício e um teatro. As circulações verticais são realizadas por duas caixas de escadas e elevadores.

Os acessos do edifício são apenas pela rua principal (Capote Valente), nas suas laterais, está a entrada para automóveis.

O pavimento térreo recebe o visitante nas áreas de recepção e no foyer que está localizado no pátio com vegetação, e assim as entradas se distribuem para as outras salas.

Figura 6

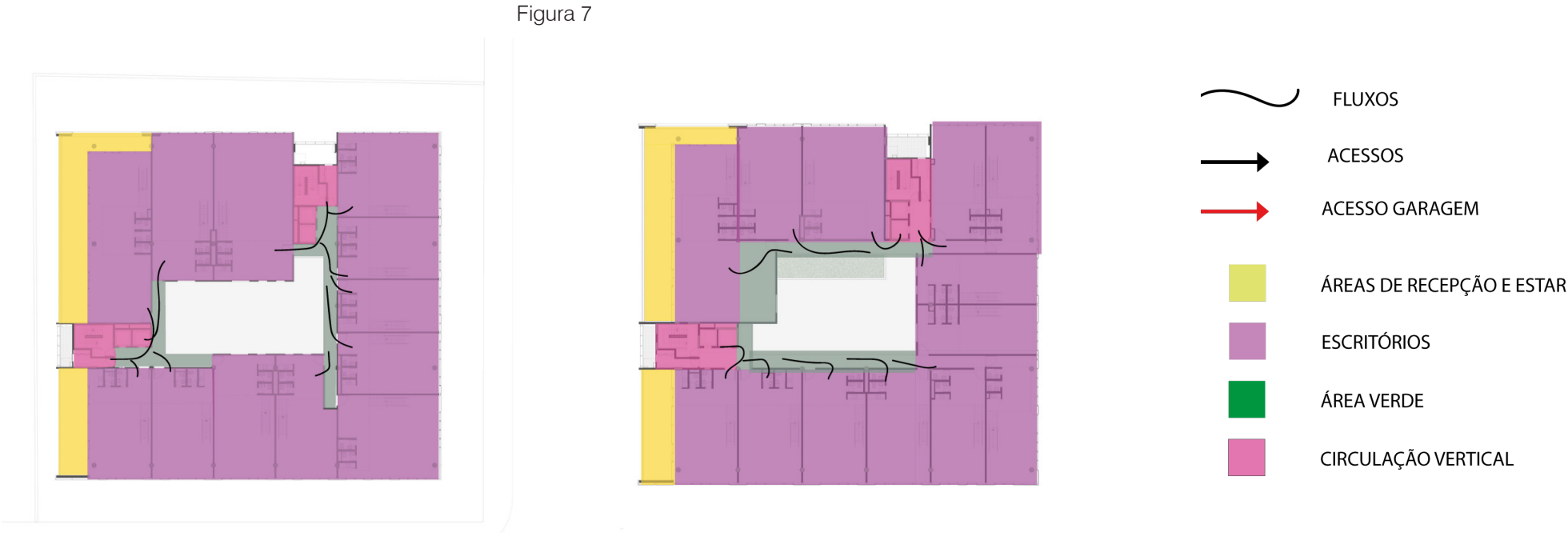


Fonte: Archdaily. Editado pela autora

A partir do **segundo pavimento**, a planta se ocupa por escritórios, que tem aberturas tanto para o lado interno (vazio central), tanto para a fachada externa. Além disso, o acesso a salas é feito pelas duas circulações de escadas e elevadores.

As salas são divididas em unidades, como se fossem **habitações**. Com duas circulações verticais, o usuário deve tomar uma escolha de caminho, e ir até a sala onde trabalha. Esta escolha, e esta sala específica também gera a sensação de **pertencimento e lar**.

As sacadas presentes do lado esquerdo, em salas específicas, por estarem abertas ao ar livre passam a sensação de **descompressão**, em que acontece a pausa do trabalho, para observar o meio externo.



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

As salas comerciais possuem um espaço amplo com pé direito duplo para trabalho, dois banheiros e um mezanino, que faz com que haja uma mudança na planta de espaço, criando um ambiente em um pavimento mais elevado dentro da sala.

Em todos os pavimentos, a partir do segundo, o programa conta com salas comerciais com mezaninos que circundam o pátio interno, no último pavimento, as salas são maiores que nos demais, e não possui os mezaninos.

Figura 8



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

Figura 9



- ÁREAS DE RECEPÇÃO E ESTAR
- ESCRITÓRIOS
- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- GARAGEM
- TEATRO

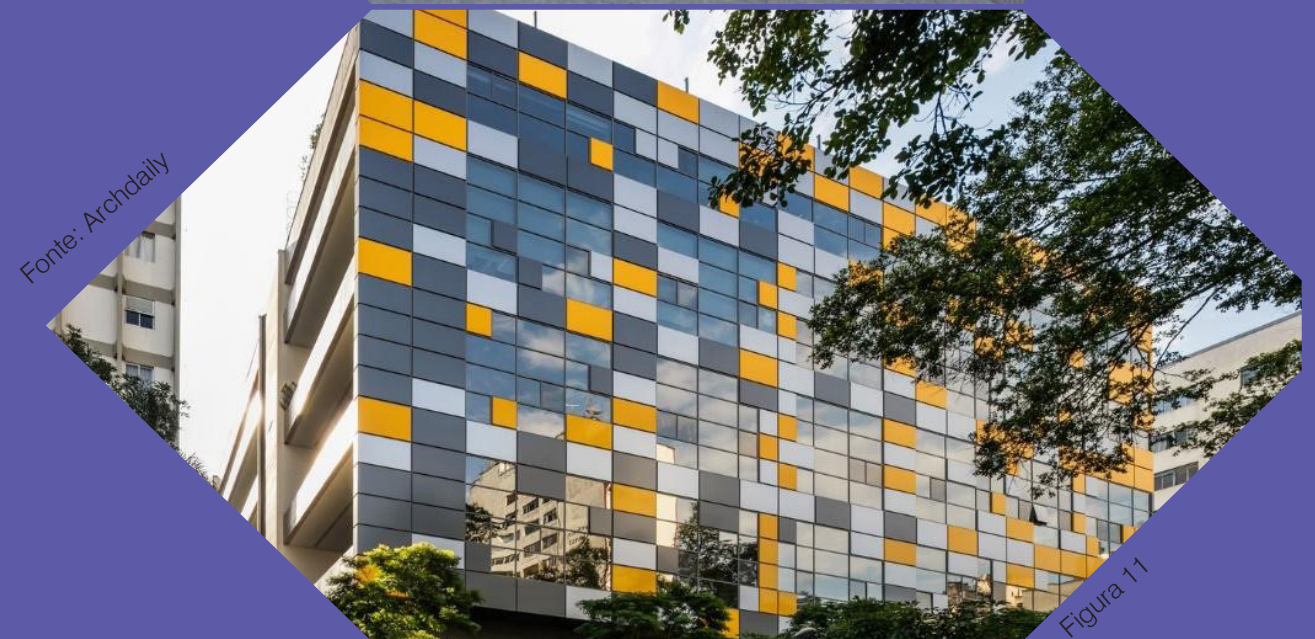
- LUZ SOLAR
- VENTILAÇÃO

Neste **corte** observa-se as salas do lado esquerdo que possuem sacadas, e os seus respectivos mezaninos, estes últimos, que também estão presentes nas salas do lado direito. Além disso, o prédio possui no **pavimento térreo** espaços de recepção e estar, com um jardim interno, no subsolo estão as garagens, e no terraço está uma área de lazer. Já no **corte transversal**, nota-se o teatro que invade o pavimento térreo e o subsolo, as salas com pé direito alto e seus respectivos mezaninos, o pátio interno e o terraço jardim.

O **terraço** é totalmente aberto às intempéries, e possui área de lazer, com espaço para esportes. Este ambiente causa a sensação de liberdade e também cria a ambiência de relaxamento das funções do trabalho.

A **fachada principal** do edifício é revestida por um conjunto de caixilhos que alternam com vedações em painéis de alumínio composto, em cinza e amarelo.

Este primeiro estudo de caso possui um projeto que beneficia a saúde mental do trabalhador quando propõe salas com pé direito duplo e a diversificação do espaço com o mezanino, o qual cria dois ambientes em um.



WERK12

O edifício **Werk12**, do ano de 2019, foi projetado pelo escritório MVRDV + N-V-O Architekten, e está localizado em Munique Alemanha.

Foi implantado no núcleo do Distrito de Werksviertel-Mitte, um local do plano de regeneração urbana que se localiza em uma zona industrial. O prédio possui 5 andares, é de uso misto, possui 7.700m² e se localiza próximo à Estação Leste de Munique.

A fachada faz referência à quadrinhos alemães, do Pato Donald, com letras em negrito que soletram expressões encontradas neles. Esta grafia é uma homenagem à Cultura Graffiti e ao intenso uso de sinalização encontrada neste local antigamente.

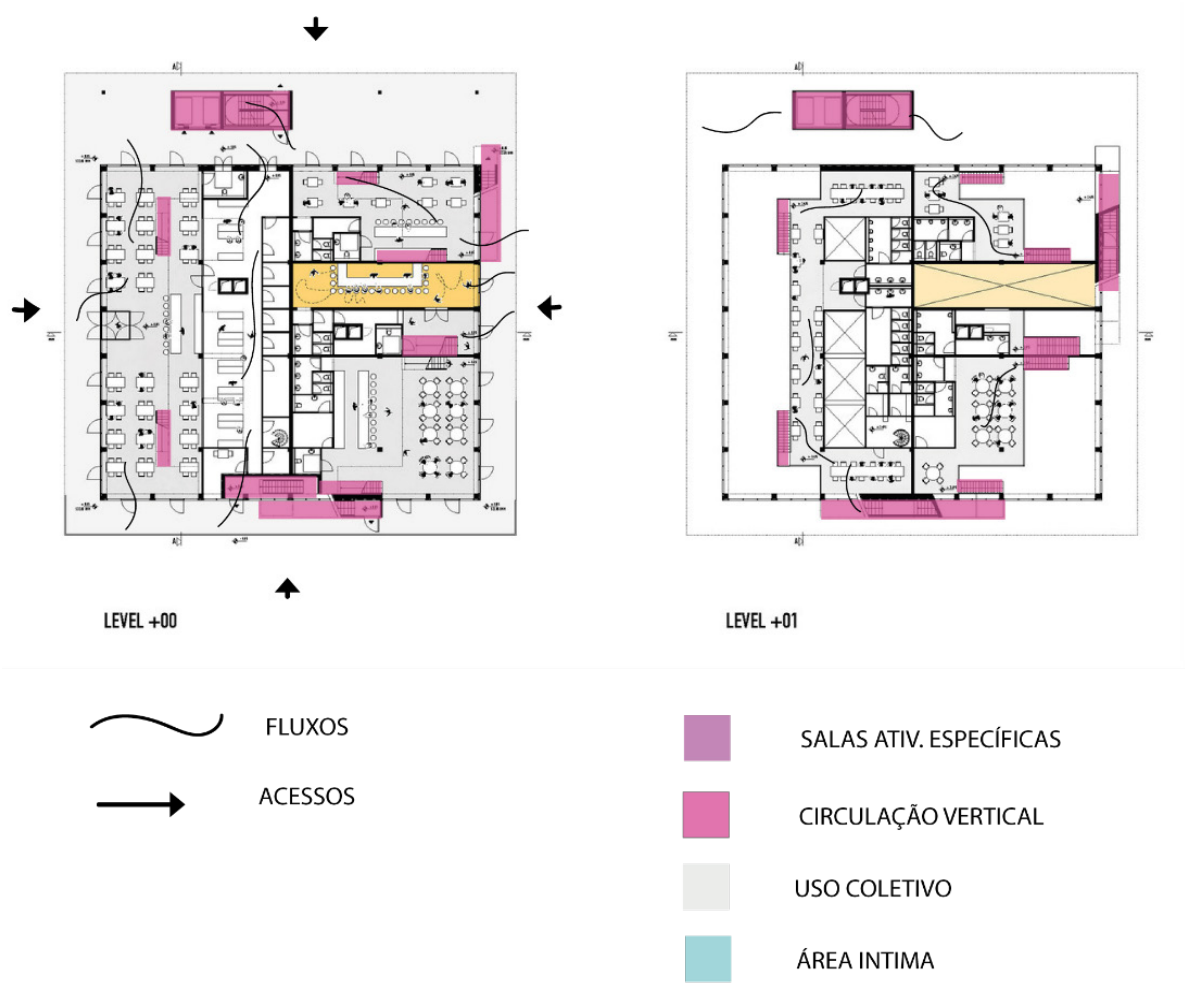
Este edifício em sua fachada utiliza o princípio da **semelhança da teoria Gestalt**, em que seus andares possuem a mesma configuração de fachada e é cercado pela utilizado dos mesmo materiais.

O **pavimento térreo** possui entradas por todos os lados da edificação, e em seu programa estão bares e restaurantes. Além disso, este pavimento possui um segundo nível (level +01) que são mezaninos.

Figura 13. Pátio interno.

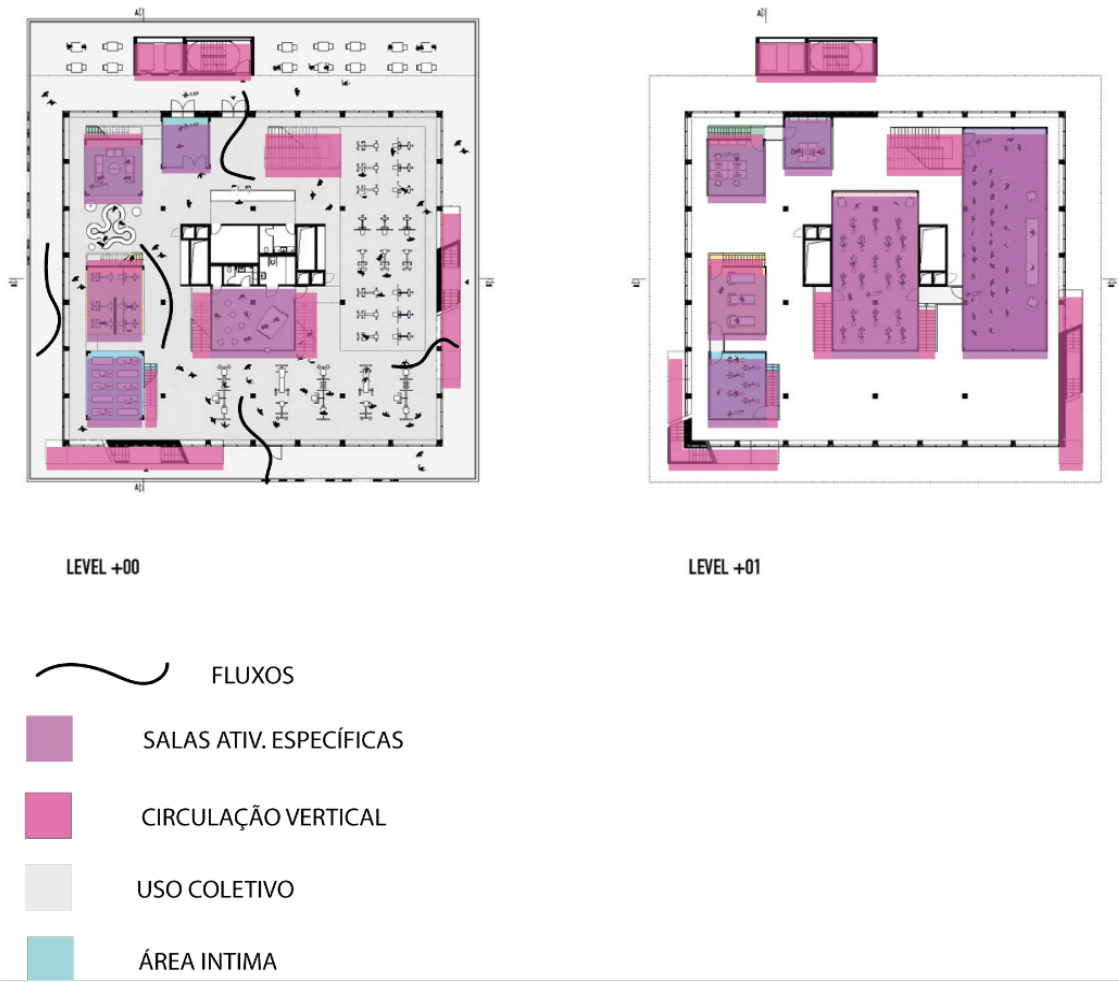


Figura 14



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

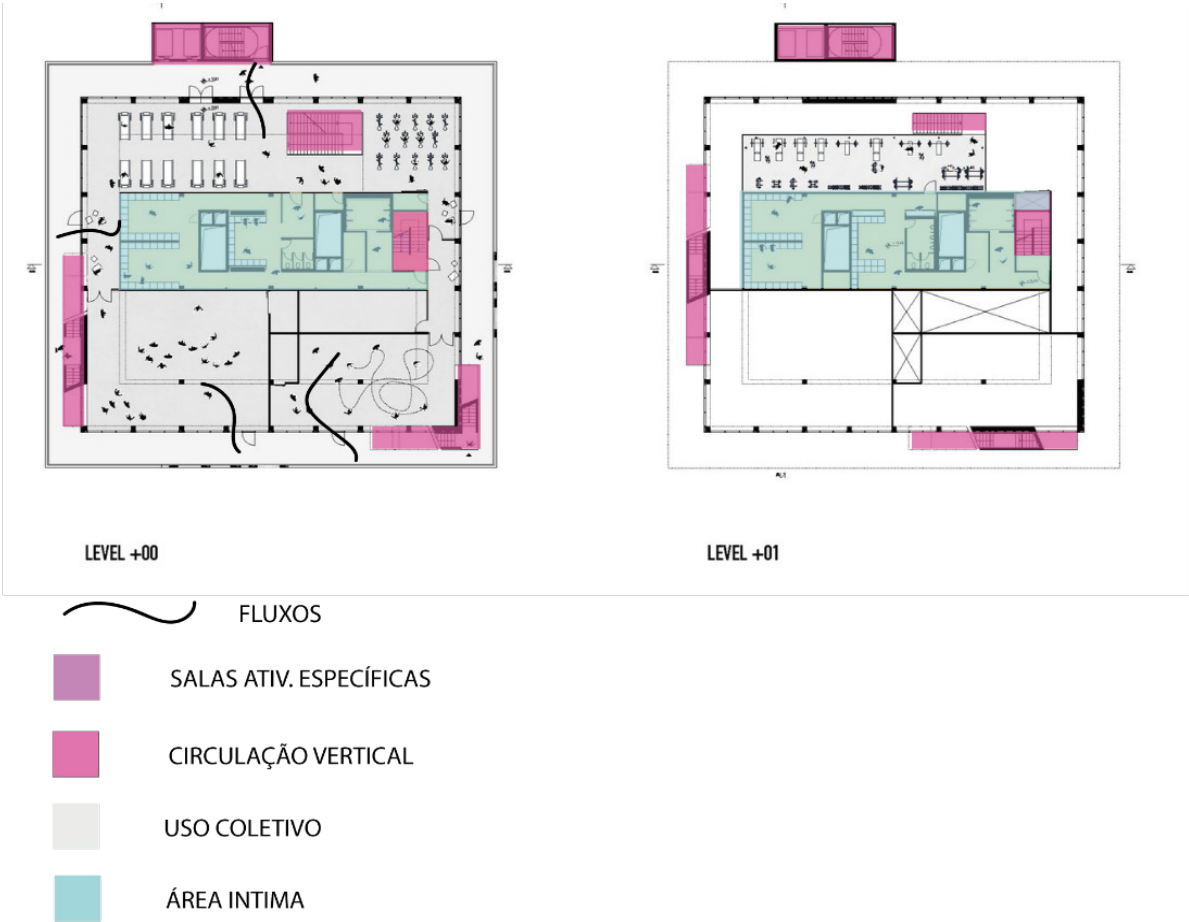
Figura 15



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

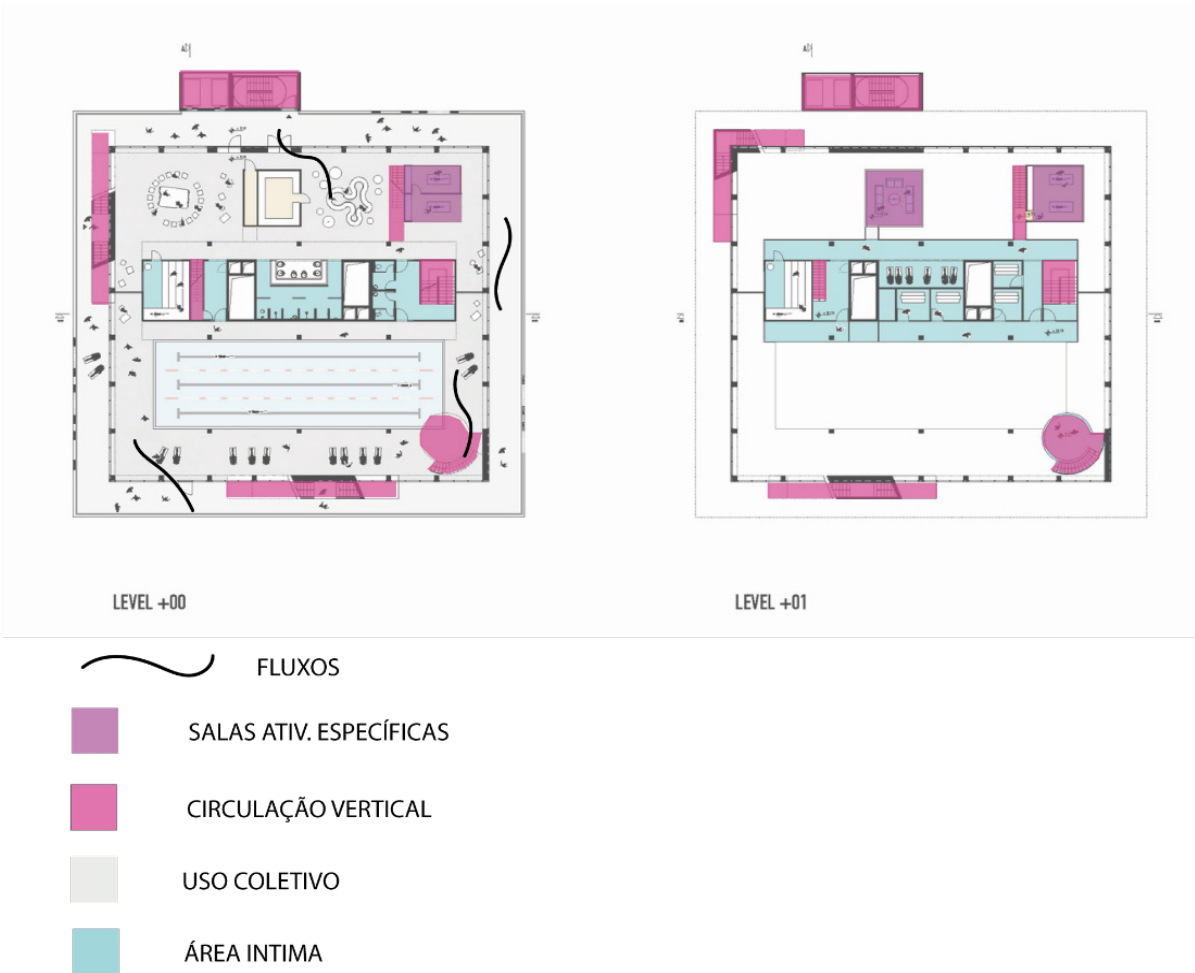
Os níveis 01,02 e 03 da edificação são ocupados por uma academia. Em seus respectivos pavimentos, contam com mezaninos que provocam a ampliação do espaço e diferenciação de ambiências.

Figura 16



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

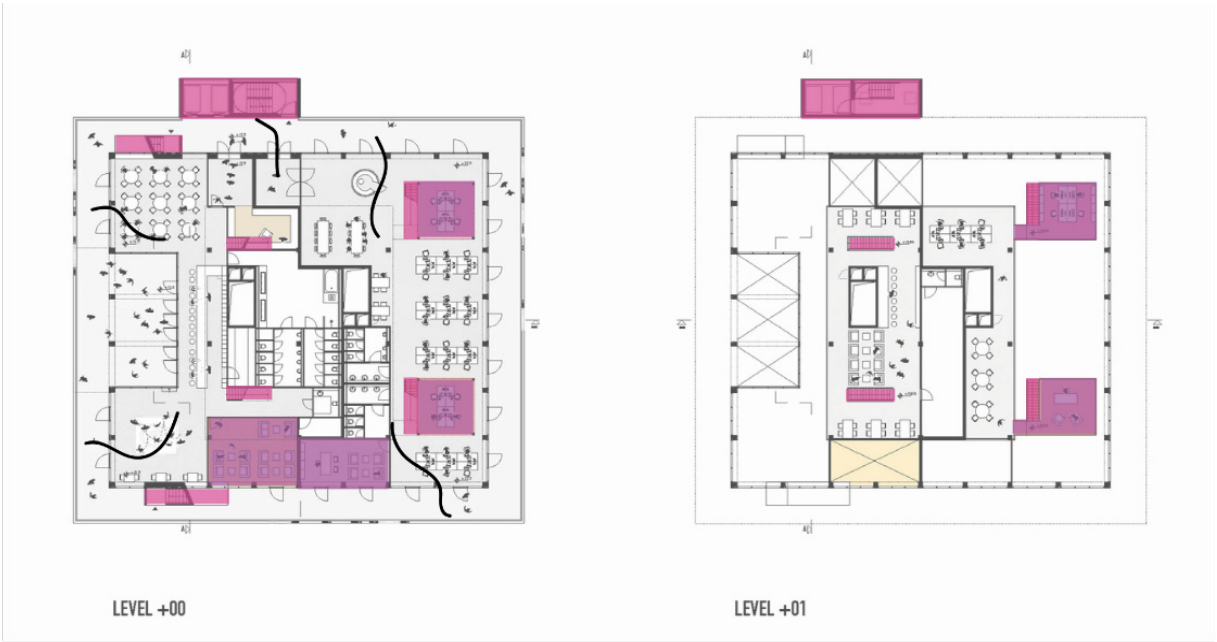
Figura 17



Fonte: Archdaily. Editado pela autora

Um ponto que foi levado em consideração foi a **flexibilidade dos espaços**. As circulações verticais ocorrem pelo lado externo do edifício, proporcionando que haja mudanças/reformas no ambiente interno. Além disso, a partir do pé direito de 5,5 metros entre andares, foi possível a criação dos mezaninos.

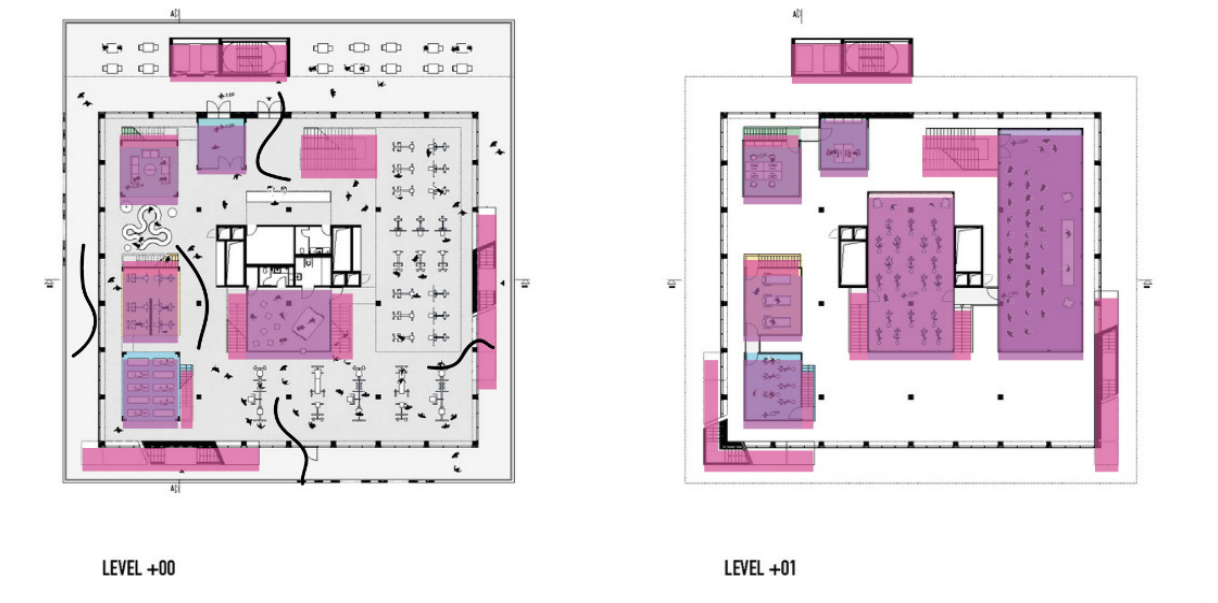
Figura 18



- FLUXOS
- SALAS ATIV. ESPECÍFICAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- USO COLETIVO
- ÁREA ÍNTIMA

Fonte: Archdaily. Editado pela autora

Figura 19



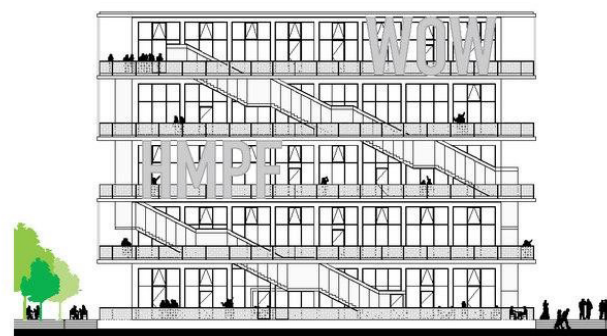
- FLUXOS
- SALAS ATIV. ESPECÍFICAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- USO COLETIVO
- ÁREA ÍNTIMA

Fonte: Archdaily. Editado pela autora

No último andar se encontra os escritórios da Audi Business Innovations, e possui salas diversificadas que mesclam o trabalho, com áreas de estar e contato com o ar livre.

Figura 20

ELEVATION



SOUTH

Fonte: Archdaily

Figura 21

ELEVATION



WEST

Fonte: Archdaily



NORTH



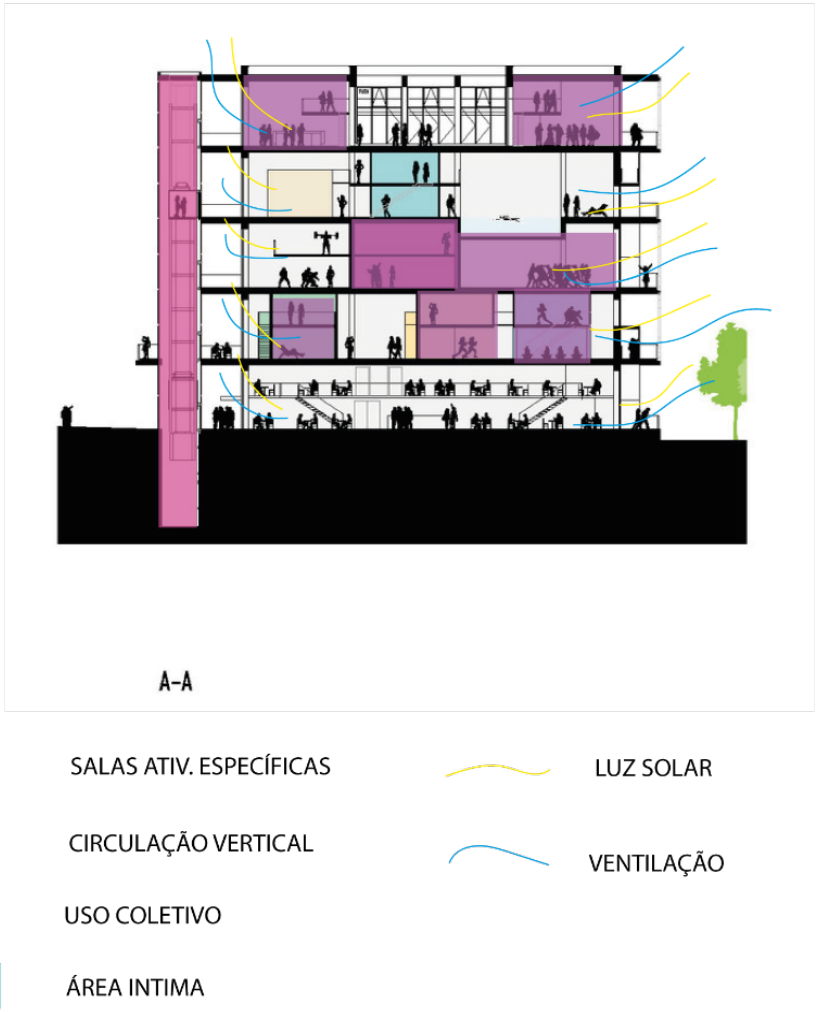
EAST

Na elevação é evidenciado a circulação vertical que aparece em destaque na fachada, além disso, as sacadas em todos os andares.

E, nesta vista é possível entender como funciona a circulação vertical pelo volume anexo, que possui elevadores e escadas.

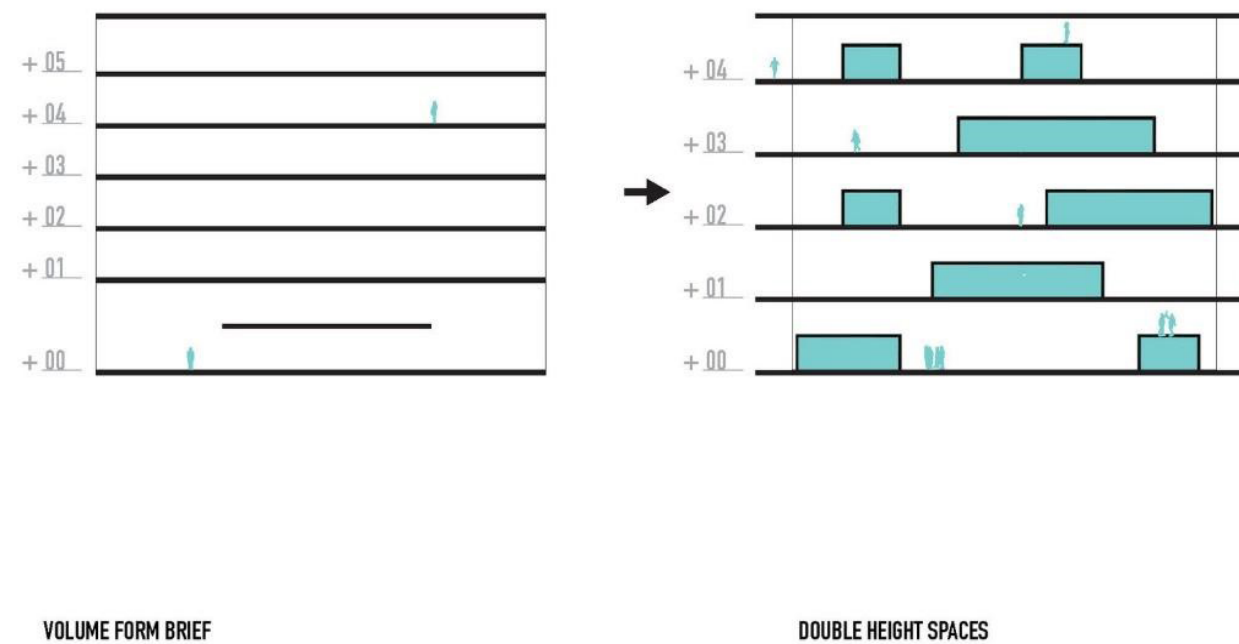
Figura 22

No corte é possível analisar as funções do edifício pelos andares. No pavimento térreo estão presentes bares e restaurantes, no 1º, 2º e 3º a academia e piscina, e no último a sede empresarial.



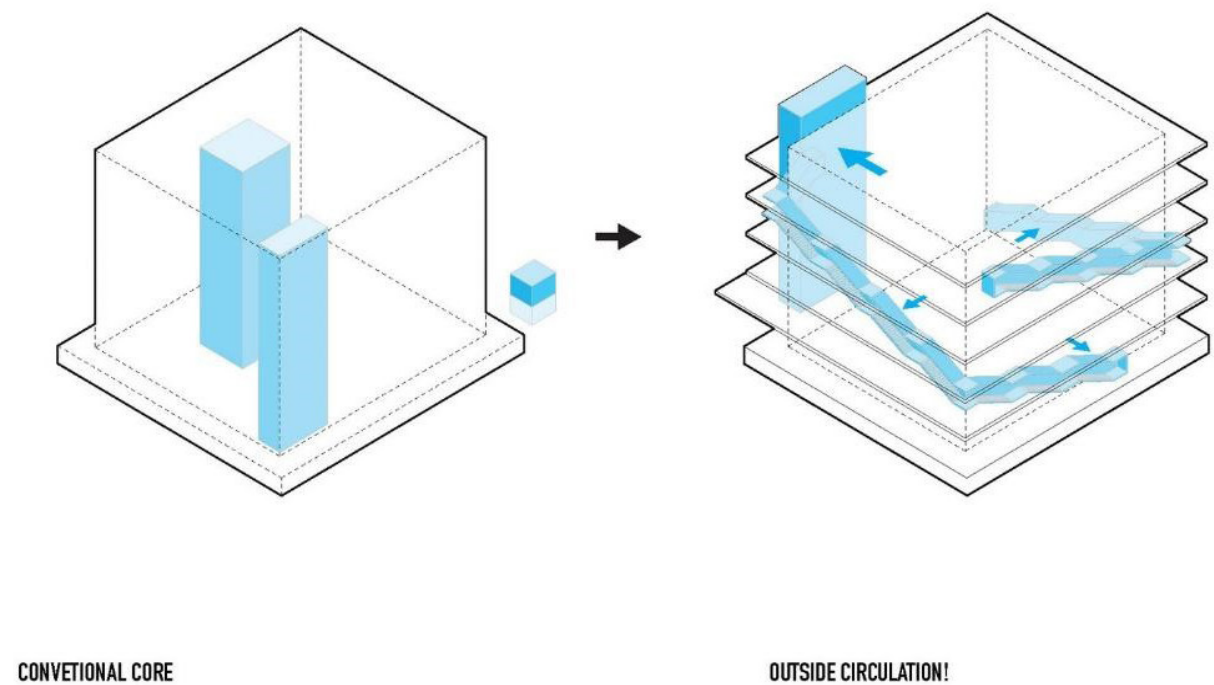
Fonte: Archdaily. Editado pela autora

Figura 23



Fonte: Archdaily

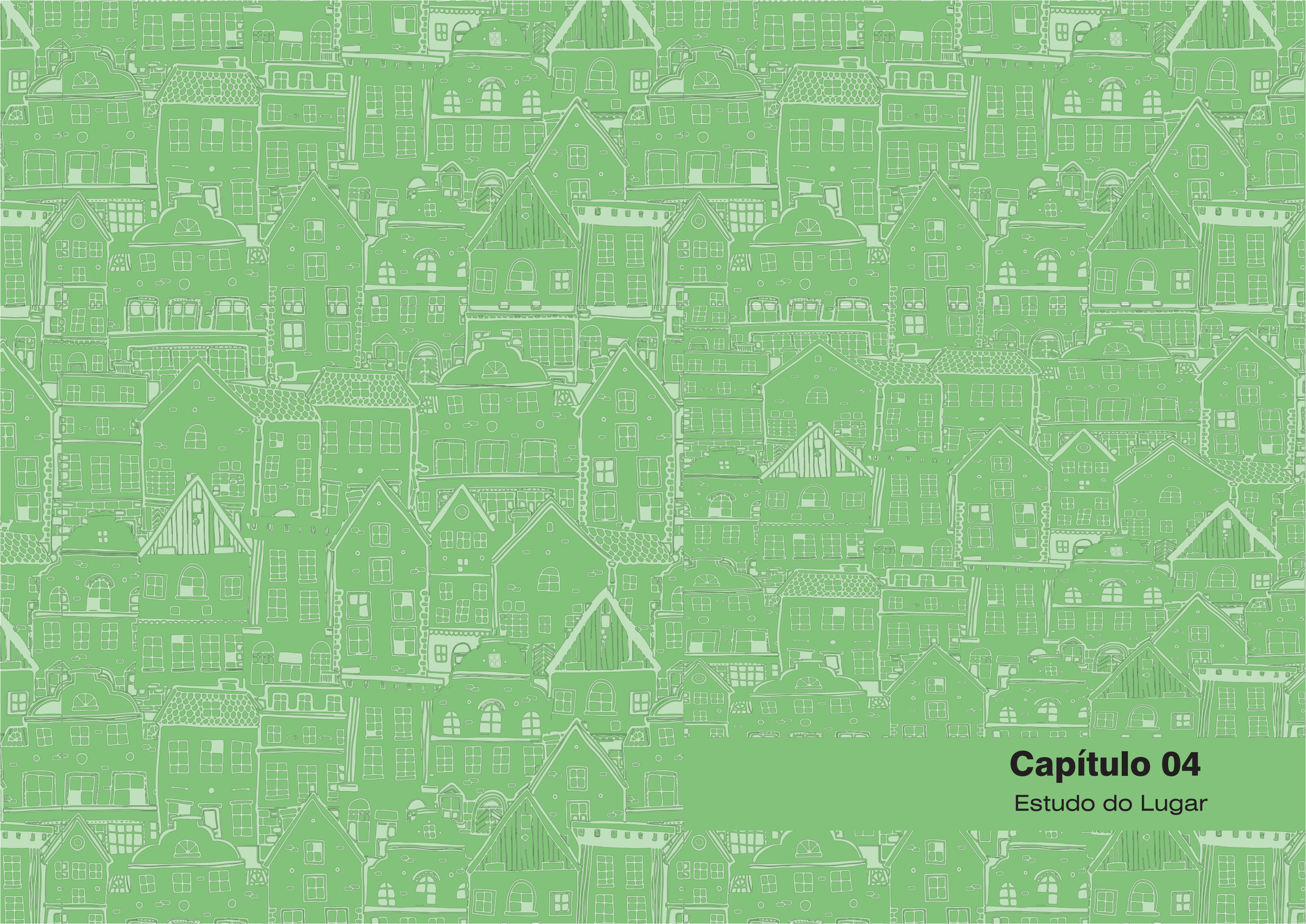
Figura 24



Fonte: Archdaily

A **circulação vertical** é feita circundando o prédio em 3 de suas 4 fachadas, e possui um volume anexo com escadas e elevadores. Este tipo de solução foge dos modelos convencionais.

Neste diagrama é possível entender como foram posicionados os mezaninos em seus respectivos pavimentos.



Capítulo 04

Estudo do Lugar

ESTUDO DO LUGAR

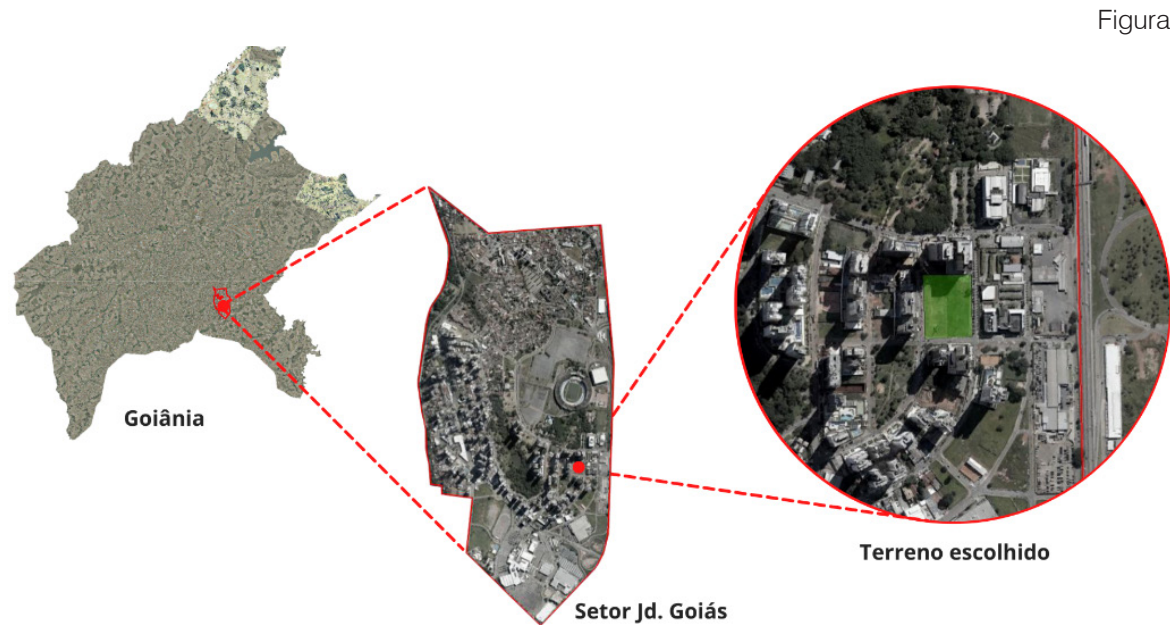


Figura 25

Com a chegada dos grandes equipamentos ocorreu uma valorização imobiliária do entorno, e consequentemente a vinda de pessoas com maior poder aquisitivo. Principalmente ao redor do Shopping Flamboyant, foram construídas edificações com alto padrão.

O terreno escolhido se localiza em uma área predominantemente residencial, cercada por edifícios em altura, comércios, serviços e o Parque Flamboyant. Possui boa infraestrutura urbana, e conta com grandes equipamentos que suprirão as necessidades dos trabalhadores.

Fonte: Google Earth. Editado pela autora

O bairro Jardim Goiás se localiza na região Sul da cidade de Goiânia. Em 1950, a área do bairro foi loteada pelo proprietário Lourival Louza, que mais tarde cedeu outras áreas para a implantação de grandes equipamentos, como o Estádio Serra Dourada, Paço Municipal e Autódromo. No entanto, a ocupação do bairro se intensificou em 1980 com a chegada do Shopping Flamboyant e a construção do Hipermercado Carrefour em 1988. O projeto foi realizado por Roberto Magno Ribeiro engenheiro-arquiteto, o qual se baseou no anteprojeto do engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia. Em 2004 foi doada uma área de 87.332 m² que agregada ao seu entorno, originou o Parque Flamboyant, que foi inaugurado em 2007.

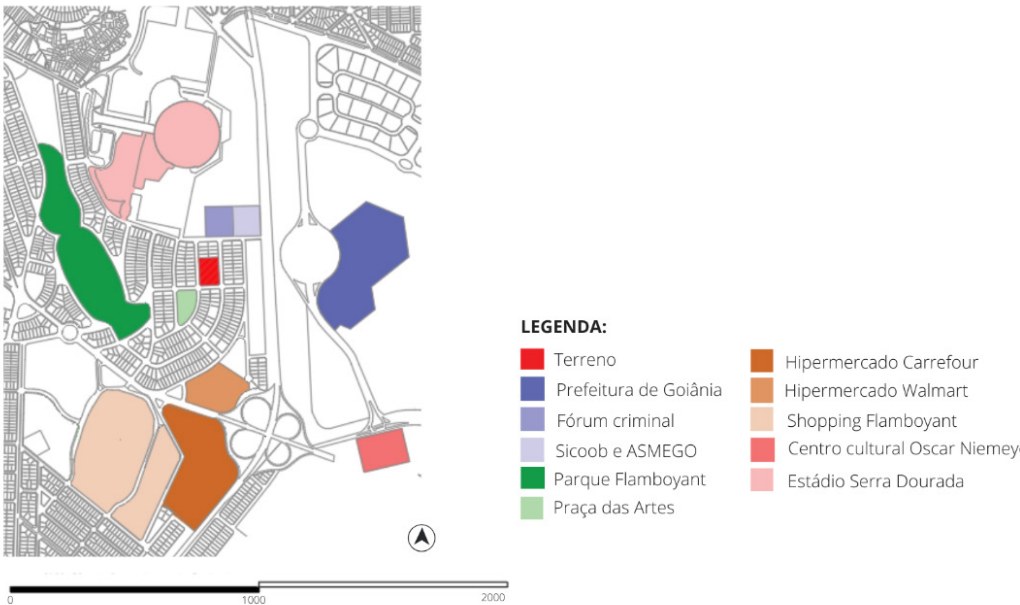


Figura 26

Fonte: Autora

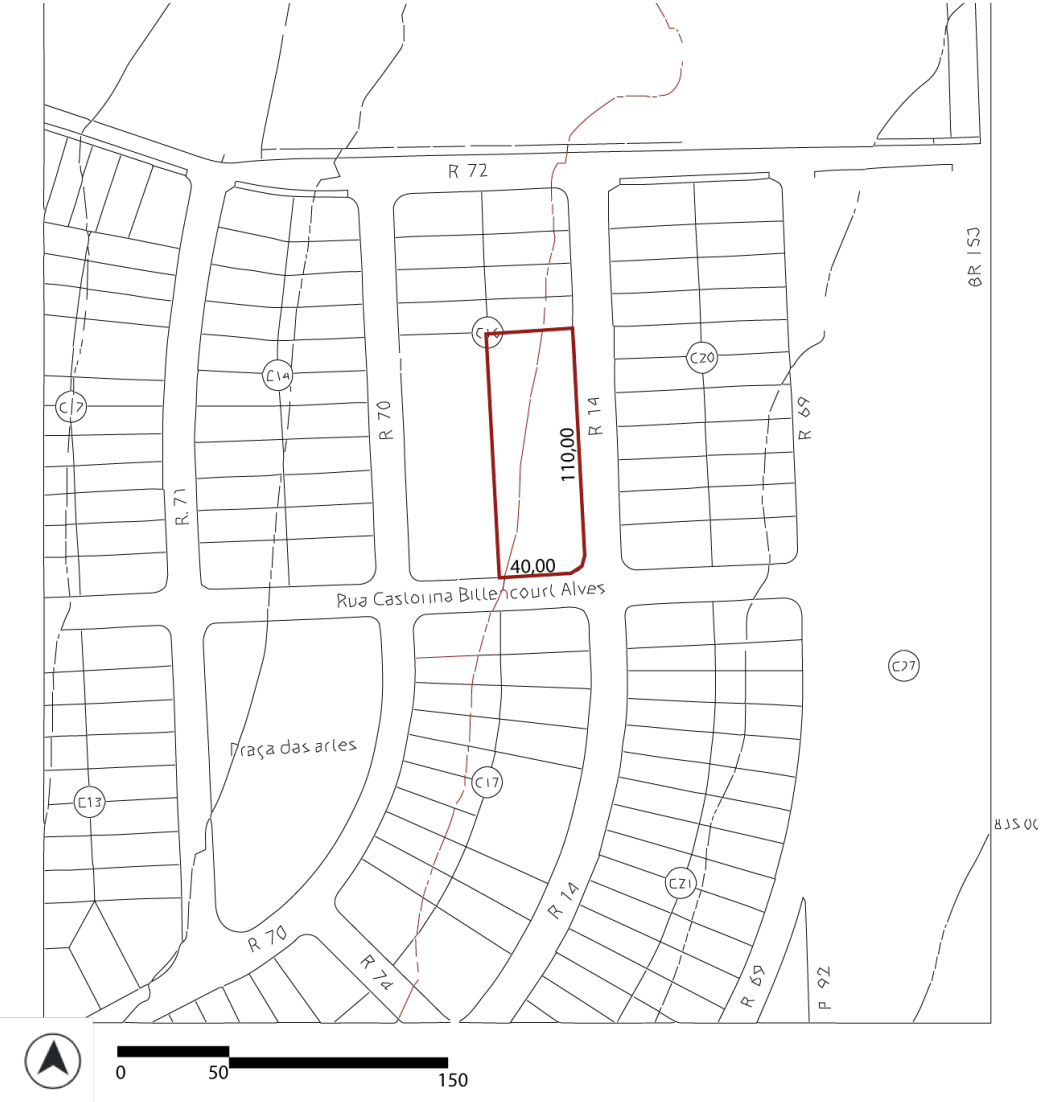
A partir disso, a proposta do edifício corporativo **romperá com o padrão residencial, e proporcionará movimentação nas ruas**, que são cercadas por grandes muros e se desvinculam da escala do pedestre.

O terreno é cercado pela rua 70 (106,18m), rua 14 (103,76m) e Rua Castorina Bittencourt Alves (68,20m). Além disso, possui uma declividade de 5m, que decai da rua 14 até a rua 70.

Figura 27



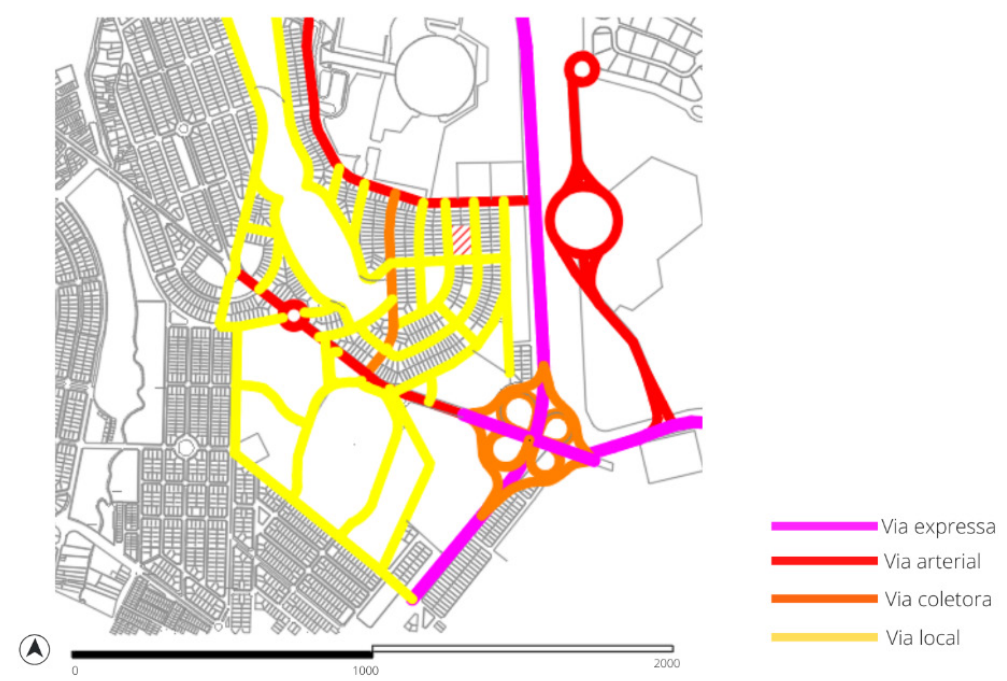
Figura 28



Fonte: Autora

O terreno possui uma via expressa em seu entorno que é a BR-153, uma arterial que é a rua 77, coletora que é a Av. H e por fim, é cercado por ruas locais.

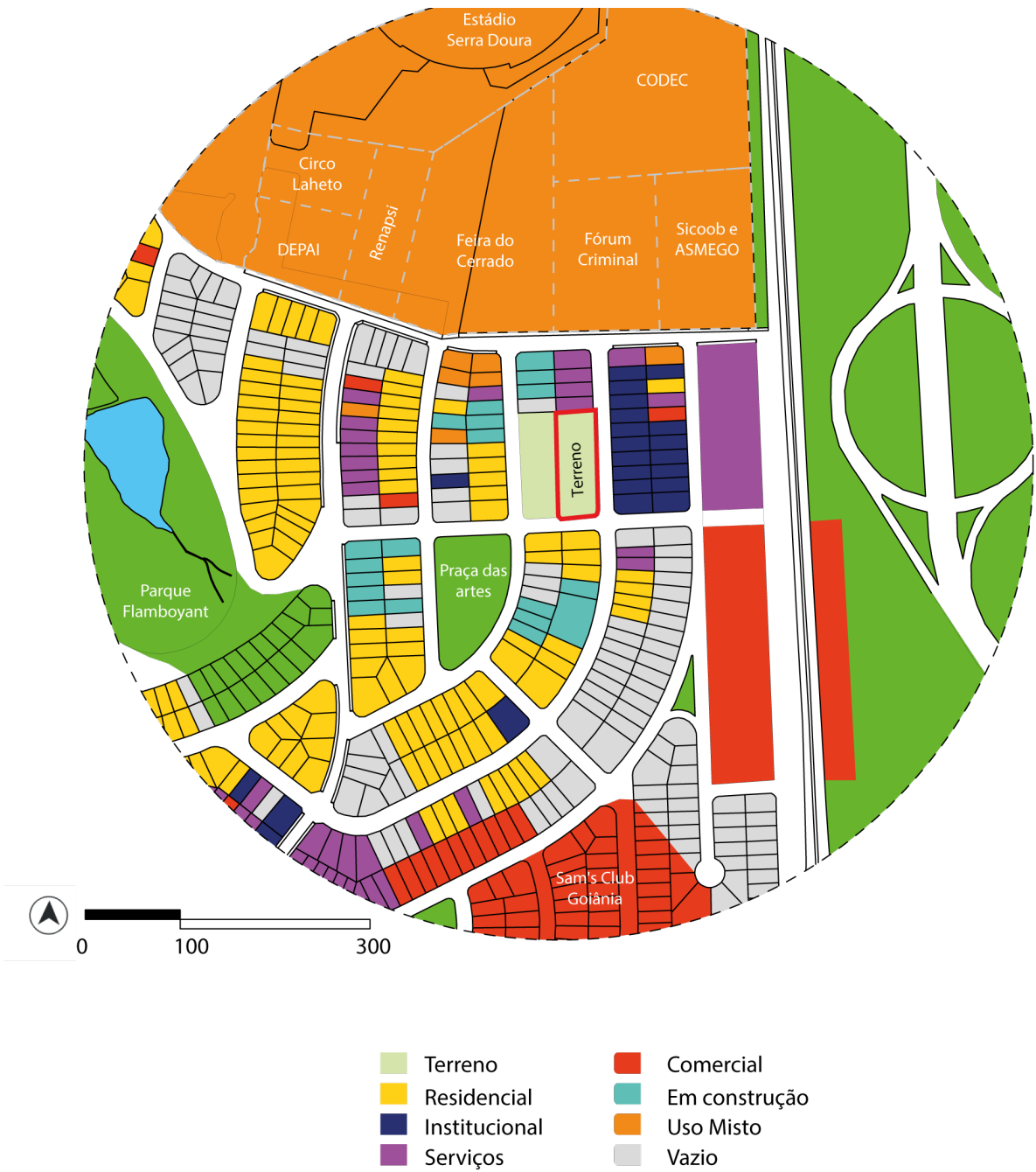
Figura 29



Fonte: Autora

Seu raio de 500m possui edificações com usos diversificados, porém a sua predominância maior é residencial, as de uso comercial/serviços, institucional e uso misto se mesclam na mesma quantia, porém em menor quantidade que a de uso residencial. Há uma significativa presença de áreas verdes e espaços livres públicos para lazer. E o gabarito do seu entorno vai desde 1 pavimento até 20 pavimentos ou mais, no entanto, há a predominância deste último.

Figura 30



Fonte: Autora

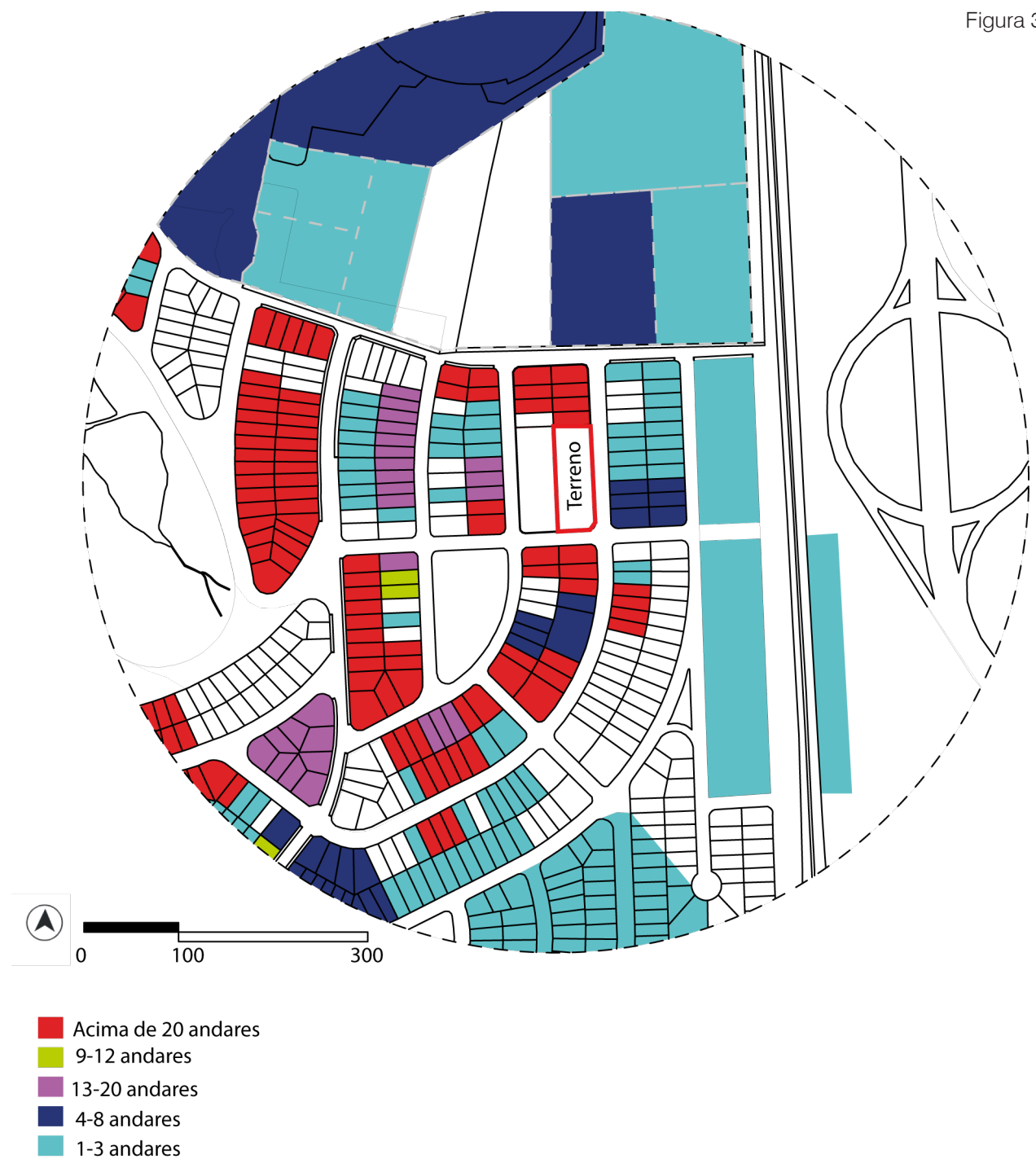
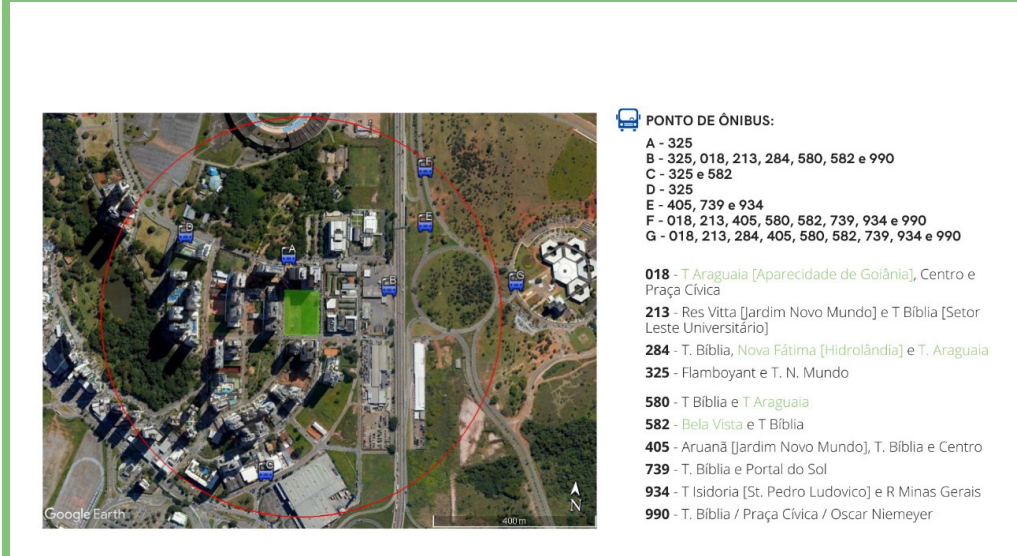


Figura 31

Fonte: Autora

A respeito da mobilidade e infraestrutura urbana, o local possui pontos de ônibus bem distribuídos e cobertura completa de rede de água e coleta esgoto. Segundo a dissertação de Livia Maria Pereira da Silva Moreira (2020), a densidade populacional no trecho 3 (onde se localiza o terreno) é alta, é composto por edifícios que variam entre 16 e 45 pavimentos.

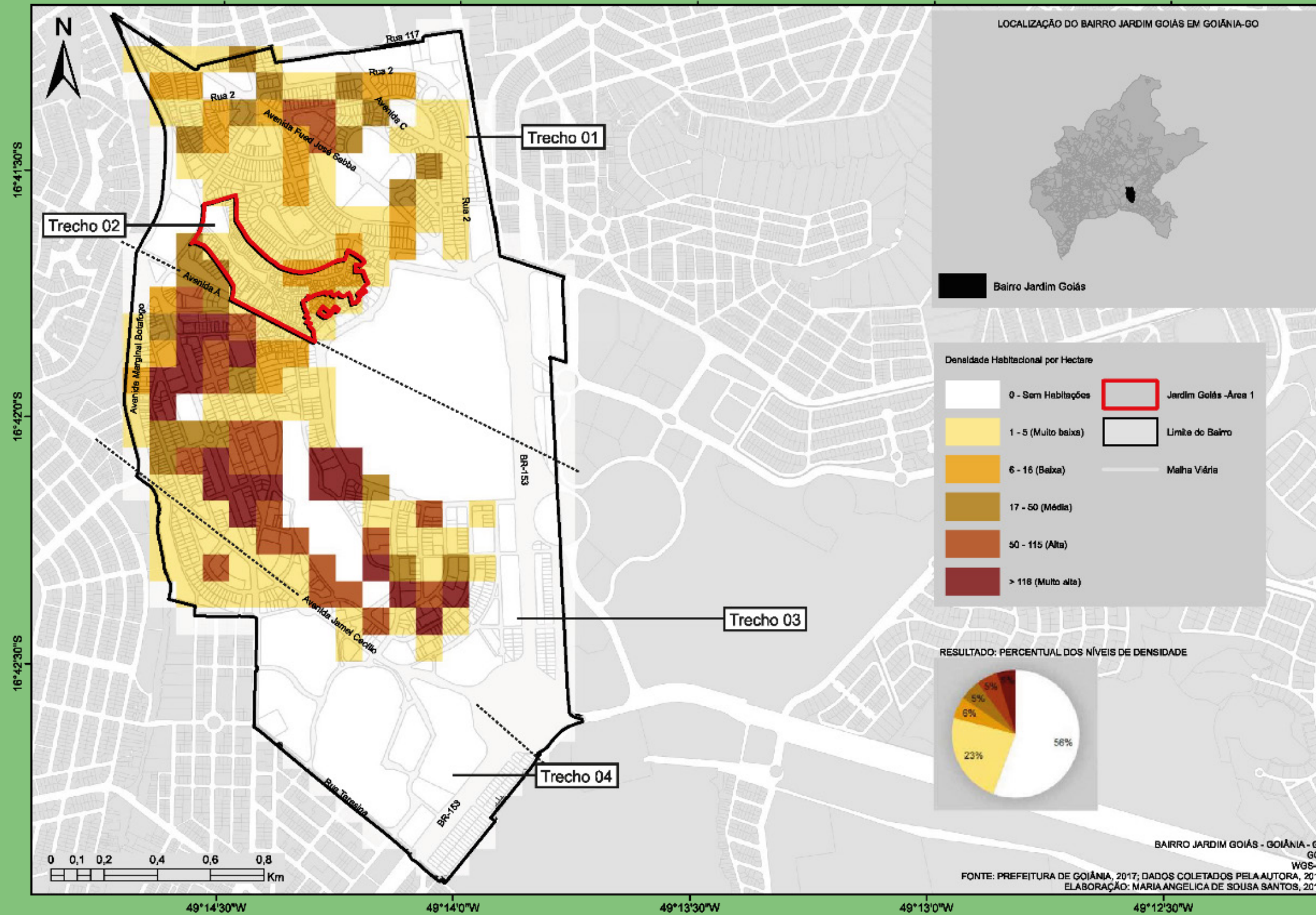
Figura 32



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora

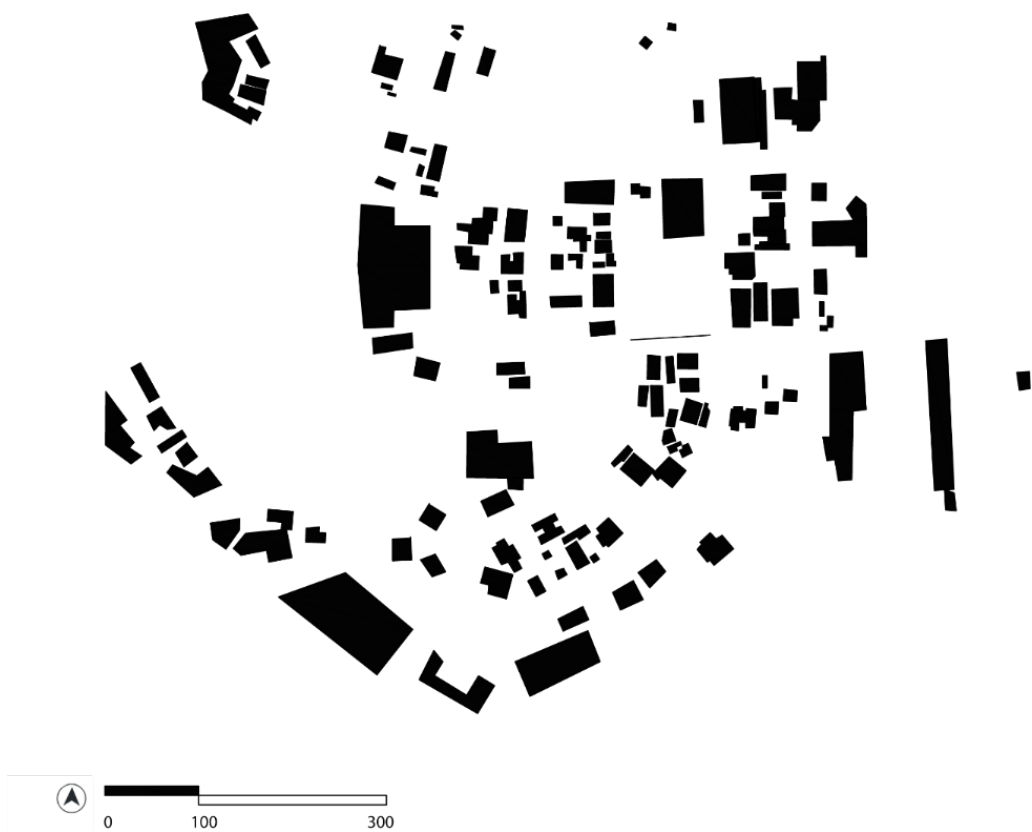
MAPA 4 - INDICADOR DE DENSIDADE HABITACIONAL DO BAIRRO JARDIM GOIÁS

Figura 33



Fonte: Prefeitura de Goiânia

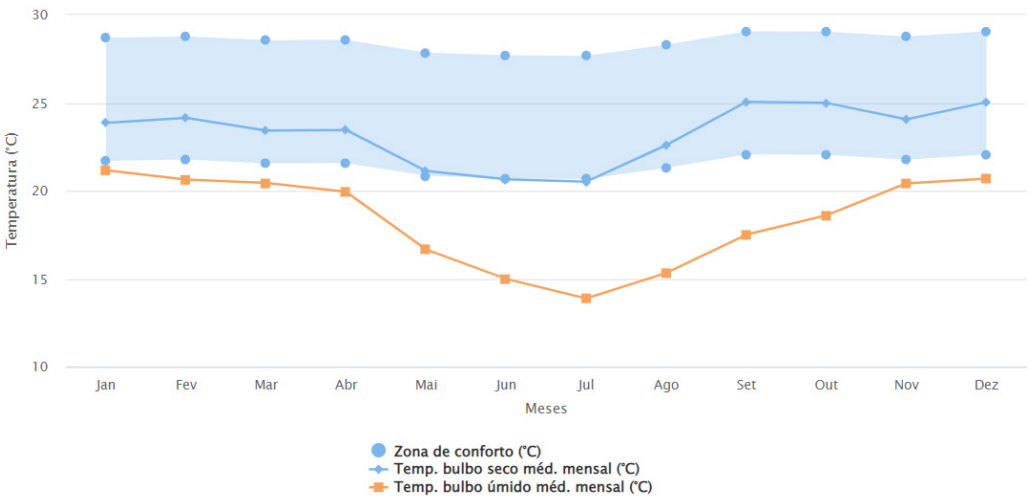
Figura 34



Fonte: Autora

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia de 2016 retirados do site ProjetEEE, a temperatura da cidade de Goiânia média máxima pode chegar a 33°C e médias mínimas a 14°C. Os ventos tem predominância sudeste e leste. A umidade relativa do ar atinge o pico mais alto em janeiro com 80% e menor em agosto e setembro com 50%. As precipitações tem um índice baixo em maio, junho, julho, agosto e setembro, com a média abaixo de 50mm e nos outros meses variam de 92 a 276 mm.

Figura 35



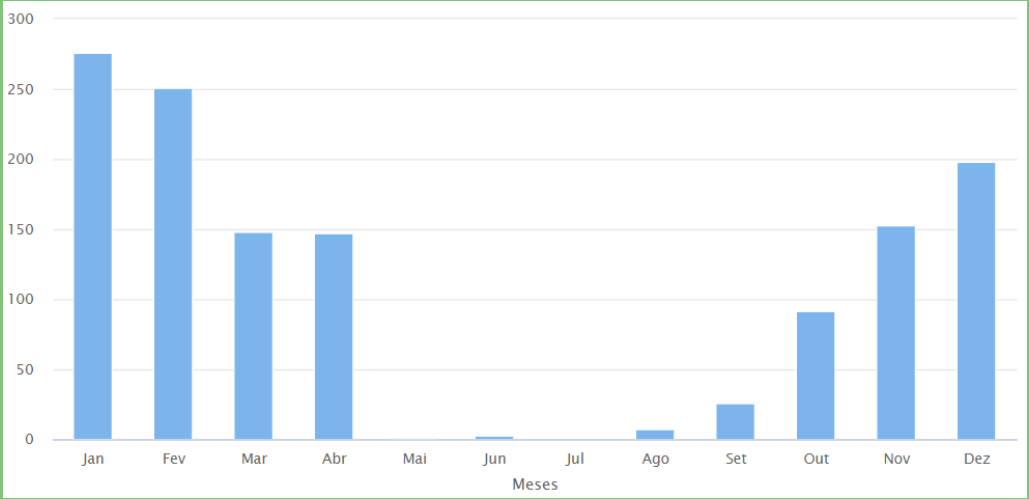
Fonte:ProjetEEE

Figura 36



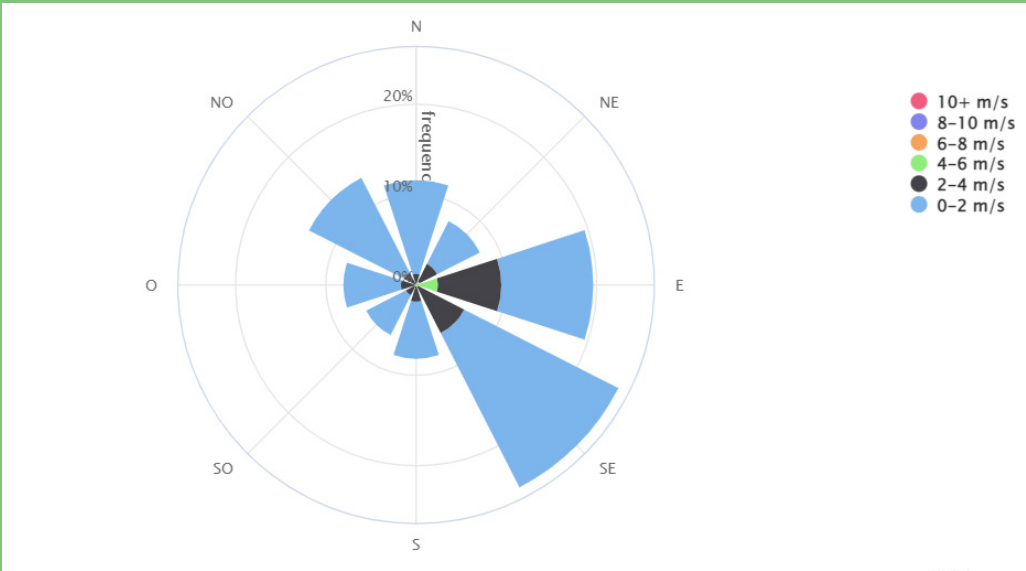
Fonte:ProjetEEE

Figura 38



Fonte:ProjetEEE

Figura 37



Fonte:ProjetEEE



LEGISLAÇÃO

Para realizar um estudo mais aprofundado da área utilizou-se do **Plano Diretor – Diário Oficial nº 4.147 de 26 de junho de 2007, consolidado em junho de 2010.**

Art. 6º As Zonas de Especial Interesse Urbanístico, de acordo com o interesse urbanístico especial que as caracterizam, classificam-se em:

Art. 8º Zonas de Desenvolvimento Regional são trechos selecionados da malha urbana caracterizados como polos de atividades regionais sujeitos a intervenções públicas e privadas, devidamente programadas, no sentido de conformá-las com dinamismo do setor econômico.

§ 2º Zona de Desenvolvimento Regional Jardim Goiás é aquela destinada à implantação de grandes complexos varejistas, equipamentos públicos e privados de grande porte e atividades especializadas de natureza compatível com o contexto urbano em que se insere.

II - Zona de Desenvolvimento Regional Jardim Goiás, correspondente a parte dos setores Jardim Goiás, Alto da Glória e glebas circundantes, situados nos Distritos 54, 58 e 59, excetuadas as áreas pertencentes as Zonas de Proteção Ambiental, Áreas de Equipamento Especial e demais zonas.

Art. 50 Admite-se, na Zona de Desenvolvimento Regional Jardim Goiás, os seguintes usos do solo, respeitadas as restrições objeto de regulamento próprio: I - Usos conformes: a) Habitação coletiva; b) comércio varejista Vicinal, de Bairro e Geral, de micro a grande portes, sendo que o micro porte só poderá ocorrer integrado a complexos; c) comércio atacadista, Grupos A e B, de micro e médio portes, sendo que o micro porte só poderá ocorrer integrado a complexos; d) prestação de serviço Local, de Bairro e Geral, de micro a grande portes, sendo que o micro porte só poderá ocorrer integrado a complexos; e) indústria Inofensiva, sem restrição de porte. II - Usos tolerados: a) habitação unifamiliar; b) habitação geminada.

TÍTULO IV; CAPÍTULO II; Seção I; Subseção I:

Art. 113. Integram a unidade territorial identificada como Área de Desaceleração de Densidade, os setores: Alto da Glória, Vila São João, Bela Vista (parte); Jardim Goiás (parte) e Setor Bueno (parte), conforme FIG. 7 – Modelo Espacial, constante desta Lei; Art. 124. As unidades territoriais identificadas como Áreas Adensáveis e Áreas de Desaceleração de densidades não sofrerão limitações quanto a altura máxima das edificações, sendo esta resultante da aplicação dos afastamentos e índice de ocupação máximo previstos nesta Lei.



TÍTULO IV; CAPÍTULO II; Seção I; Subseção IV; Art. 122:

§ 1º Fica estabelecido o Índice de Ocupação máximo de 50% (cinquenta por cento) para todos os terrenos da Macrozona Construída, a partir de 6m (seis metros) de altura da edificação, contados a partir do final de sua laje de cobertura, garantindo o índice de ocupação de 90% para os subsolos, salvo o caso de excepcionalidade previsto em regulamento próprio.

TÍTULO IV; CAPÍTULO II; Seção I; Subseção IV:

Art. 128. Fica estabelecido o Índice de Permeabilidade mínimo de 15% (quinze por cento) da área do terreno, para todos os lotes e glebas da Macrozona Construída.

Figura 39

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00
36,00	4,60	4,60	5,00
39,00	4,80	4,80	5,00
42,00	5,00	5,00	5,00
45,00	5,20	5,20	5,00
48,00	5,40	5,40	5,00
51,00	5,60	5,60	5,00
54,00	5,80	5,80	5,00
57,00	6,00	6,00	6,00
60,00	6,20	6,20	6,00
63,00	6,40	6,40	6,00
66,00	6,60	6,60	6,00
69,00	6,80	6,80	6,00
72,00	7,00	7,00	6,00
75,00	7,20	7,20	6,00
78,00	7,40	7,40	6,00
81,00	7,60	7,60	8,00
84,00	7,80	7,80	8,00
87,00	8,00	8,00	8,00
90,00	8,20	8,20	8,00
93,00	8,40	8,40	8,00
Acima de 93,00	8,40	8,4	10,00

Fonte: Anexo XXI - Prefeitura de Goiânia

Art. 196. O Índice de Aproveitamento dos terrenos da Macrozona Construída será regulado da seguinte forma:

I - nas Áreas de Desaceleração de Densidade – ADD, até o limite máximo de 5 (cinco) vezes a área do terreno para qualquer uso;

No artigo 183, § 1º Nos imóveis integrantes das unidades territoriais identificadas por AA e ADD, ficam liberados os recuos laterais e de fundo para edificar, bem como implantar elementos construtivos, destinados a estacionamento de veículos, equipamentos, instalações prediais, escaninhos e depósitos, no pavimento situado na altura máxima de 11 m (onze metros) até a laje de cobertura do referido pavimento. § 3º Não incidirão recuos frontais, laterais e de fundo mínimos obrigatórios nos pavimentos subsolos, devendo, porém, resguardar os demais parâmetros urbanísticos estabelecidos nesta Lei Complementar.

Figura 40

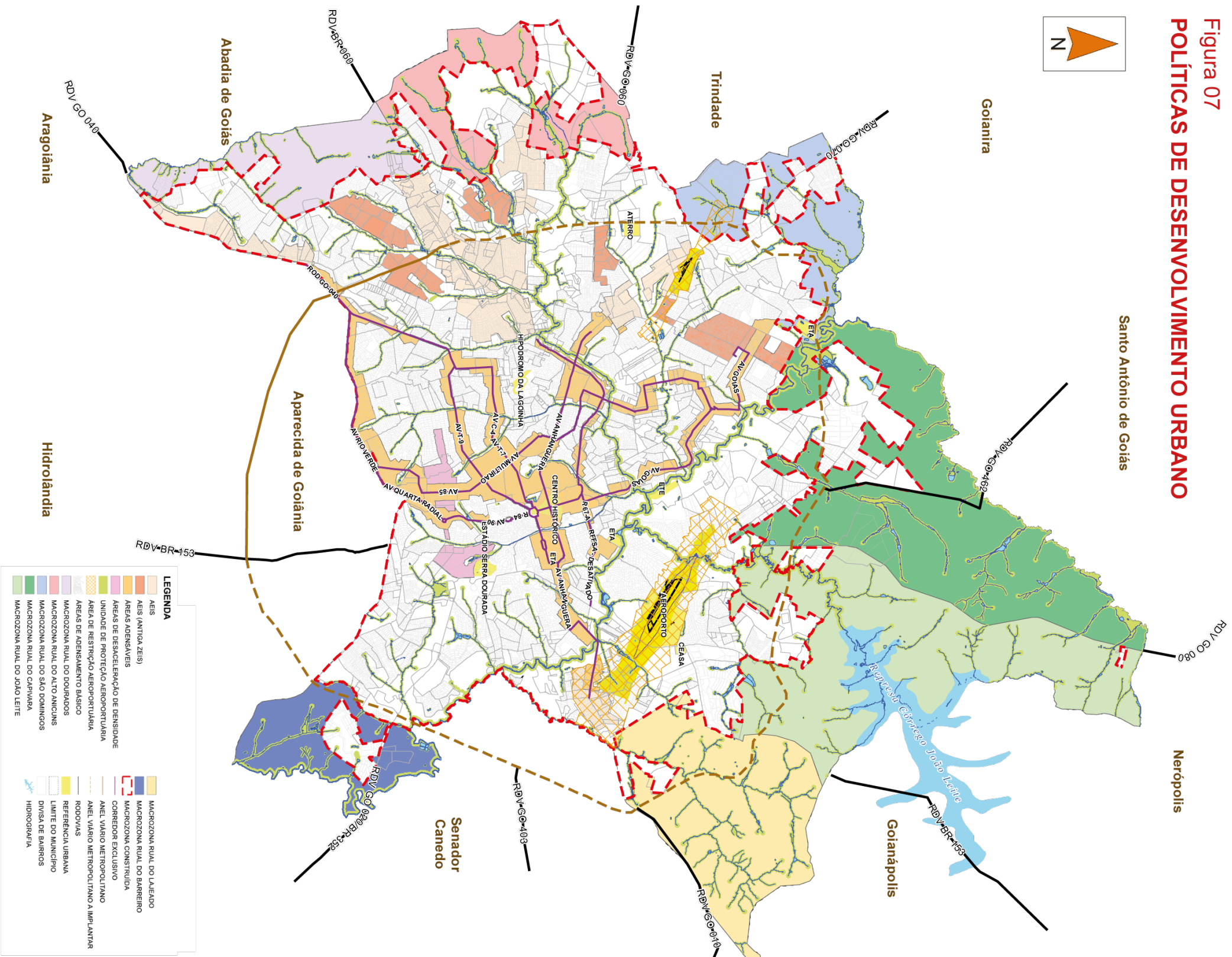
ANEXO XXI
TABELA PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
4,00	-	-	5,00
7,50	-	-	5,00
11,00	2,00 ¹	2,00 ¹	5,00
14,50	3,00	3,00	5,00
18,00	3,20	3,20	5,00
21,50	3,40	3,40	5,00
25,00	3,60	3,60	5,00
28,50	3,80	3,80	5,00
32,00	4,00	4,00	5,00

Fonte:Código de Obra LC Nº 177, de 09 de janeiro de 2008

Figura 07

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO



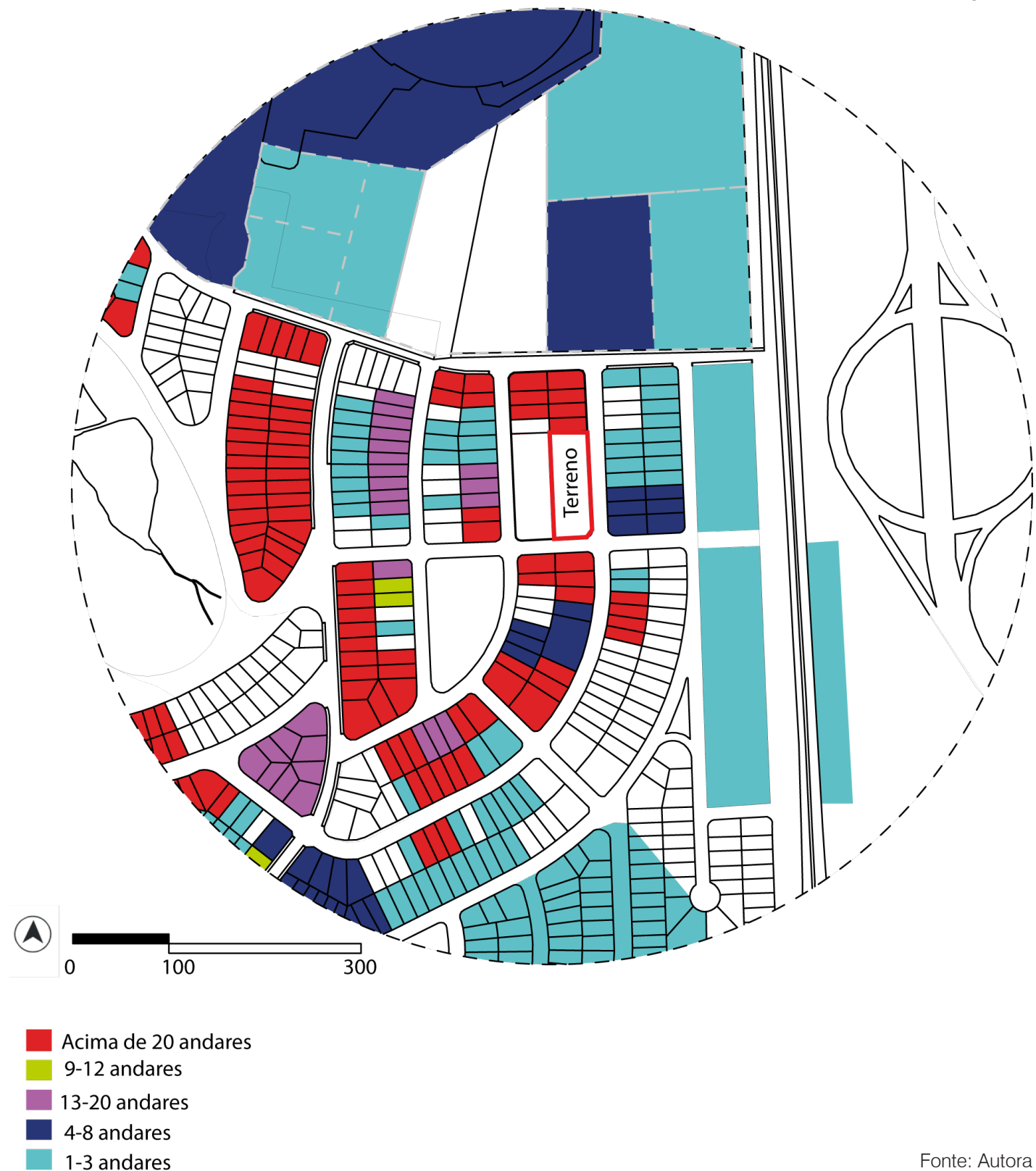
Fonte: Prefeitura de Goiânia

DECISÕES PROJETUAIS

O terreno está localizado no eixo norte-sul. Foi escolhida a **fachada principal do edifício para a Rua 14, direção leste, e a fachada lateral para a rua Castorina Bitencourt, direção Sul**. A escolha da fachada principal para a Rua 14 se deu porque a mesma possui o acesso da rua 72, que é uma via arterial. Além disso, como este lado possui edificações com menor gabarito, é possível que a edificação a ser construída possua **melhores vistas**.

Ademais, a fachada principal voltada para a direção leste, recebe o sol na parte da manhã, e os ventos que vêm de sudeste e leste proporcionam a **ventilação cruzada** nos ambientes. Além disso, para realizar o bloqueio da insolação oeste e norte (as mais intensas), serão utilizadas vedações com **brises horizontais e verticais deslizantes**. Para outras soluções bioclimáticas e sustentáveis serão implantados no projeto: 50 **placas solares** com a potência de 330wp com as dimensões de 1960 (c) x 992 (a) x 40 (l) com 15 graus de inclinação, **26 máquinas de ar condicionado duto** com as condensadoras localizadas na parte superior do edifício (10 com a potência de 57000 BTU/H, 15 com a potência de 48000 BTU/H e 1 com a potência de 24000 BTU/H), **telhado verde** com a espessura de 20cm e lajes verdes, **gerador de energia e armazenamento de água da chuva**.

Figura 42



Fonte: Autora

CÓD. DE OBRAS

Art. 56. É permitido o rebaixo de guias de meio-fio destinado ao acesso de veículos, desde que garantido o acesso de pedestres às edificações conforme as normas da ABNT - NBR – 9050, não conflitante com a circulação de veículos, conforme Anexo 4, 5 e 6 deste Código e atendidas as seguintes exigências:

X - admitido rebaixo de 5,00m (cinco metros), para acesso a estacionamento de veículos, com manobra interna ao lote para fluxo de entrada e saída de veículos;

CAPÍTULO VI - DO ESTACIONAMENTO

Art. 66. A reserva técnica para estacionamento de veículos e demais normas não estabelecidas neste Código, para as atividades não residenciais, deverão atender ao disposto na legislação urbanística – Lei que regulamenta o Controle das Atividades e dos Parâmetros Urbanísticos e seus Anexos.

Figura 43

Área de Reserva Técnica destinado a Estacionamento de Veículos para o funcionamento de Atividades Econômicas Específicas Conforme art. 224, da Lei Complementar nº 171/2007 – Plano Diretor de Goiânia						
ATIVIDADES ECONÔMICAS de acordo com CNAE*	Área ocupada 0 m2 até 60m2	Área ocupada 61 m2 até 180 m2	Área ocupada 181 m2 até 540m2	Área ocupada 541 m2 até 5000m2	Área ocupada Acima de 5001 m2	OBS
Edificação sem uso definido com até 6 atividades/sala	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)
Edificação com mais de 6 atividades/salas diferentes	isento	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(2) (7) (8)
Educação Infantil, Creche, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Idiomas, Informática, Dança, Música, Educação Profissional de nível técnico.	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	(5) (8) (7) (9)
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, Mercados, Supermercado, Hipermercado e similares	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(7) (8)

Fonte:Código de Obra LC Nº 177, de 09 de janeiro de 2008

Portanto, as vagas necessárias para esta atividade é de 110, sendo delas 3 vagas PCD e 6 para idosos.

Na NBR 9050: Nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência.

Os percentuais das diferentes vagas estão definidos em legislação específica (ver [18] e [20]

da Bibliografia).

Resolução nº 303/08 do Contran: 5% das vagas para idoso;

Resolução nº 304/08 do Contran: Considerando o disposto no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.098/00, para, no art. 25, determinar a reserva de 2 % (dois por cento) do total de vagas regulamentadas de estacionamento para veículos que transportem pessoas portadora de deficiência física ou visual.

Seção II

Espaços de Manobra e Dimensionamento das Vagas de Estacionamento

Art. 74. Deverão ser previstos espaços de manobra e estacionamento de veículos, internos ao lote, de forma que estas operações não sejam executadas nos espaços dos logradouros públicos, exceto os casos previstos neste Código, para vagas autorizadas internas ao lote e externas à edificação ou empreendimento conforme legislação urbanística.

Figura 44

TABELA IV – RAMPAS
Exigências mínimas em metros

RAMPA	LARGURA (L)		PÉ DIREITO	INCLINAÇÃO Máxima (%)	RAIO INTERNO (R)	PATAMAR DE ACOMODAÇÃO
	Sentido Único	Sentido Duplo				
RETA	3,00	5,50	2,40	20	3,50	5,00
CURVA	3,50	-		18		
	-	6,00		15		

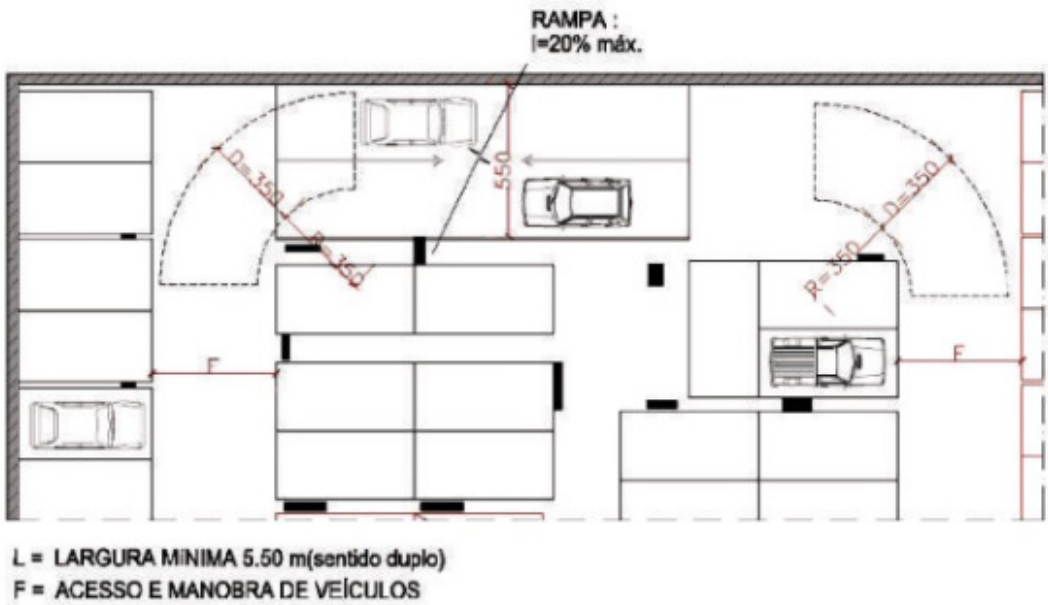
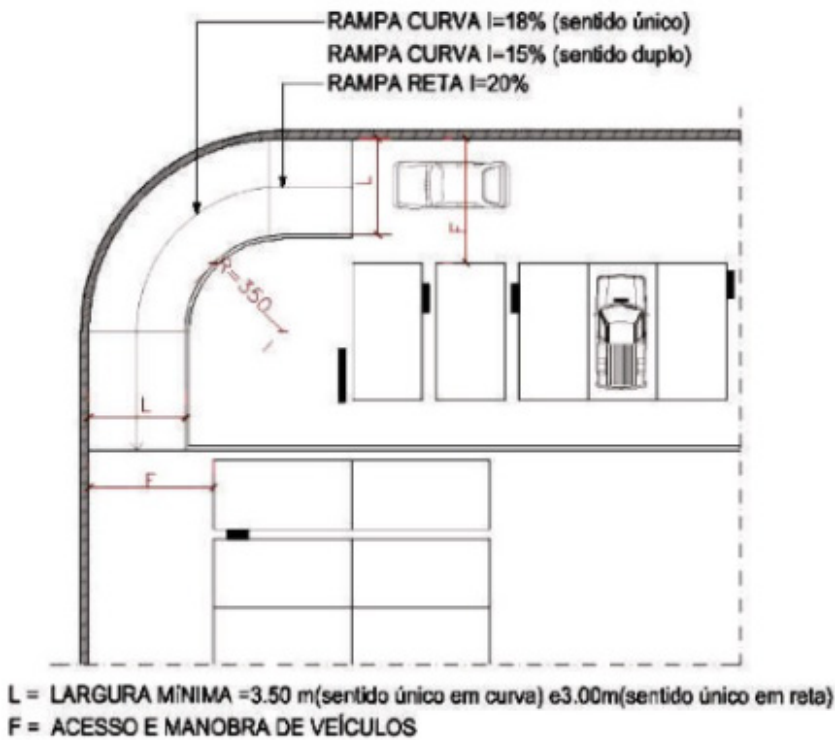
TABELA V - DIMENSÃO DE VAGAS E FAIXAS DE ACESSO E MANOBRA
Exigências mínimas em metros

Tipo de veículo	Vaga para Estacionamento			Faixa de Acesso e manobra à Vaga (F)	
	Altura (H)	Largura (L)	Comprimento (C)	0 a 45° *	46 a 90°
Pequeno	2.10	2.30	4.60	3.00	4.60
Médio	2.10	2.40	4.80	3.50	4.80
Grande	2.30	2.50	5.50	4.00	5.00
Acessibilidade	Atender ABNT NBR 9050			4.00	5.00
Moto	2.00	1.00	2.00	2.50	2.50

Fonte: Código de Obra LC Nº 177, de 09 de janeiro de 2008

Figura 45

ANEXO 13



Fonte: Código de Obra LC Nº 177, de 09 de janeiro de 2008

INCÊNDIO

Figura 46

NORMA TÉCNICA 01/2014 – Procedimentos Administrativos – Anexo A

1

ANEXO A – EXIGÊNCIAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

TABELA 1
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO A OCUPAÇÃO OU USO

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Tipificação
A	Residencial	A-1	Habitação unifamiliar	Condomínios de casas térreas ou assobradadas isoladas e assemelhados.
		A-2	Habitação multifamiliar	Condomínios de casas térreas ou assobradadas não isoladas, edifícios de apartamentos em geral e condomínios verticais e assemelhados.
		A-3	Habitação coletiva	Pensionatos, internatos, alojamentos, mosteiros, conventos, residências geriátricas com capacidade máxima de 16 leitos e assemelhados.
B	Serviço de Hospedagem	B-1	Hotel e assemelhado	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, pousadas, albergues, casas de cômodos e divisão A3 com mais de 16 leitos e assemelhados.
		B-2	Hotel residencial	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, flats, hotéis residenciais) e assemelhados.
C	Comercial	C-1	Comércio com baixa carga de incêndio	Armarinhos, artigos de metal, louças, artigos hospitalares e outros.
		C-2	Comércio com média e alta carga de incêndio	Edifícios de lojas de departamentos, magazines, galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros.
		C-3	Shoppings centers	Centro de compras em geral, feiras permanentes, <i>shopping centers</i> e outros. .

Fonte: NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

INCÊNDIO

Segundo a NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência, o grupo será, a edificação se encaixa no grupo C-2, uma pessoa por 5m² de área no mínimo.

Figura 47

ANEXO A

Tabela A1:Dados para o dimensionamento das saídas de emergência

Ocupação		População	Capacidade da Unidade de Passagem (UP)		
Grupo	Divisão		Acessos / Descargas	Escadas / Rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(A)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório ^(A) e uma pessoa por 4 m² de área de alojamento ^(B)			
B	B-1, B-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 15 m² nas demais áreas	100	75	100
C	C-1 a C-3	Uma pessoa por 5 m² de área ^(D) ^(E)			
D	D-1 a D-4	Uma pessoa por 7 m² de área ^(F)			
E	E-1	Uma pessoa por 1,5 m² de área de sala de aula ^(H)			
	E-2, E-4	Uma pessoa por 3 m² de área de sala de aula ^(H)			
	E-3	Uma pessoa por 5m² de área			
F	E-5, E-6	Uma pessoa por 3 m² de área de sala de aula	30	22	30
	F-1, F-10	Uma pessoa por 3 m² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m² de área ^(G)			
	F-3, F-6, F-7, F-9, F-11	Duas pessoas por m² de área			
	F-4	Uma pessoa por 3 m² de área			
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículos	100	60	100
	G-4, G-5, G-6	Uma pessoa por 20 m² de área			
H	H-1, H-6	Uma pessoa por 7 m² de área	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m² de área de alojamento ^(B)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito e uma pessoa por 7 m² nas demais áreas	100	75	100
	H-4	Uma pessoa por 7 m² de área			
	H-5	Uma pessoa por 7 m² de área			
I	I-1, I-2, I-3	Uma pessoa por 10 m² de área	100	60	100
J	J-1, J-2, J-3, J-4	Uma pessoa por 30 m² de área ^(D)			
L	L-1	Uma pessoa por 3 m² de área			
	L-2, L-3	Uma pessoa por 10 m² de área			
M	M-2, M-3, M-9	Uma pessoa por 10 m² de área			
	M-4	Uma pessoa por 4 m² de área			
	M-5, M-7, M-8, M-10	Uma pessoa por 30 m² de área			
N	N-1, N-2	Uma pessoa por 30 m² de área	100	75	100

Fonte:NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

Figura 48

NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

ANEXO C

Tabela C1:Tipos de escadas de emergência por ocupação

Altura em m		H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 30	Acima de 30m
Grupo	Divisão	Tipo de escada	Tipo de escada	Tipo de escada	Tipo de escada
A	A-1	NE	NE	–	–
	A-2 e A-3	NE	NE	EP	PF
B	B-1 e B-2	NE	EP	PF	PF
C	C-1 e C-2	NE	NE	EP	PF
	C-3	NE	EP	PF	PF
D	D-1 a D-4	NE	NE	EP	PF
E	E-1 a E-6	NE	NE	EP	PF
F	F-1 a F-5	NE	NE	EP	PF
	F-6 e F-11	NE	EP	PF	PF
	F-7	NE	EP	EP	PF
	F-8	NE	EP	PF	PF
	F-9 e F-10	NE	EP	EP	PF
G	G-1 e G-2	NE	NE	EP	EP
	G-3 a G-6	NE	NE	EP	PF
H	H-1	NE	NE	EP	PF
	H-2 a H-4	NE	EP	PF	PF
	H-5	NE	NE	EP	PF
	H-6	NE	NE	EP	PF
I	I-1 e I-2	NE	NE	EP	PF
	I-3	NE	EP	PF	PF
J	J-1 a J-4	NE	NE	EP	PF
L	L-1 a L-3	NE	EP	PF	PF
M	M-1	NE	NE	EP	PF
	M-2	NE	EP	PF	PF
	M-3	NE	NE	EP	PF
	M-4	NE	NE	NE	NE
	M-5	NE	NE	EP	PF
	M-6 a M-10	NE	NE	NE	EP
N	N-1 e N-2	NE	NE	NE	EP

Fonte:NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

Segundo a norma a escada que será utilizada é a protegida.

A distância máxima percorrida é 90m (térreo) e 65m (demais andares).

Figura 49

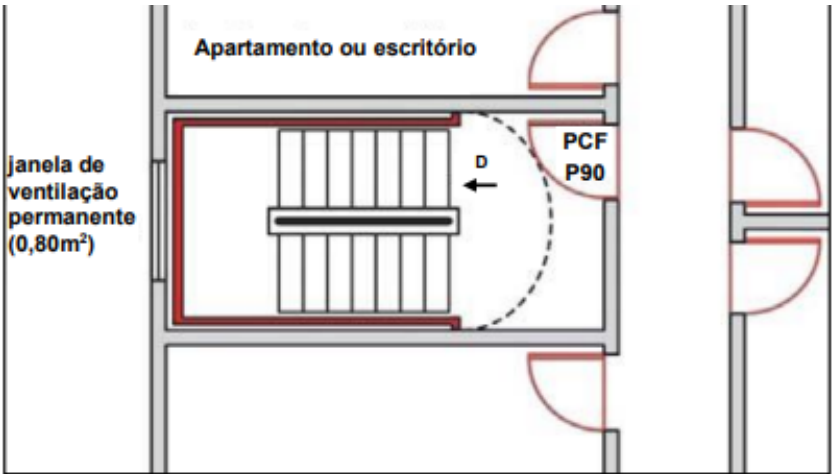


Figura 7 – Escada enclausurada protegida

Fonte:NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

Figura 50

NORMA TECNICA 11/2022 – Saídas de Emergência					
ANEXOB					
Tabela B1: Distâncias máximas a serem percorridas					
Grupo ou Divisão	Andar	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio
A e B	De saída da edificação (piso de descarga)	45 m	60 m	70 m	95 m
	Demais andares	40 m	55 m	60 m	90 m
C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, G-6, H, L e M	De saída da edificação (piso de descarga)	40 m	55 m	60 m	90 m
	Demais andares	35 m	45 m	50 m	65 m
I-1, J-1, N-1 e N-2	De saída da edificação (piso de descarga)	80 m	105 m	-	-
	Demais andares	70 m	95 m	-	-
G-1, G-2 e J-2	De saída da edificação (piso de descarga)	50 m	65 m	75 m	100 m
	Demais andares	45 m	60 m	70 m	95 m
	De saída da edificação	40 m	55 m	60 m	90 m

Fonte:NORMA TÉCNICA 11/2022 – Saídas de Emergência

SISTEMA HIDRÁULICO

A caixa d'água será 50L por pessoa por ser edificação comercial x 400pessoas = 20.000L x 2 dias = 40.000L

Sendo assim, no reservatório superior ficará 16,000L + 12.000L da reserva de incêndio = 28.000L e 24.000L embaixo.

SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema escolhido foi estrutura metálica com pilares em "H" de 30x30cm e vigas em perfil "I" de L/20 ou 25 = $12/25 = 50\text{cm}$, com laje nervurada bidirecional com 50cm de espessura, pé direito de 3,50 com estrutura de ar condicionado e sistemas aparente, com fundação de sapatas e estacas de concreto. A estrutura do elevador, caixa de escada e núcleo de banheiros/copa será em concreto. No subsolo, será utilizado o sistema de vãos de 6x6m com laje treliçada de 25cm.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O princípio da Gestalt escolhido foi a semelhança, em que tende a formar unidades e ocorre a partir do agrupamento de partes semelhantes. Além disso, será seguido o conceito que é a CONEXÃO: consigo mesmo, com os outros e com o espaço. A fenomenologia será refletida através das intenções de sensações provocadas pelo projeto arquitetônico.

As soluções adotadas foram: pés direitos duplos nos ambientes para intensificar a sensação de liberdade e proporcionar a criatividade, mobiliários variados que proporcionam diferentes modos de trabalho e estar, criação de espaços de descompressão ao ar livre, criação de um bistrô que dá apoio a todo o edifício e proporciona uma área de networking e conexões. Ademais, será utilizado a arte nas paredes com grandes alturas através do grafite (Bicicleta sem freio).

Após as análises realizadas sobre o terreno em questão, notou-se que o mesmo possui uma ótima localização, pois, é abastecido por diversos comércios, serviços e instituições, e, além disso, possui muitas áreas verdes, como praças e parques. Estes dois aspectos atribuem ao local uma boa qualidade de vida para seus ocupantes, os quais podem usufruir de toda a infraestrutura do bairro.

A partir disto, foi possível entender que o bairro possui estabelecimentos em grande escala, como: Carrefour, Shopping, Atacadão, Estádio, Centros culturais, e etc, altos edifícios residenciais (com aprox. 20 andares), custo de vida elevado e um intenso uso do automóvel para se locomover, mesmo que as ruas sejam locais.

Por fim, o terreno escolhido tornou-se pertinente para a construção de um edifício corporativo dentro da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, pois devolverá para o bairro a movimentação de pedestre pelas ruas, além disso, proporcionará o uso misto para a área, através de espaços de estudos e estar, fora da concentração de shoppings e grandes empreendimentos. Além disso, pretende-se estimular a caminhabilidade, **o livre acesso ao público, oportunidades para pessoas de todas as classes sociais e a utilização de transportes alternativos ao automóvel, como a bicicleta e o ônibus.**



Capítulo 05

Processo criativo

CONCEITO E PARTIDO

Na primeira figura estão algumas palavras retiradas ao longo do desenvolvimento do trabalho que serão incorporadas no edifício. A partir desta nuvem de palavras, algumas delas foram ilustradas, e demonstradas através de fluxos e layout, na imagem da próxima página.

E por fim, a união destas ideias leva ao conceito principal do edifício corporativo, que é a conexão.

Esta última palavra representa um modo de viver conectado, consigo mesmo, através do autoconhecimento, que é essencialmente importante para viver com resiliência, a conexão com os outros, estabelecendo a vida em sociedade, criando laços e desenvolvendo relações, que faz parte da fisiologia humana, e, por fim, a conexão com o ambiente, que é onde o indivíduo passa 1/3 do seu dia, onde cria um vínculo de pertencimento.

Para a concretização do conceito as soluções serão empregadas de modo a suprir as três esferas:

Contato consigo mesmo: Salas de descompressão e meditação, espaços abertos e contato com a natureza, através dos 4 elementos: água, fogo, ar e terra.

Contato com os outros: Pé direito duplo com mezaninos e diversificação dos espaços com liberdade para mudanças de layout e apropriação, de modo desenvolver o vínculo com o espaço, e proporcionando a criação da memória coletiva. Ademais, um pátio interno e térreo livre para estabelecer a relação de vizinhança.

Contato com o espaço: O espaço será personalizável, ou seja, terá a possibilidade de mudanças, além disso, através do programa de necessidades promoverá locais para o desenvolvimentos das funções fisiológicas, emocionais e profissionais dos indivíduos. Além disso, os conceitos de pregnância da forma, segregação, semelhança e fechamento da teoria Gestalt foram aplicados no partido projetual.

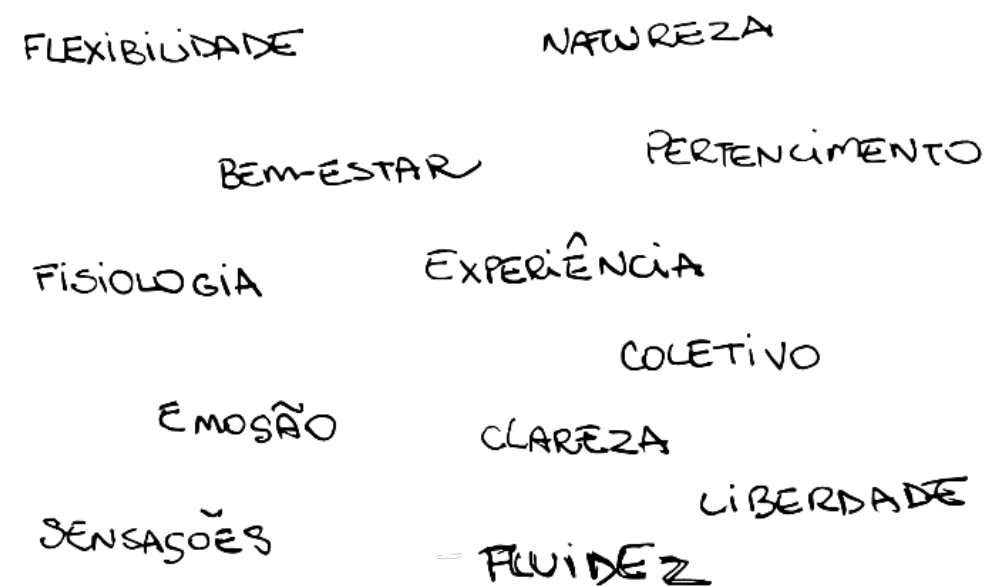
É necessário também apontar a presença da arte no projeto, influencia a maneira como o usuário percebe e se relaciona com o espaço. Sendo assim, serão indicados detalhes construtivos, composições de paisagismo e mobiliários.



PROCESSO

Para a definição do conceito foi feita um brainstorm, com as palavras que mais apareceram ao longo do desenvolvimento do trabalho, foram elas:

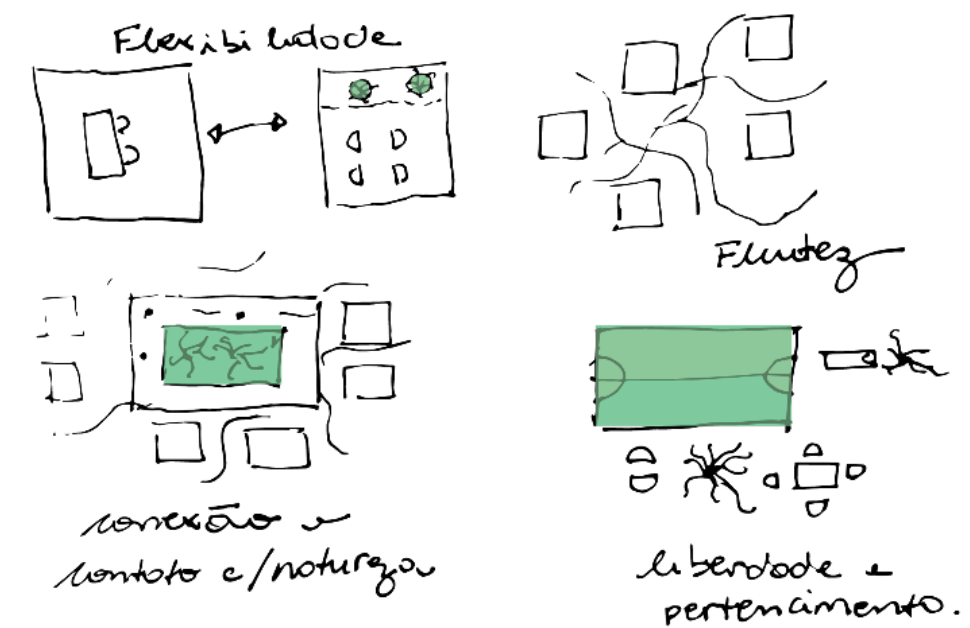
Figura 51



Fonte: Autora

E além disso, foram feitos alguns croquis para entender algumas diretrizes iniciais para a elaboração conceitual do projeto:

Figura 52

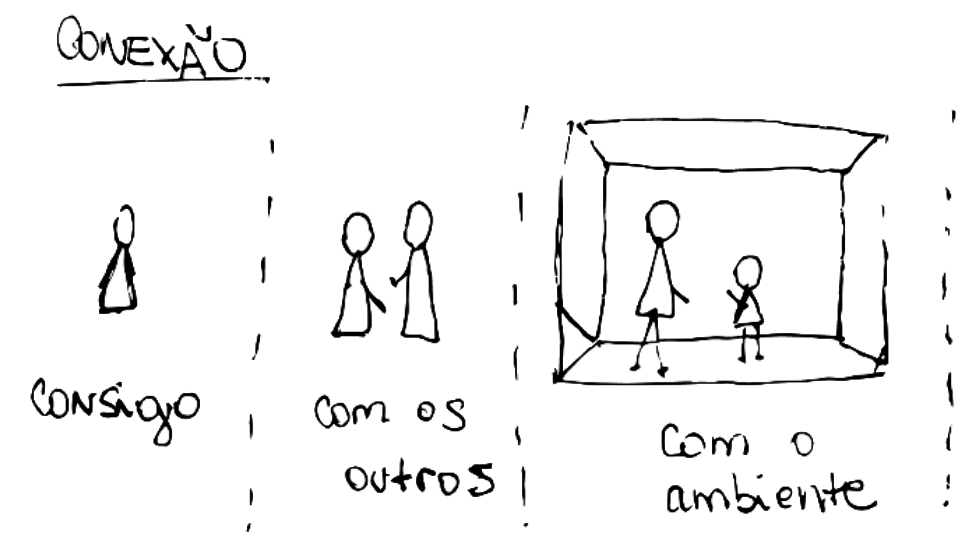


Fonte: Autora

PROCESSO

Deste modo, foi pensado na conexão, consigo, com os outros e com a edificação, assim como foi explicado anteriormente,

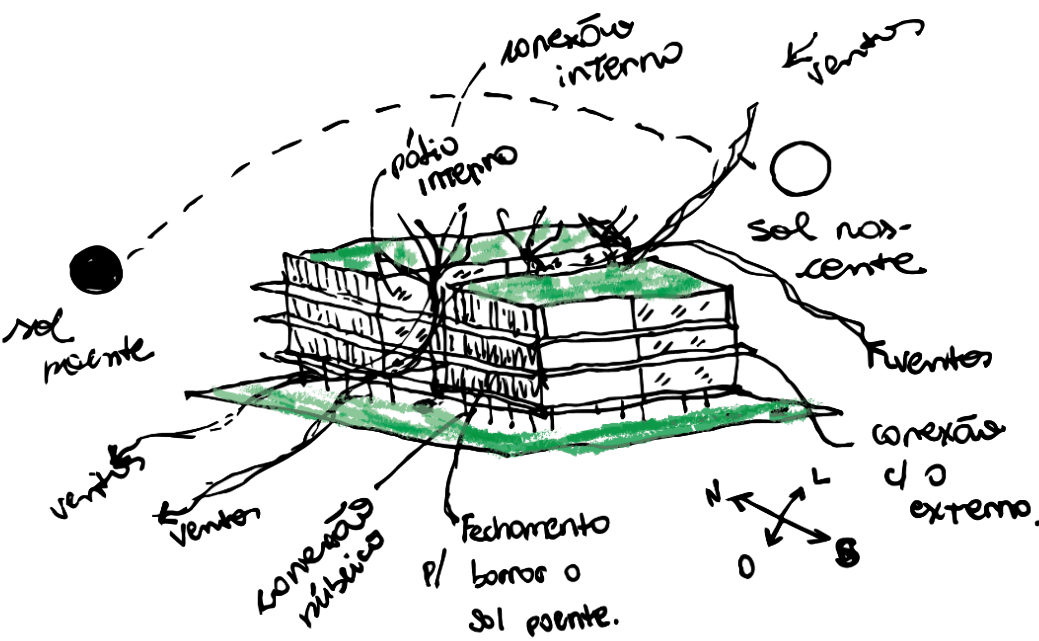
Figura 53



Fonte: Autora

E por fim, foi elaborado um croqui reunindo todas as ideias, e o desenho preliminar do edifício.

Figura 54

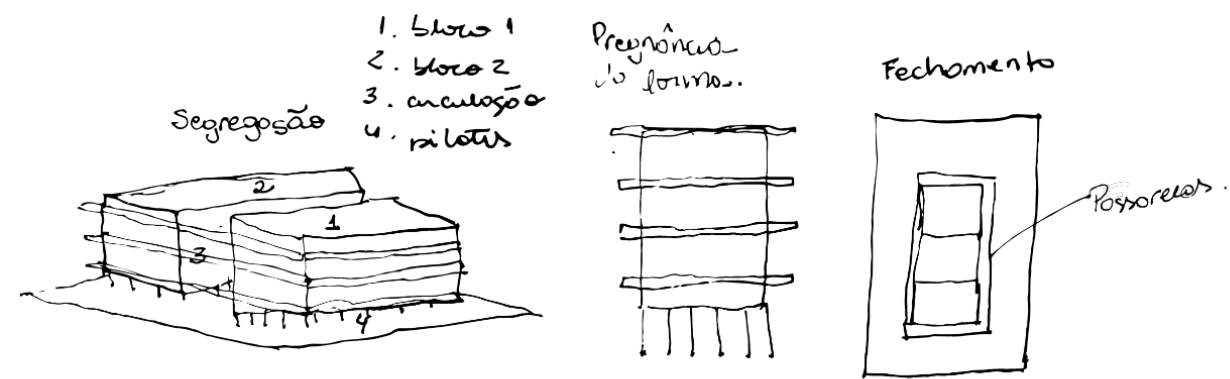


Fonte: Autora

GESTALT

A aplicação da Gestalt também foi pensada através de croquis:

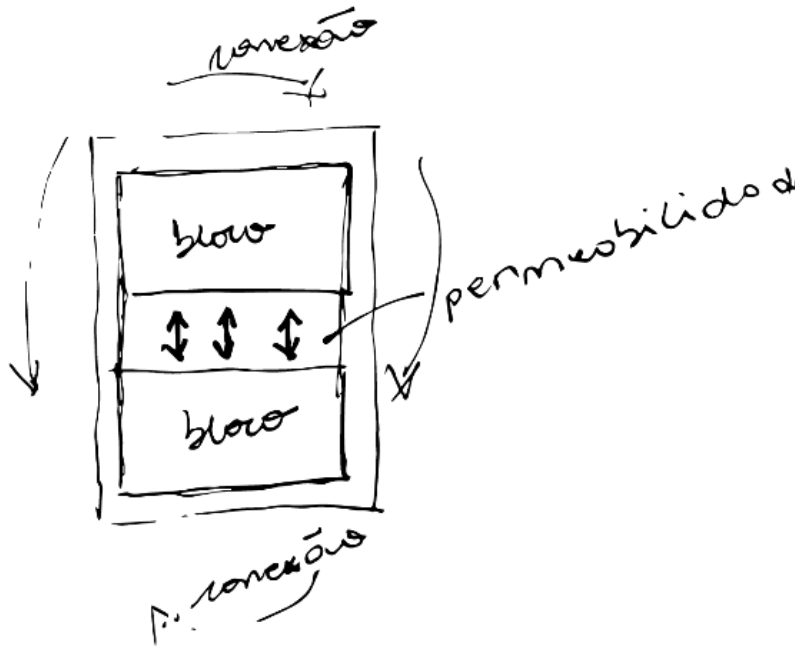
Figura 55



Fonte: Autora

E assim, foram definidos os princípios que seriam utilizados na proposta projetual:

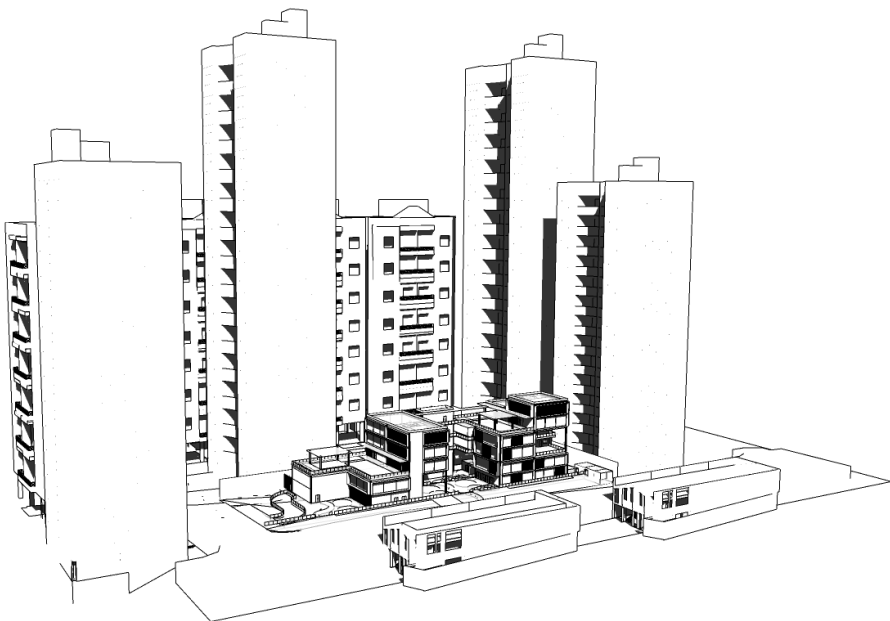
Figura 56



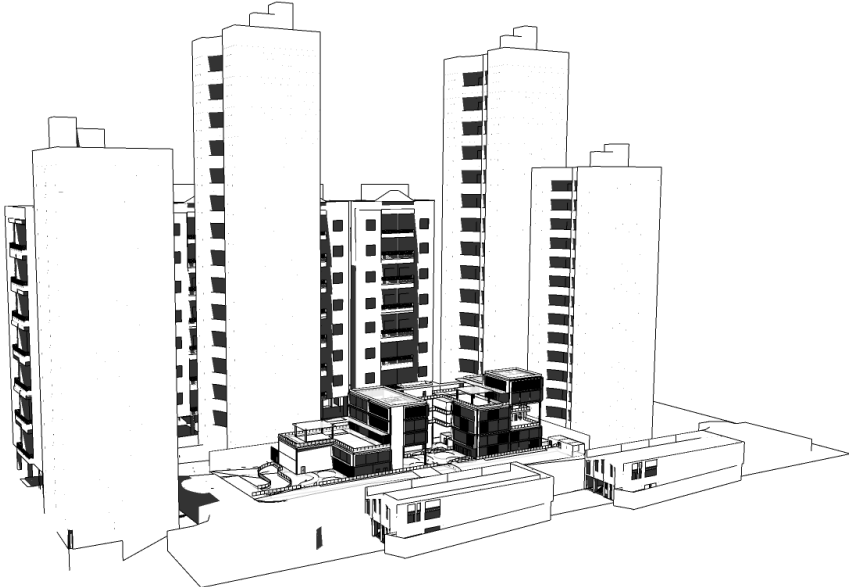
Fonte: Autora

ESTUDO SOLAR

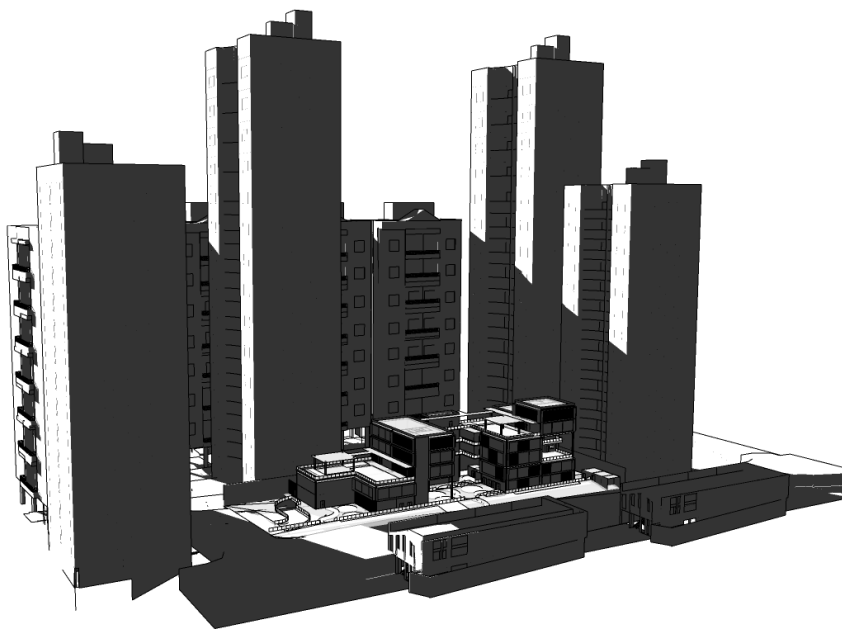
Figura 57



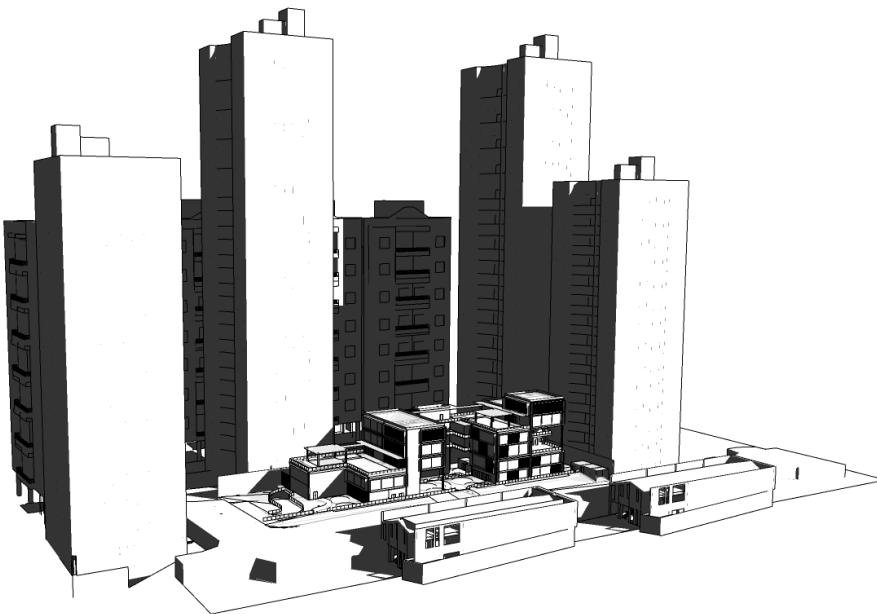
DEZ 09H



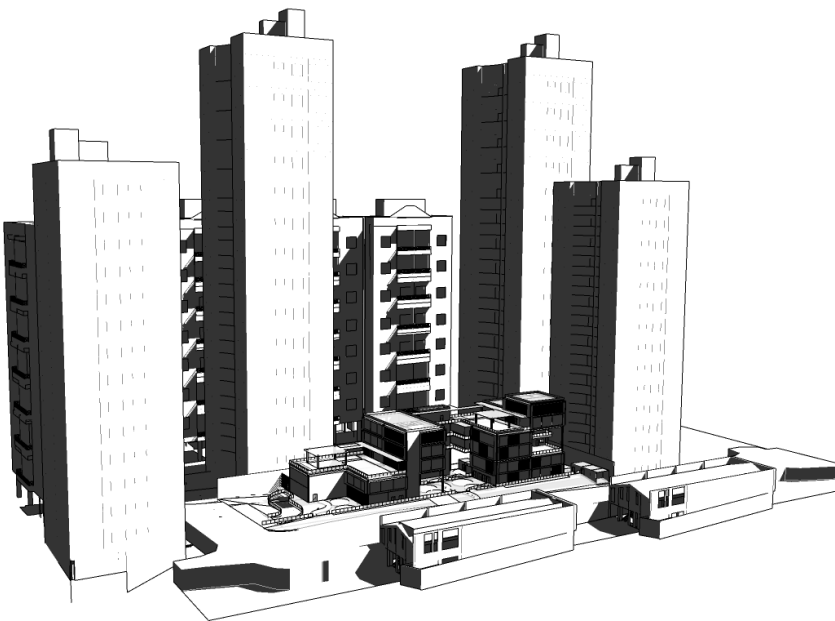
DEZ 12H



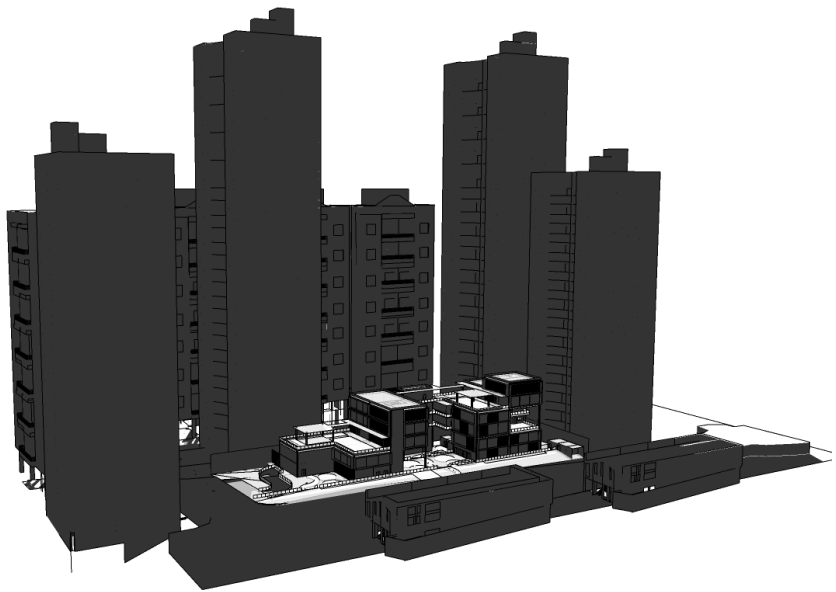
DEZ 17H



JUN 09H



JUN12H



JUN 17H

FLUXOS

- ▶ Acesso Pedestre em geral
- ▶ Acesso Corporativo
- ▶ Acesso Serviço

ESTUDO

- Ventos
- P. Ônibus
- ▶ Pedestre

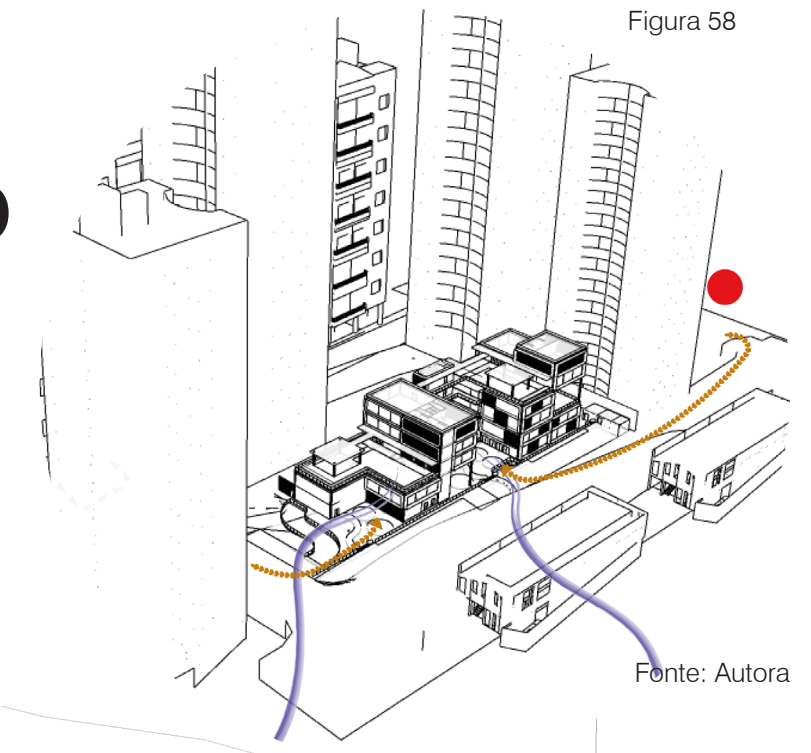


Figura 58

Fonte: Autora

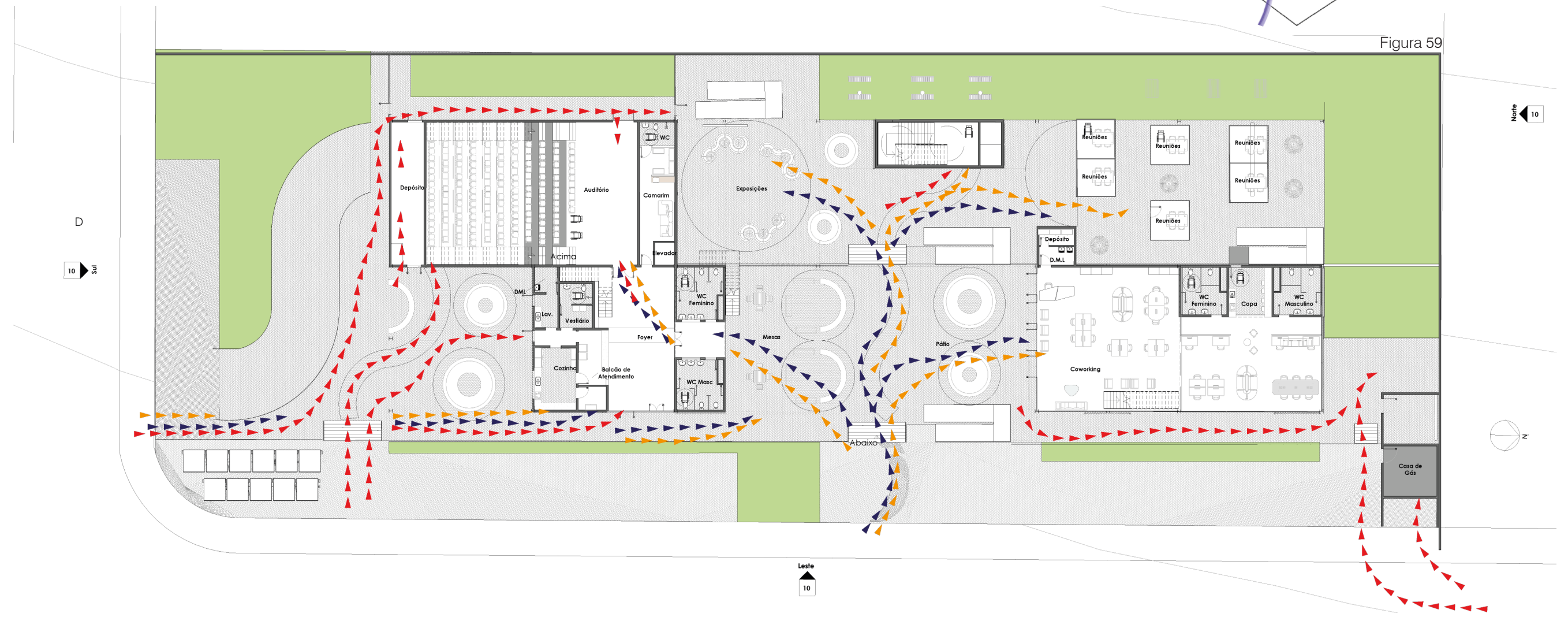


Figura 59

Fonte: Autora

PROPOSTA

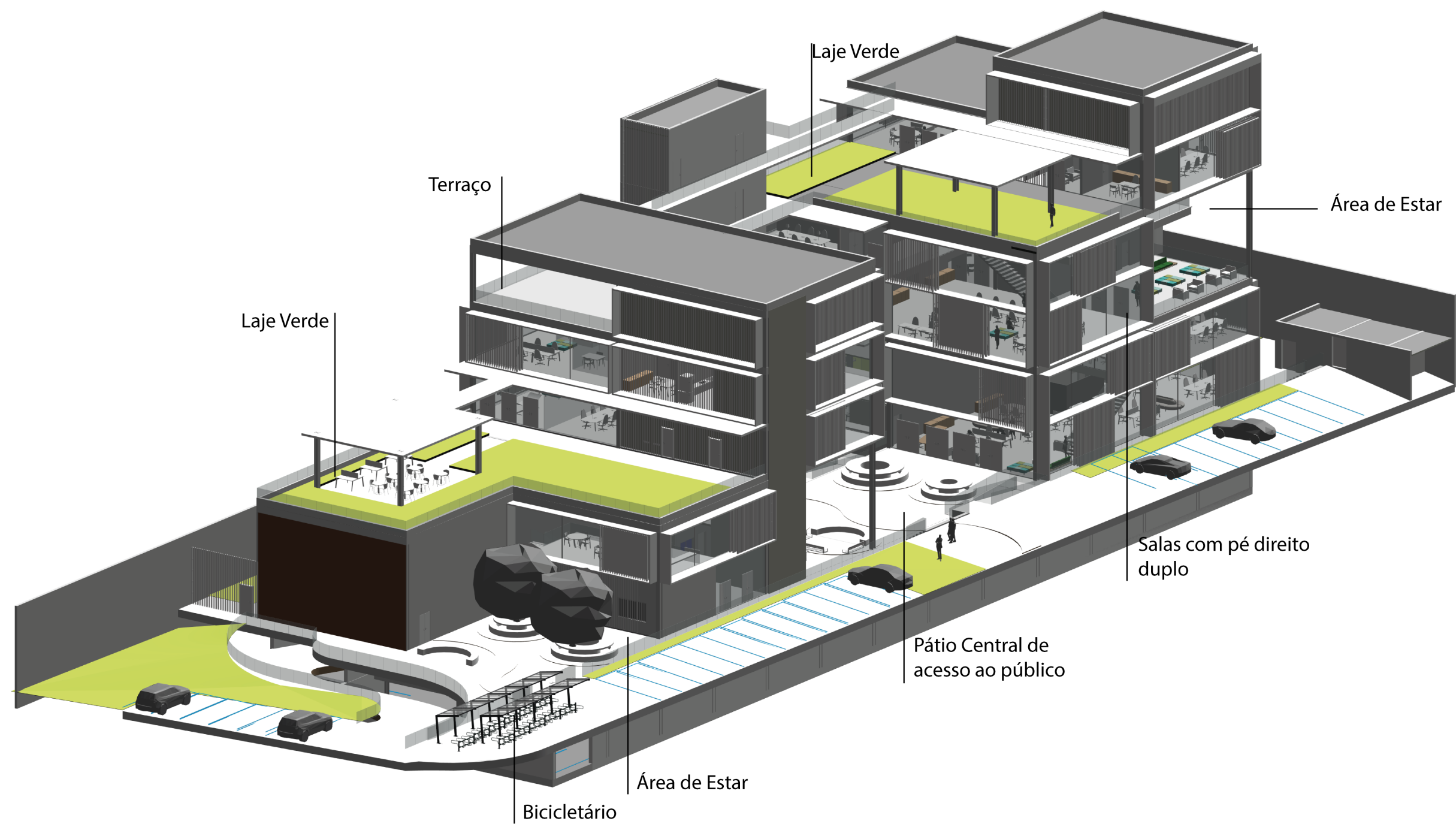


Figura 60
Fonte: Autora

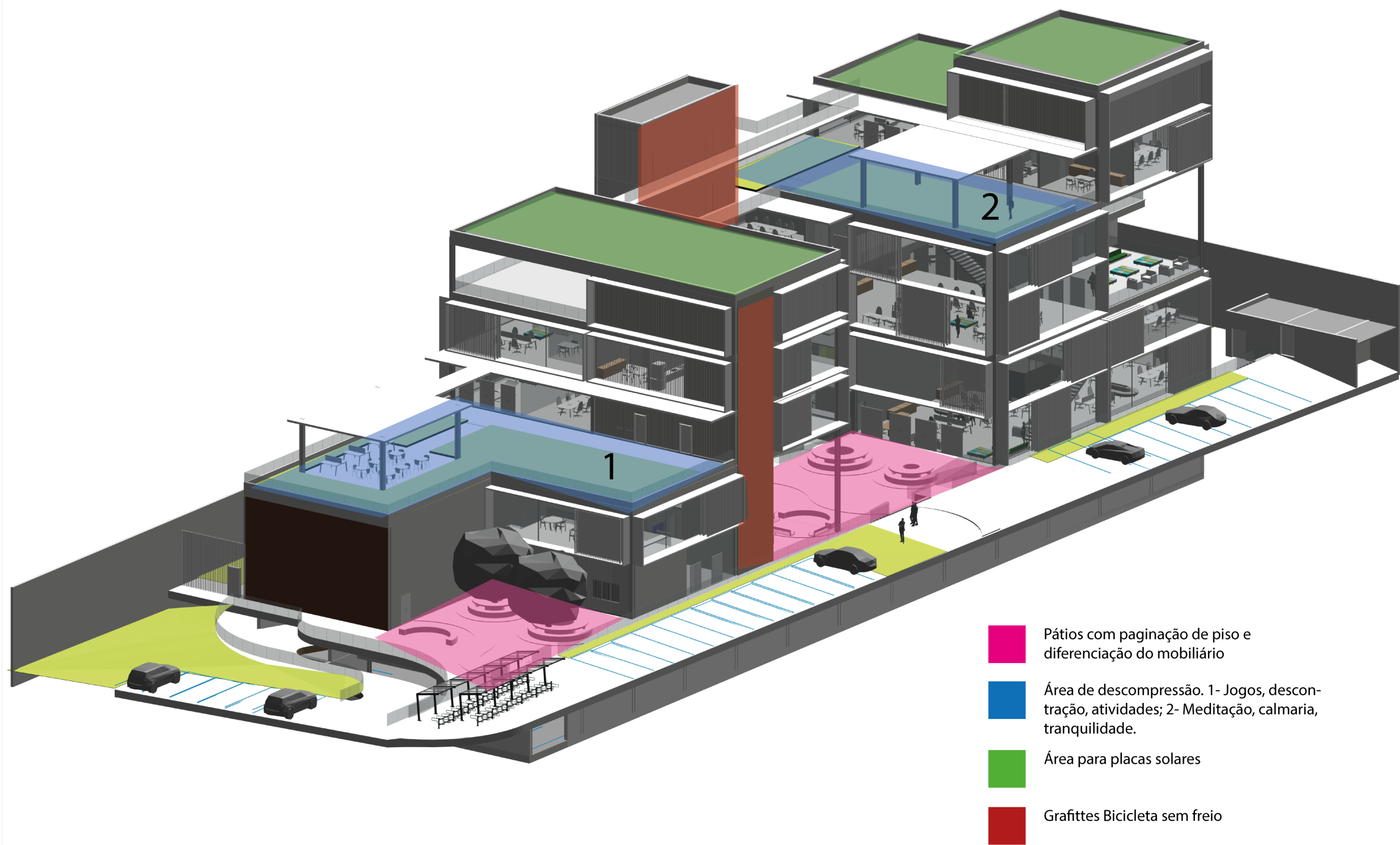


Figura 61
Fonte: Autora

FLUXOGRAMA

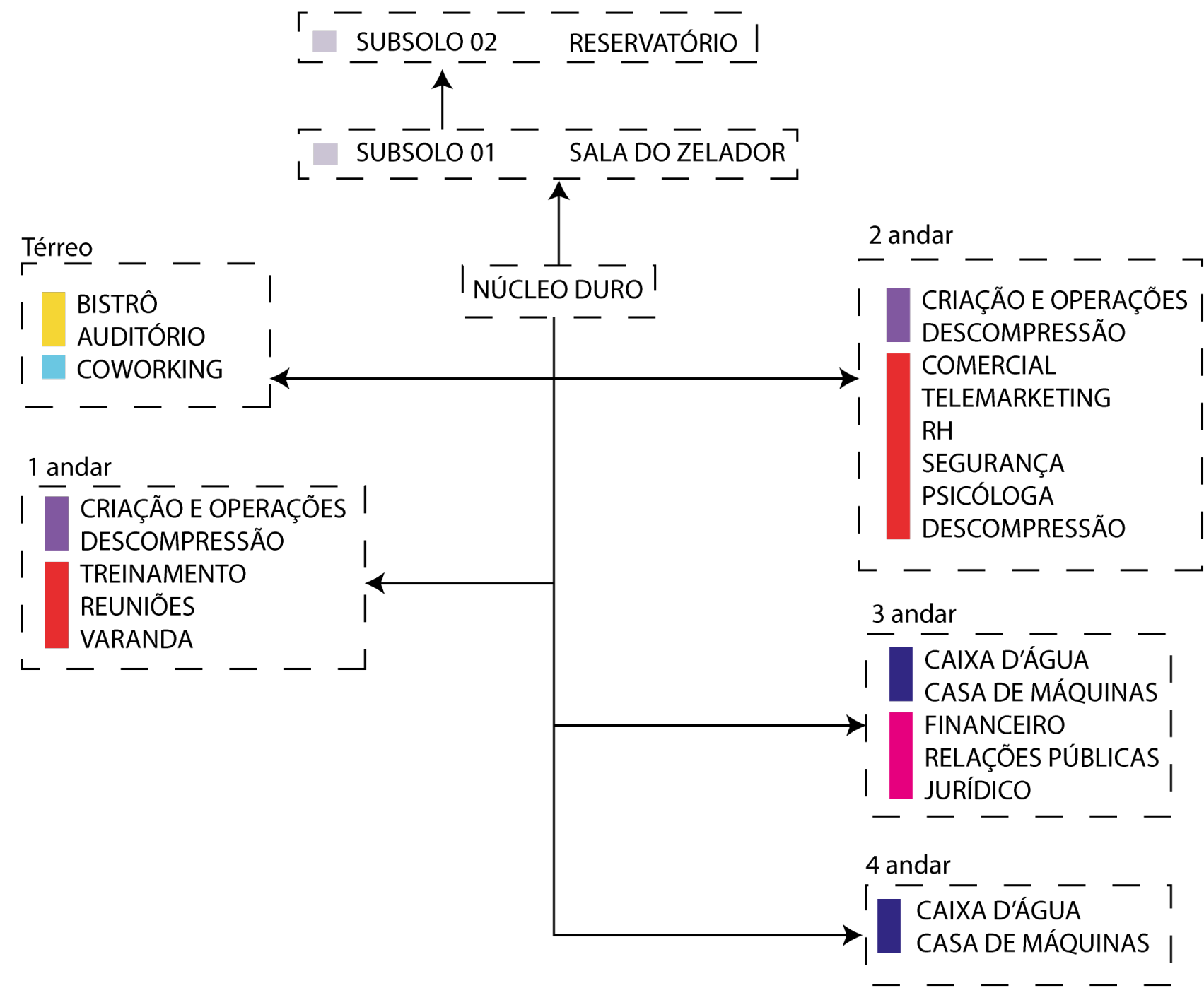


Figura 62
Fonte: Autora

PLANO DE MASSAS

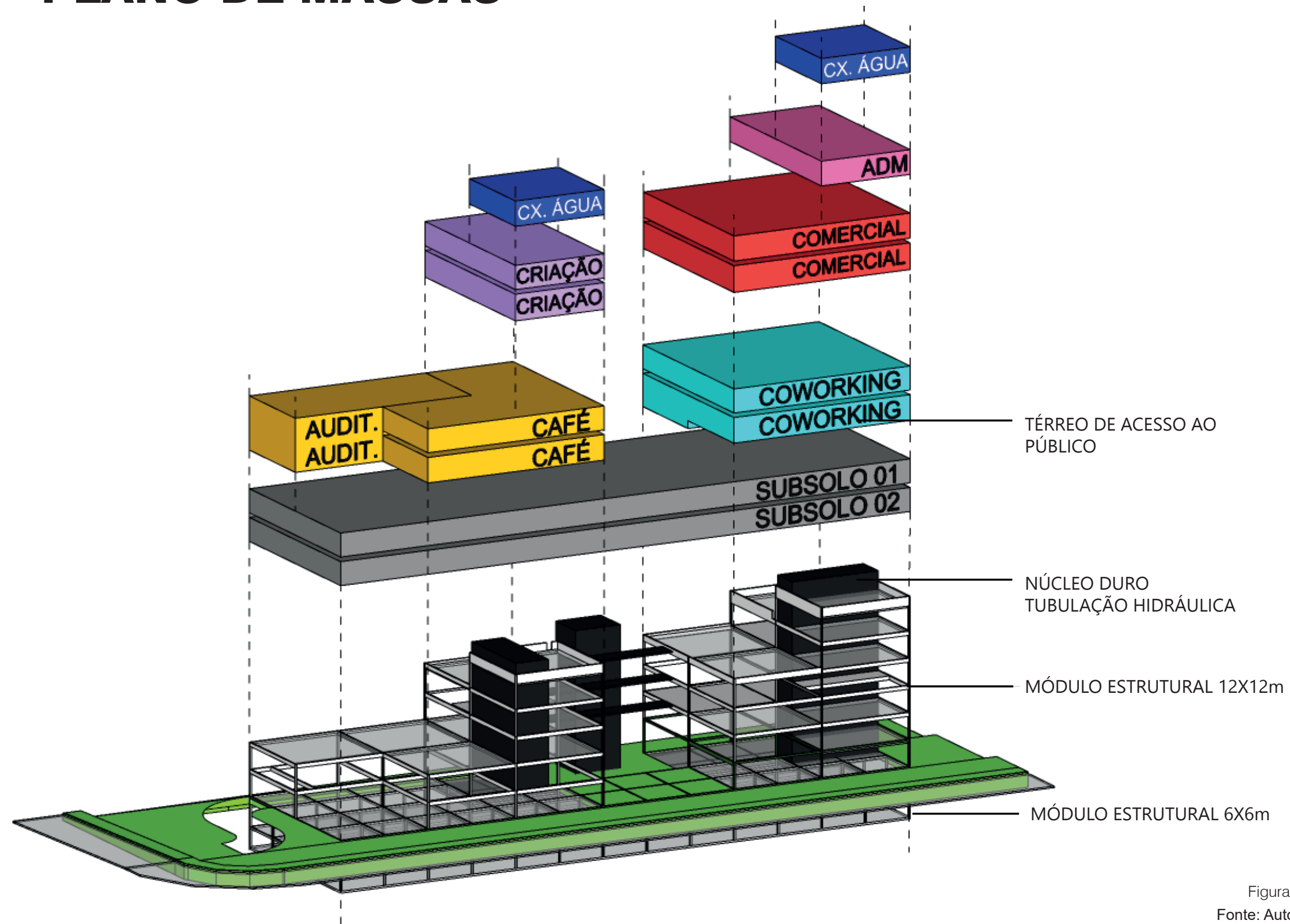


Figura 63
Fonte: Autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES

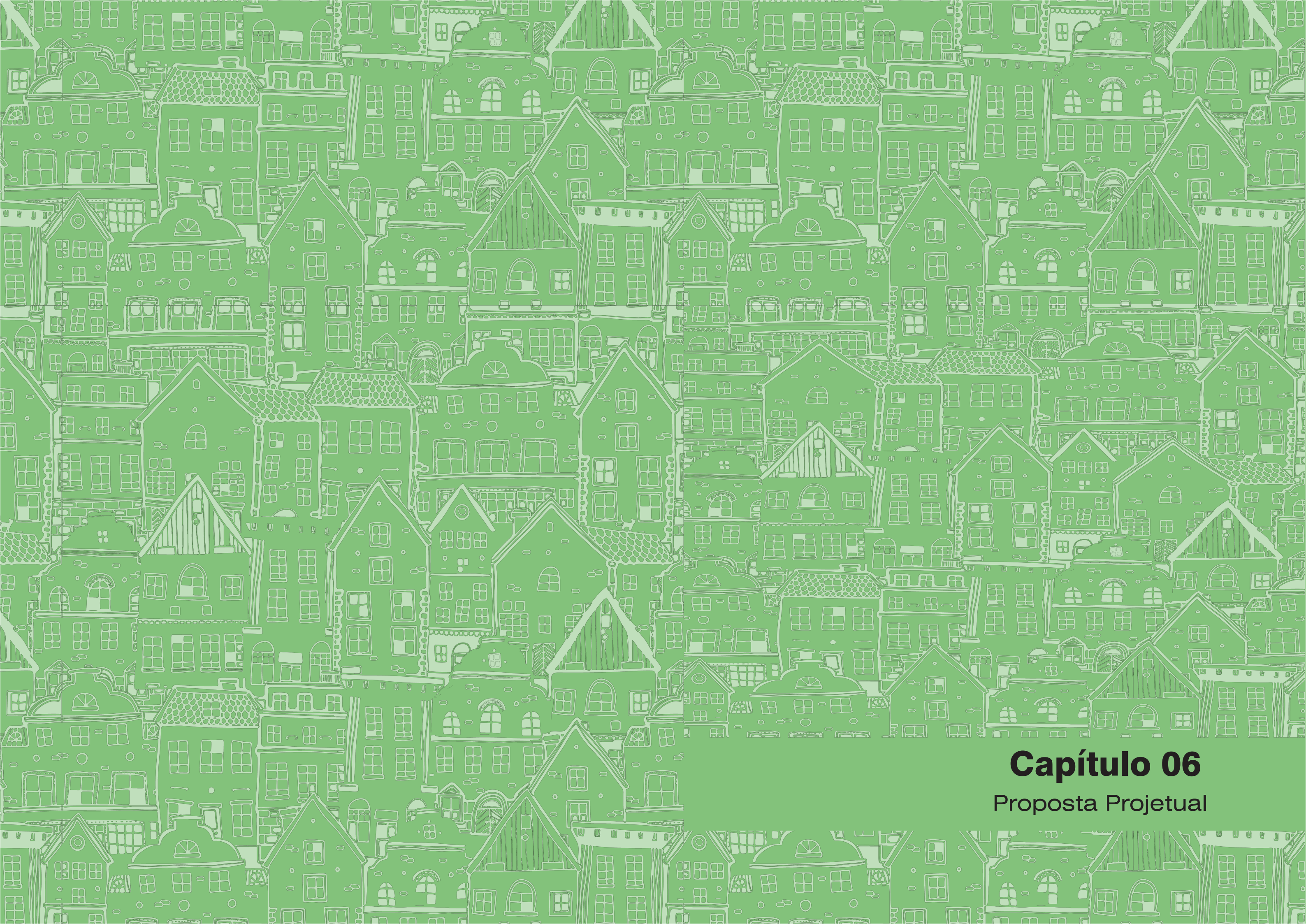
PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETORES	SETORES	AMBIENTES	QNTD	ÁREA (m²)
SUBSOLO 2	SUBSOLO 02	RESERVATÓRIO INFERIOR	1	24.000l -3 (c) x 2 (l) x 6 (a)
		ELEVADOR	2	3,45
		Área total Subsolo		1900
		ESCADA	1	26,86
		VAGAS	48	2,50X5,50
SUBSOLO 1	SUBSOLO 01	ELEVADOR	2	3,45
		Área total Subsolo		1900
		ESCADA	1	26,86
		Sala Zelador	1	10
		VAGAS	41	2,50X5,50

PROGRAMA DE NECESSIDADES

PROGRAMA DE NECESSIDADES BLOCO 01				
SETORES	SETORES	AMBIENTES	QNTD	ÁREA (m²)
TÉRREO	Terreno	BICICLETÁRIO	1	26
	Café	Cozinha	1	24,32
		Armazenamento	1	5,54
		WC	1	4
		DML	1	5,9
		Balcão de Atendimento	1	16,21
		Foyer	1	79,26
		WC Masculino	1	17,84
		WC Feminino	1	17,84
	Auditório	Camarim	1	18,85
		WC	1	6
		Auditório	1	220,73
		Depósito	1	33,26
1 ANDAR	CAFÉ	DML	1	15,85
		Estar	1	16,61
		Mezanino 01	1	85,89
		Mezanino 02	1	68,84
	AUDITÓRIO	Elevador	1	3,3
		Plat Elevatória	1	2
		WC	1	3,68
		Luz e som	1	26,12
2 ANDAR	Criação e Operações	Operações e Criação	1	175,9
		Vestiário 01	1	24,16
		Vestiário 02	1	24,16
		Estar	1	73,37
		Descompressão	1	464,15
	NUCLEO DURO	DML	1	4,57
		ELEVADOR	2	3,45
		ESCADA	1	26,86
3 ANDAR	Criação e Operações	Sala de trabalho	1	219,88
		Reuniões	3	8,24
		Sala de atendimento	1	17
		WC	1	17
		Copa	1	12,43
	NUCLEO DURO	DML	1	4,57
		ELEVADOR	2	3,45
		ESCADA	1	26,86
4 ANDAR	Caixa d'agua e descompressão	Caixa d'água	1	38,33
		Casa de bombas	1	97,6
		Descompressão	1	154,37
	NUCLEO DURO	DML	1	4,57
		ELEVADOR	2	3,45
		ESCADA	1	26,86

PROGRAMA DE NECESSIDADES

PROGRAMA DE NECESSIDADES BLOCO 02				
SETORES	SETORES	AMBIENTES	QNTD	ÁREA (m²)
TÉRREO	Coworking	Coworking	1	264,11
		WC Feminino	1	15
		WC Masculino	1	16
		DML	1	9,67
		Reuniões	6	9
1 ANDAR	Coworking	Espaço Silencioso Coworking	1	96,71
		Estar	1	15,46
		Sala de estudos privativa	1	13,86
		WC	1	16
2 ANDAR	Comercial e Telemarketing	Comercial	1	209,09
		Psicóloga	1	11,4
		Almoxarifado	1	11,4
		Segurança	1	30,8
		RH	1	32,4
		Telemarketing	1	152
		Descompressão	1	99,22
		Copa	1	15,45
		WC Feminino	1	15
3 ANDAR	Mezanino Comercial e Telemarketing	WC Masculino	1	16
		Reuniões	1	30,8
		Treinamento	1	66
		Circulação	1	79,45
		Atendimento	1	13,84
		WC	1	17
		Copa	1	15,45
		Varanda	1	36,82
4 ANDAR	Administrativo	Descompressão	1	288
		Finaceiro e Jurídico	1	140,26
		Reuniões	1	8,24
		COPA	1	15,45
		DML	1	6,96
		Sala de Espera	1	16,53
		Sala de reuniões	1	40,8
		Sala privativa	1	20,91
		WC Feminino	1	16,00
		WC Masculino	1	17
5 ANDAR	Caixa d'agua	Caixa d'água	1	46,9
		Casa de bombas	1	96,75



Capítulo 06

Proposta Projetual

FACHADA | Rua Castorina Bittencourt



FACHADA | Rua 14



PÁTIO INTERNO | Presença da Arte



TERRAÇO | Descanso e lazer

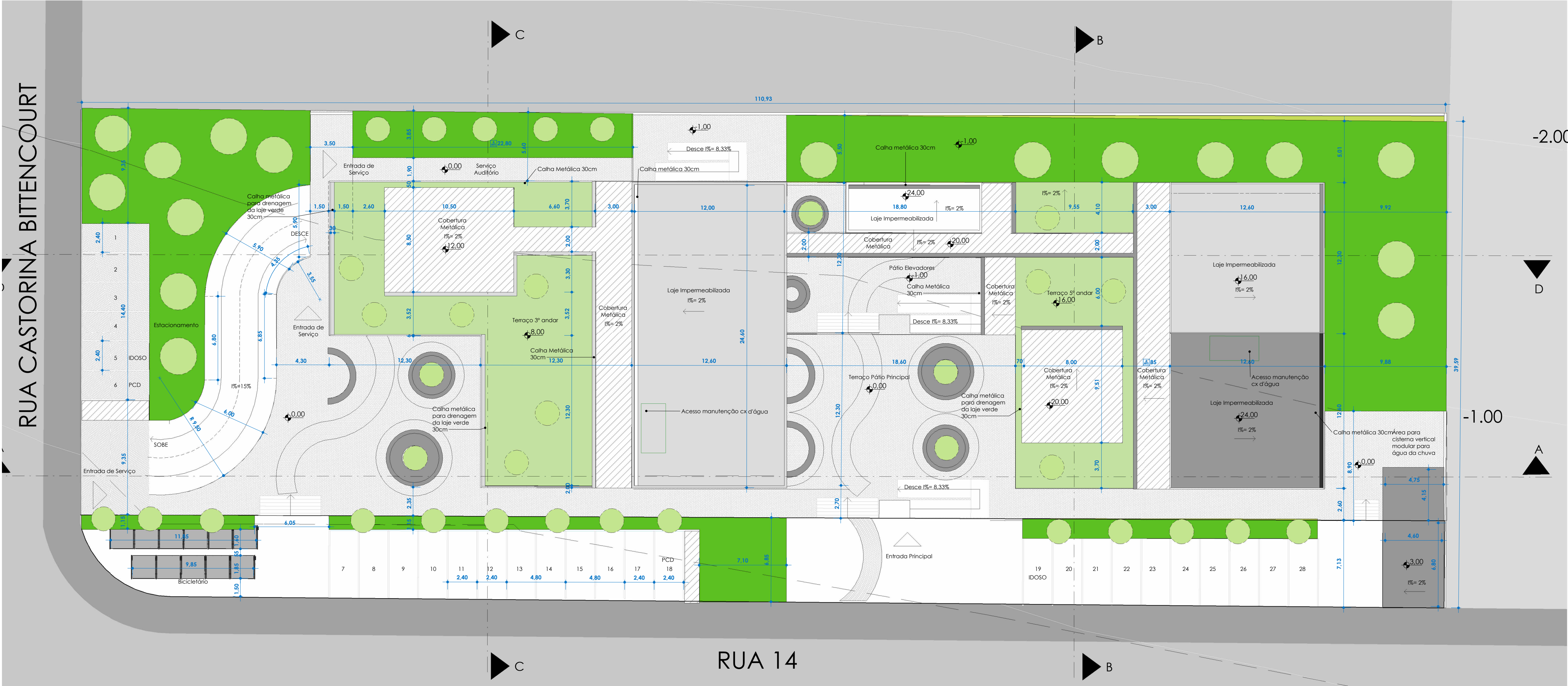


ESCRITÓRIO | Diversificação



ESTAR | Descompressão

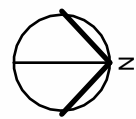




Quadro de áreas	
Nome	Comentários
Terreno	4429,90m²
Área Ocupada Solo	1384 m² - 49%
Área Permeável	799,52 - 18%
Área Construída	8740 m² - 2x o terreno
Área SemiPermeável	1469,918m² - 33%

- Região Permeável
- Região Semi Permeável Verde
- Região Semi permeável

1 IMPLANTAÇÃO
1 : 200



2 SITUAÇÃO
1 : 2000

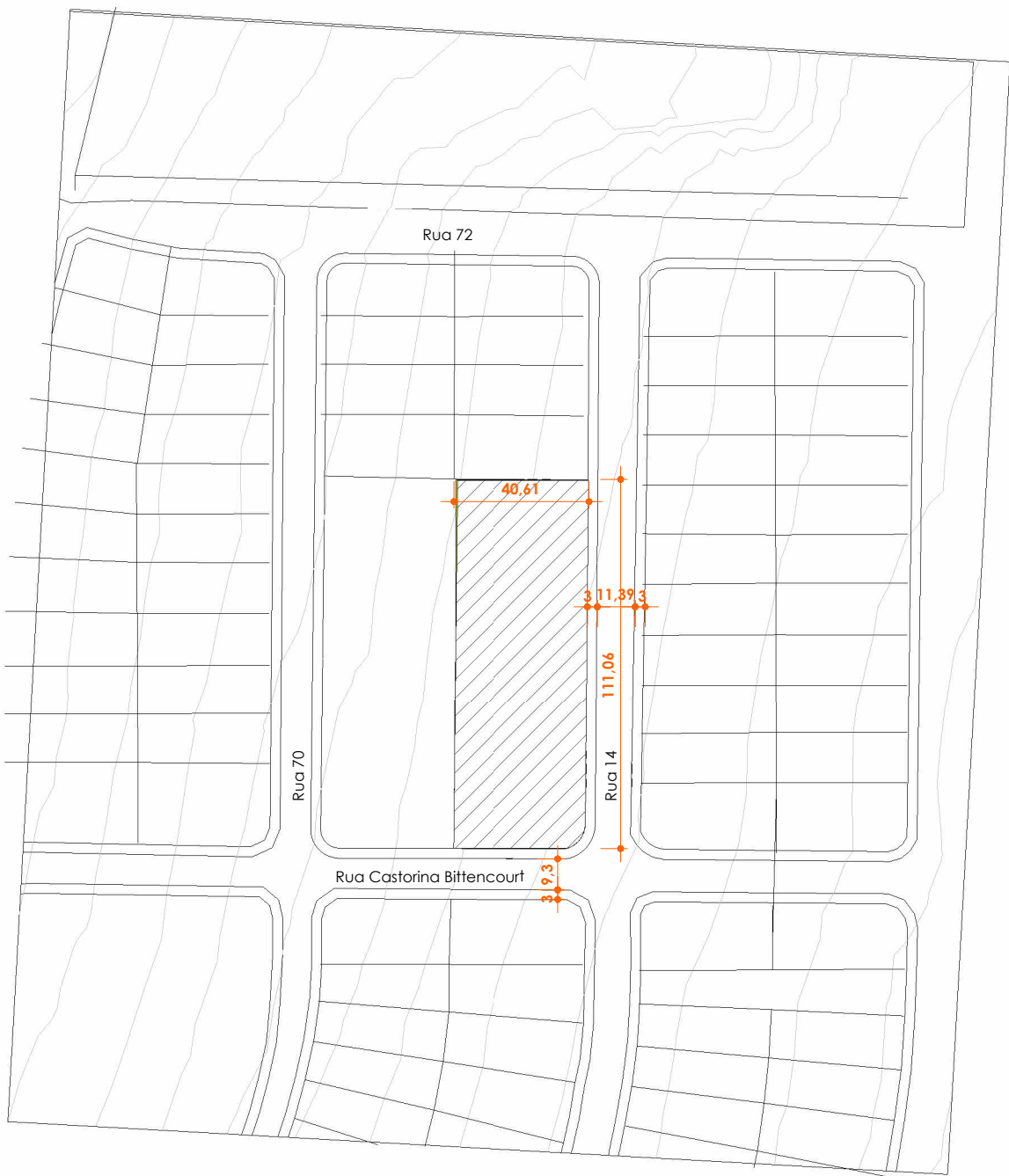
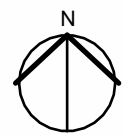
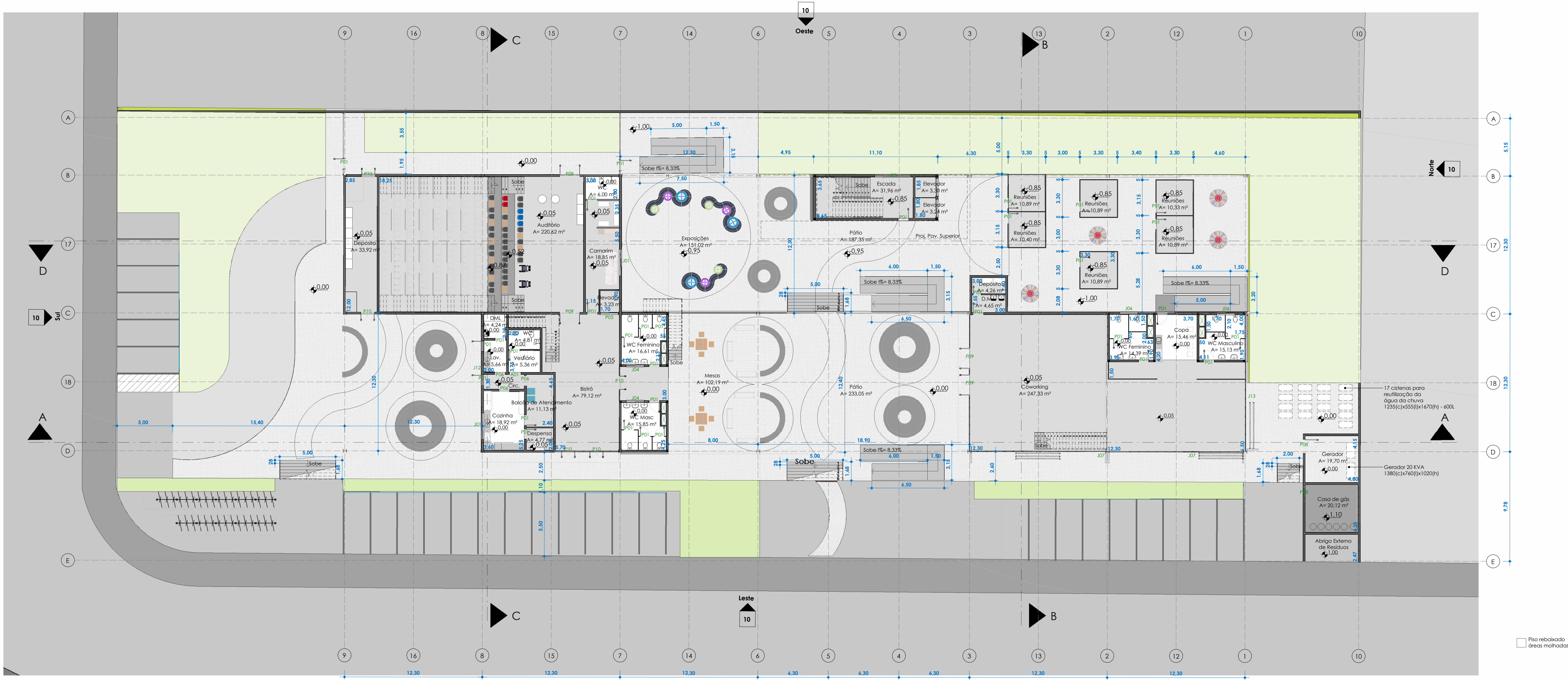




Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões			Largura Pele de Vidro	Altura Pele de Vidro	Descrição
		Largura	Altura	Área			
J01	2	240 cm	140 cm	3,36 m²			Janela de Alumínio Branco
J02	1	160 cm	140 cm	2,24 m²			Janela de Alumínio Branco
J03	4	<varia>	<varia>	<varia>			<varia>
J04	2	160 cm	110 cm	1,76 m²			Janela de Alumínio Branco
J05	5	320 cm	110 cm	3,52 m²			Janela de Alumínio Branco
J06	2	160 cm	60 cm	0,96 m²			Janela de Alumínio Branco
J07	2			12,00	7,50		6 brises de alumínio móveis de correr com apoio- 4,00x3,50
J08	8			12,00	7,50		6 brises de alumínio móveis de correr - 4,00x3,50
J09	6			12,00	3,50		3 brises de alumínio móveis de correr - 4,00x3,50
J10	2			8,00	3,50		2 brises de alumínio móveis de correr - 4,00x3,50
J11	1			8,00	7,50		Panel fixo de alumínio vazado
J12	2			12,00	3,50		Panel fixo de alumínio vazado
J13	1			12,00	7,50		4 brises de alumínio móveis de correr e 2 fixos- 4,00x3,50
J14	4			12,00	3,50		3 brises de alumínio fixos vazados - 4,00x3,50
J15	2			12,00	7,50		3 brises de alumínio móveis de correr e 3 vazados fixos- 4,00x3,50
J16	1			8,00	3,50		2 brises de alumínio fixos vazados - 4,00x3,50
J17	1			12,00	3,50		Parede Cortina de vidro
J18	1			16,00	21		Panel fixo de alumínio vazado
J19	1			12,00	3,50		6 brises de alumínio móveis de correr com apoio- 4,00x3,54
J20	1						6 brises de alumínio móveis de correr com apoio- 4,00x3,55
J21	1			12,00	3,50		6 brises de alumínio móveis de correr com apoio- 4,00x3,56

Tabela de Portas - Área					
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição
		Largura	Altura	Área	
A01	1	100 cm	210 cm	2,10 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
A02	8	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P01	79	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	1	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	12	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P04	6	60 cm	210 cm	1,26 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P05	13	154 cm	204 cm	3,14 m²	
P06	3	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
P07	8	160 cm	210 cm	3,36 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P08	8	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P09	9	180 cm	210 cm	3,78 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P10	20	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
168					



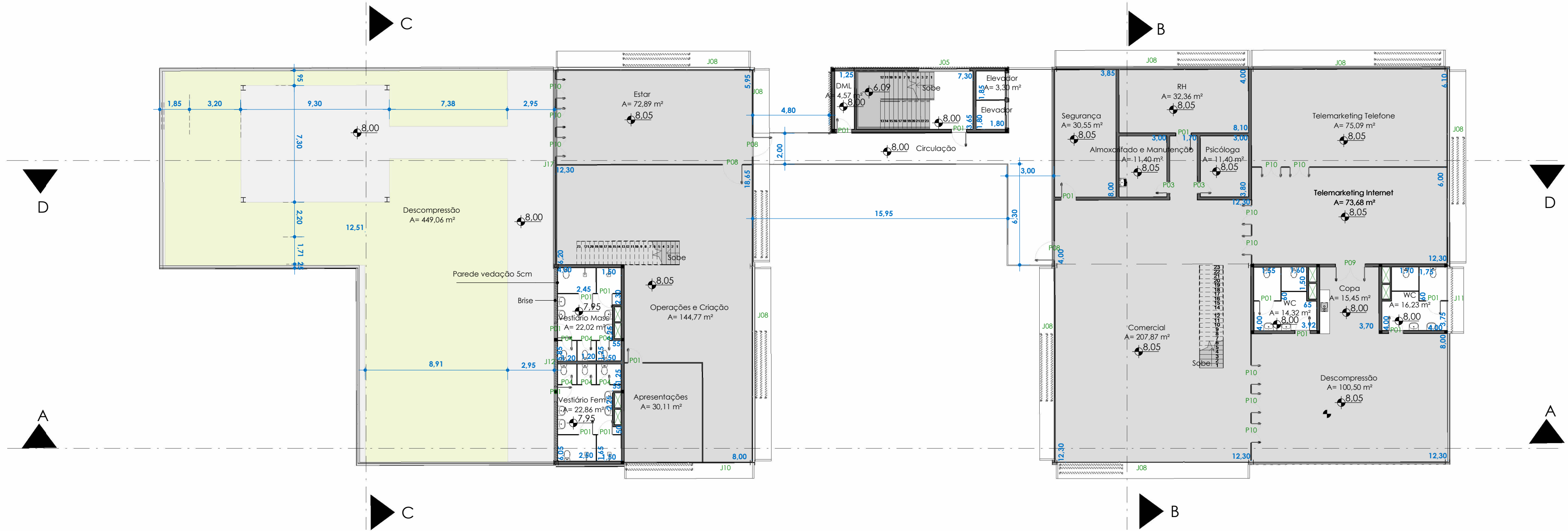
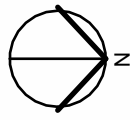
1 PAV TÉRREO
1 : 200

Tabela de Janelas - Área						
Cód.	Quantidade	Dimensões			Largura Pele de Vidro	Altura Pele de Vidro
		Largura	Altura	Área		
J01	2	240 cm	140 cm	3,36 m²		
J02	1	160 cm	140 cm	2,24 m²		
J03	4	<varia>	<varia>	<varia>		
J04	2	160 cm	110 cm	1,76 m²		
J05	5	320 cm	110 cm	3,52 m²		
J06	2	160 cm	60 cm	0,96 m²		
J07	2				12,00	7,50
J08	8				12,00	7,50
J09	6				12,00	3,50
J10	2				8,00	3,50
J11	1				8,00	7,50
J12	2				12,00	3,50
J13	1				12,00	7,50
J14	4				12,00	3,50
J15	2				12,00	7,50
J16	1				8,00	3,50
J17	1				12,00	3,50
J18	1				16,00	21
J19	1				12,00	3,50
J20	1					
J21	1				12,00	3,50

Tabela de Portas - Área					
Cód.	Quant.	Dimensões			Descrição
		Largura	Altura	Área	
A01	1	100 cm	210 cm	2,10 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
A02	8	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P01	79	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	1	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	12	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P04	6	60 cm	210 cm	1,26 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P05	13	154 cm	204 cm	3,14 m²	
P06	3	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
P07	8	160 cm	210 cm	3,36 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P08	8	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P09	9	180 cm	210 cm	3,78 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P10	20	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir



1 01º PAV. (MEZANINO)
1 : 200



2 02º PAV.
1 : 200

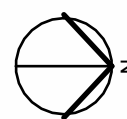


Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões		Área	Comprimento de Vidro	Altura de Vidro	Descrição
		Largura	Altura				
J01	2	240 cm	140 cm	3.36 m²			Janela de Alumínio Branco
J02	1	160 cm	140 cm	2.24 m²			Janela de Alumínio Branco
J03	4	<var>160 cm	<var>140 cm	<var>2.24 m²			<var>Janela de Alumínio Branco
J04	2	160 cm	110 cm	1.76 m²			Janela de Alumínio Branco
J05	5	320 cm	110 cm	3.52 m²			Janela de Alumínio Branco
J06	2	160 cm	60 cm	0.96 m²			Janela de Alumínio Branco
J07	2				12.00	7.50	6 brises de alumínio móveis de correr - com apoio- 4.00x3.50
J08	8				12.00	7.50	6 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3.50
J09	6				12.00	3.50	3 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3.50
J10	2				8.00	3.50	2 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3.50
J11	1				8.00	7.50	Panela fixa de alumínio vazado
J12	2				12.00	3.50	Panela fixa de alumínio vazado
J13	1				12.00	7.50	4 brises de alumínio móveis de correr - e 2 fixos- 4.00x3.50
J14	4				12.00	3.50	3 brises de alumínio fixos vazados - 4.00x3.50
J15	2				12.00	7.50	3 brises de alumínio móveis de correr e 3 vazados fixos- 4.00x3.50
J16	1				8.00	3.50	2 brises de alumínio fixos vazados - 4.00x3.50
J17	1				12.00	3.50	Panela Corrida de vidro
J18	1				16.00	21	Panela fixa de alumínio vazado
J19	1				12.00	3.50	6 brises de alumínio móveis de correr - com apoio- 4.00x3.54
J20	1						6 brises de alumínio móveis de correr - com apoio- 4.00x3.55
J21	1				12.00	3.50	6 brises de alumínio móveis de correr - com apoio- 4.00x3.56

Tabela de Portas - Área				
Cód.	Quant.	Dimensões		Descrição
		Largura	Altura	
A01	1	100 cm	210 cm	2.10 m²
A02	8	90 cm	210 cm	1.89 m²
P01	79	90 cm	210 cm	1.89 m²
P02	1	80 cm	210 cm	1.68 m²
P03	12	70 cm	210 cm	1.47 m²
P04	6	60 cm	210 cm	1.26 m²
P05	13	154 cm	204 cm	3.14 m²
P06	3	90 cm	210 cm	1.89 m²
P07	8	160 cm	210 cm	3.36 m²
P08	8	120 cm	210 cm	2.52 m²
P09	9	180 cm	210 cm	3.78 m²
P10	20	120 cm	210 cm	2.52 m²

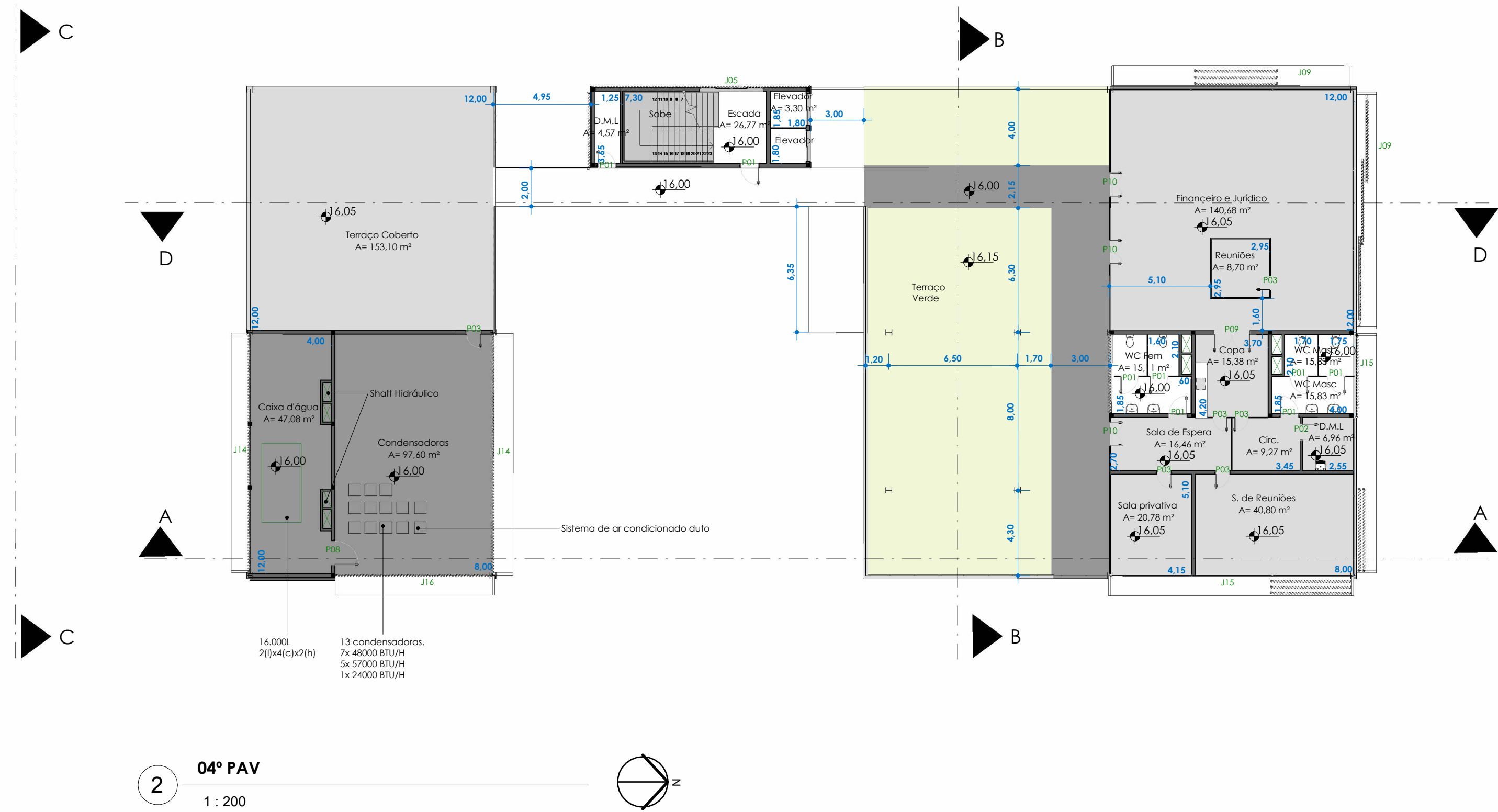
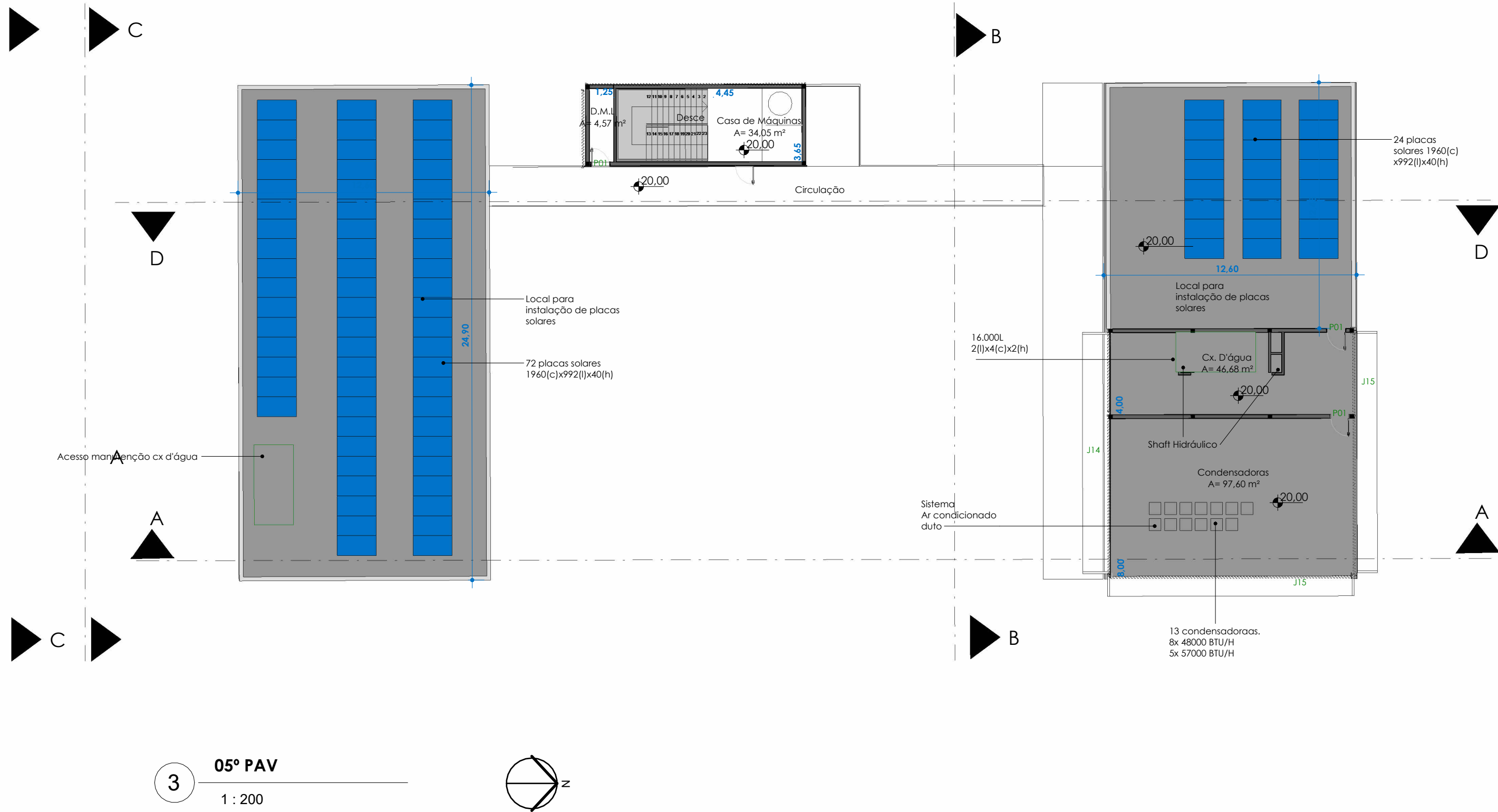
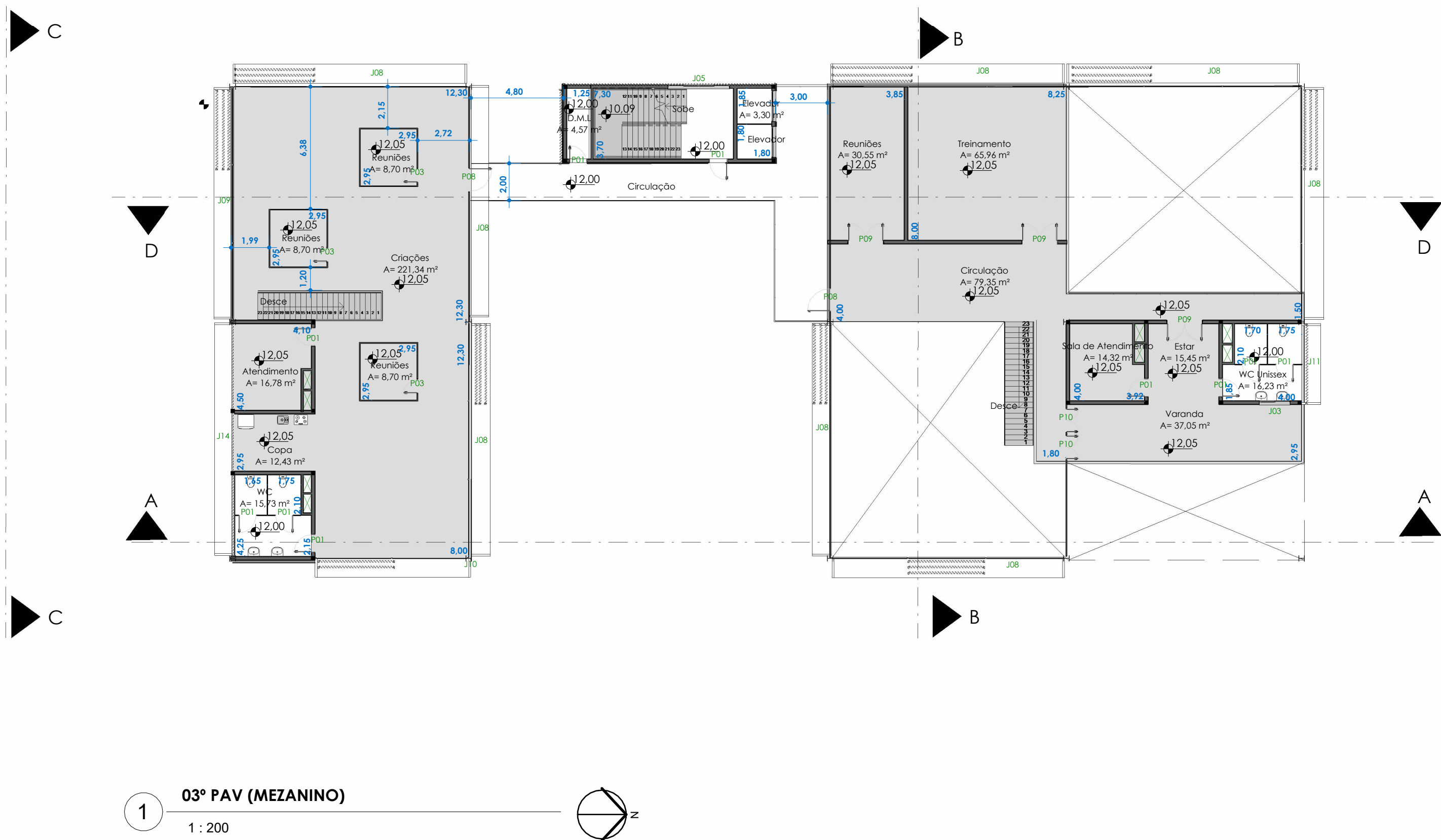
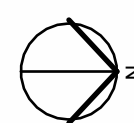
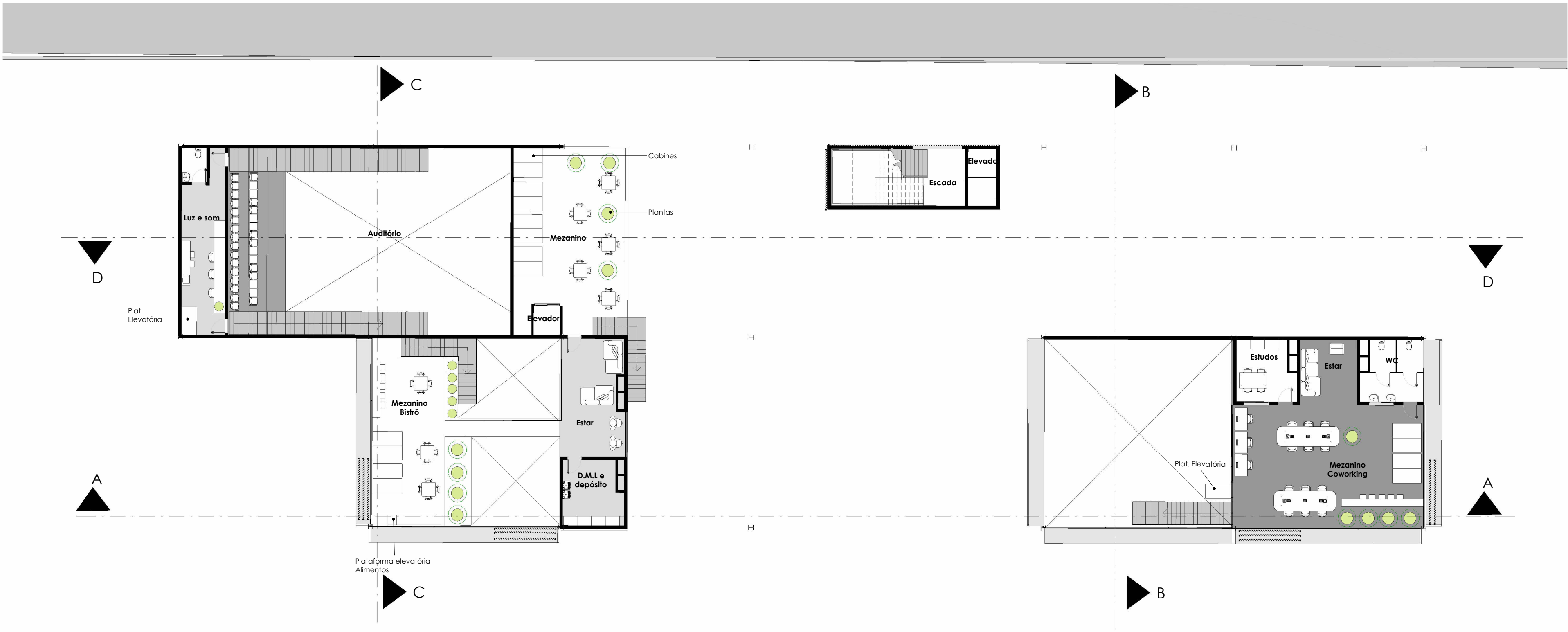


Tabela de Portas - Área					
Cód.	Quant.	Dimensões		Área	Descrição
		Largura	Altura		
A01	1	100 cm	210 cm	2,10 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
A02	8	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P01	79	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	1	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	12	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P04	6	60 cm	210 cm	1,26 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P05	13	134 cm	204 cm	3,14 m²	
P06	3	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
P07	8	160 cm	210 cm	3,36 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P08	8	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P09	9	180 cm	210 cm	3,78 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P10	20	120 cm	210 cm	2,52 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir

1.68

Tabela de Janelas - Área							
Cód.	Quantidade	Dimensões		Área	Largura Fete de Vidro	Altura Fete de Vidro	Descrição
		Largura	Altura				
J01	2	240 cm	140 cm	3,36 m²			Janela de Alumínio Branco
J02	1	160 cm	140 cm	2,24 m²			Janela de Alumínio Branco
J03	4	<varia>	<varia>	<varia>			<varia>
J04	2	160 cm	110 cm	1,76 m²			Janela de Alumínio Branco
J05	5	320 cm	110 cm	3,92 m²			Janela de Alumínio Branco
J06	2	160 cm	60 cm	0,96 m²			Janela de Alumínio Branco
J07	2				12,00	7,50	6 brises de alumínio móveis de correr com apoio - 4.00x3,50
J08	8				12,00	7,50	6 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3,50
J09	6				12,00	3,50	3 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3,50
J10	2				8,00	3,50	2 brises de alumínio móveis de correr - 4.00x3,50
J11	1				8,00	7,50	Panel fixo de alumínio vazado
J12	2				12,00	3,50	Panel fixo de alumínio vazado
J13	1				12,00	7,50	4 brises de alumínio móveis de correr e 2 fixos - 4.00x3,50
J14	4				12,00	3,50	3 brises de alumínio fixos vazados - 4.00x3,50
J15	2				12,00	7,50	3 brises de alumínio móveis de correr e 3 vazados fixos - 4.00x3,50
J16	1				8,00	3,50	2 brises de alumínio fixos vazados - 4.00x3,50
J17	1				12,00	3,50	Parede Contínua de vidro
J18	1				16,00	21	Panel fixo de alumínio vazado
J19	1				12,00	3,50	6 brises de alumínio móveis de correr com apoio - 4.00x3,54
J20	1				12,00	3,50	6 brises de alumínio móveis de correr com apoio - 4.00x3,55
J21	1				12,00	3,50	6 brises de alumínio móveis de correr com apoio - 4.00x3,56

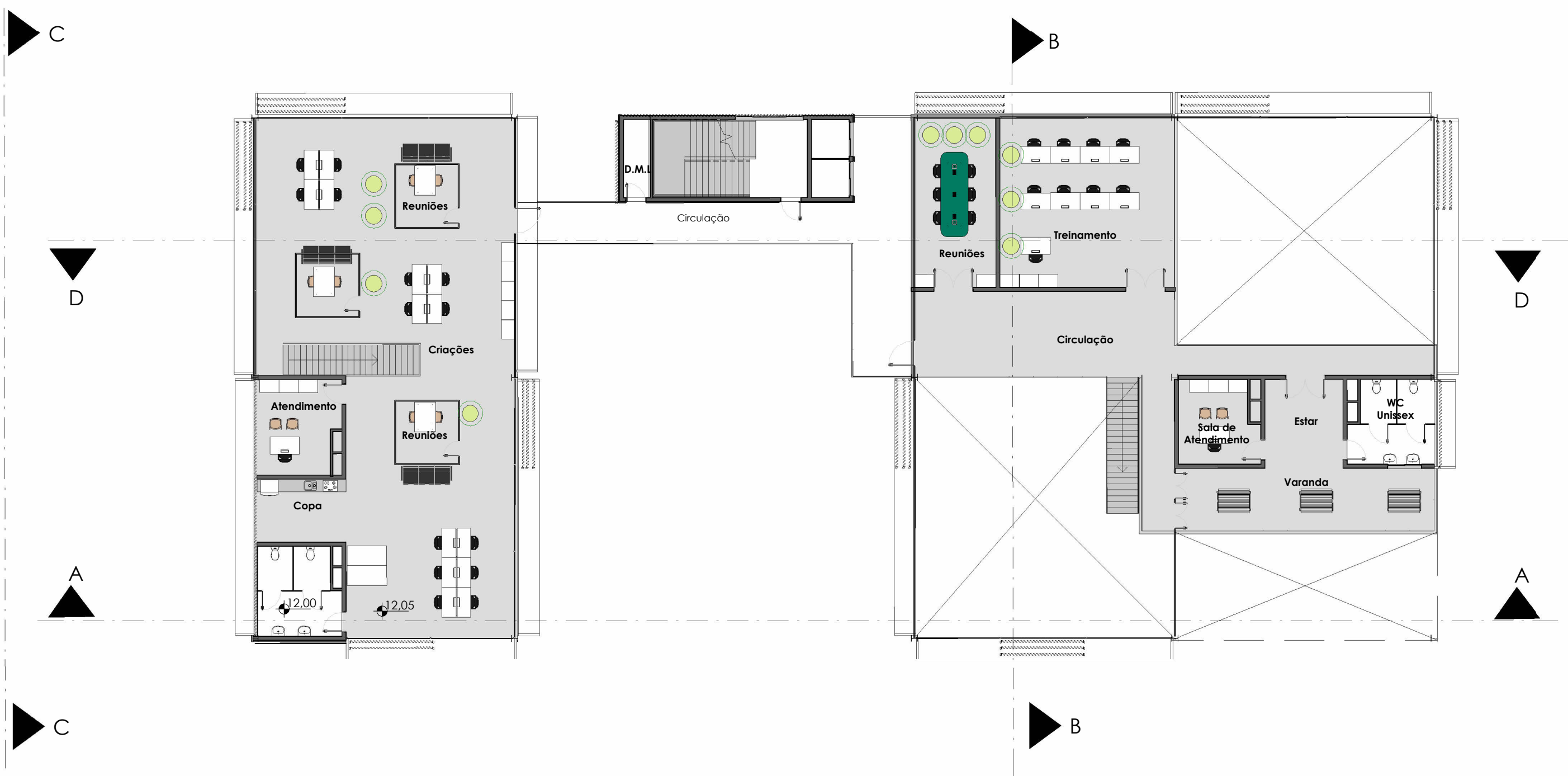




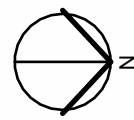
1 01 PAV
1 : 200



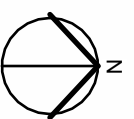
2 02 PAV
1 : 200

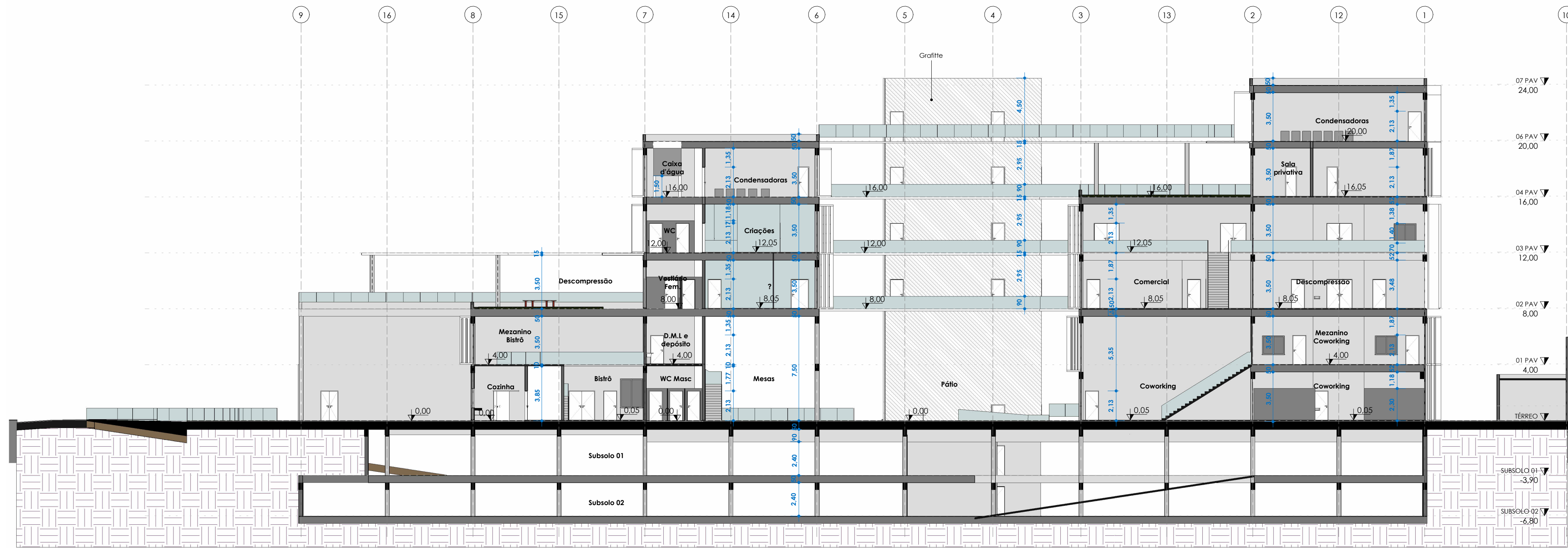


1 03 PAV
1 : 200

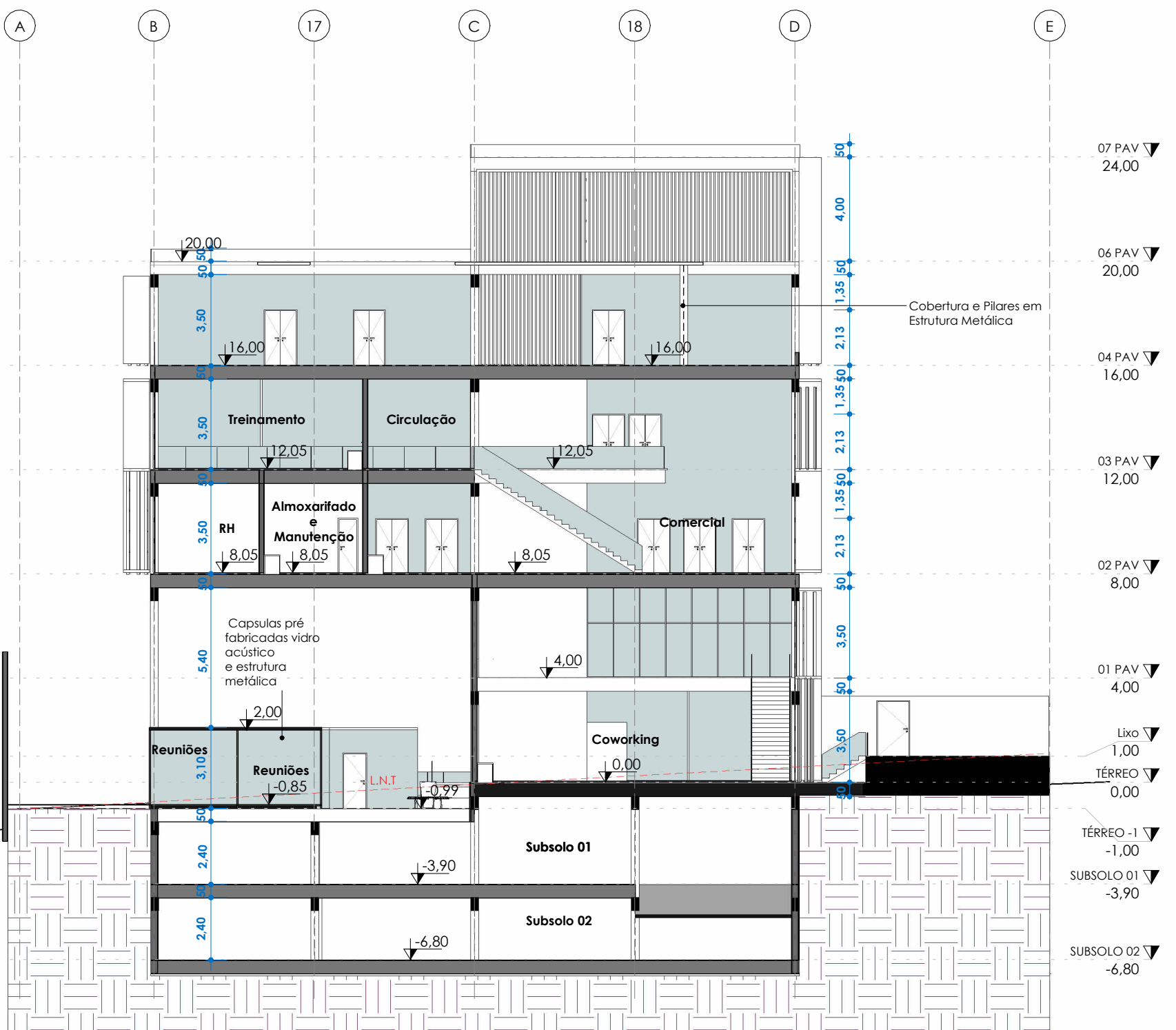


2 04 PAV
1 : 200

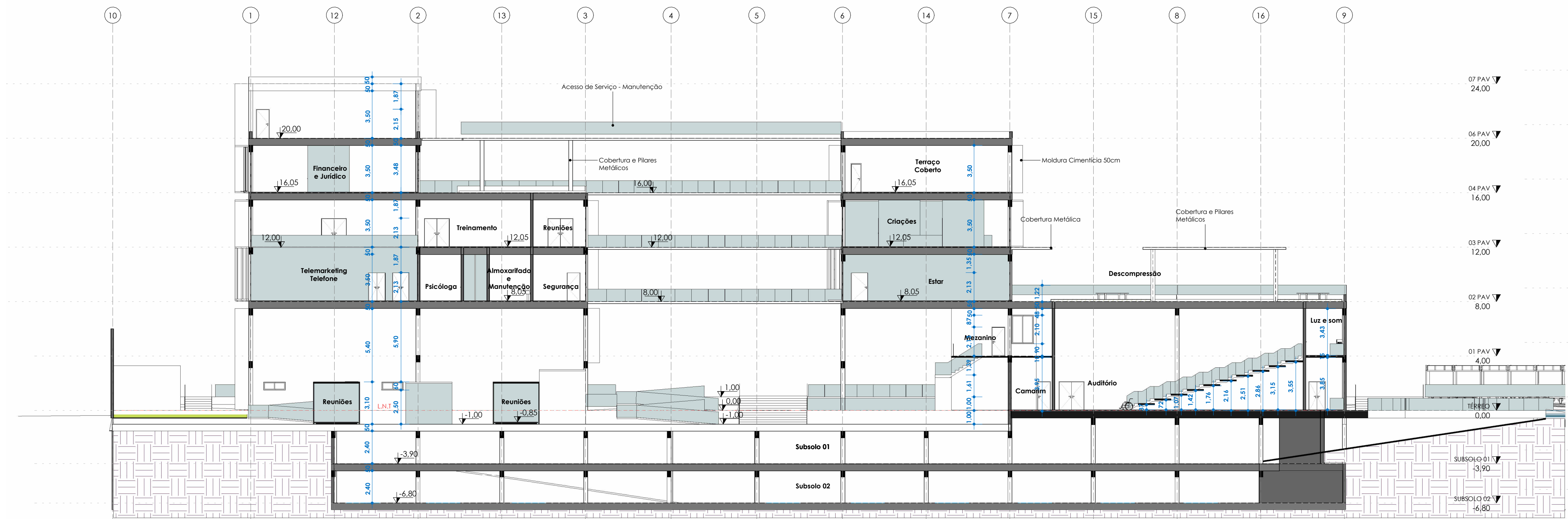




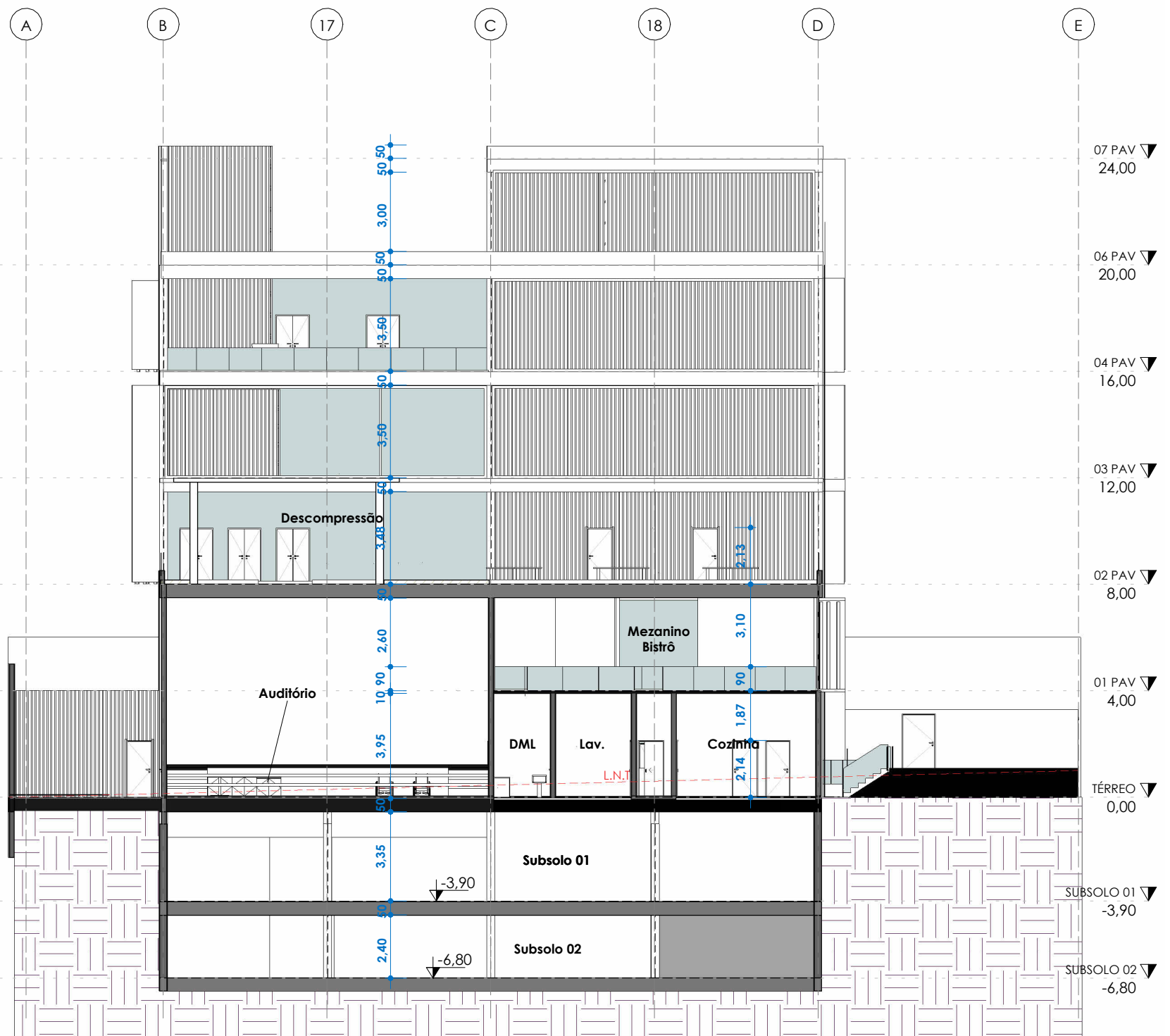
1 CORTE A-A
1 : 200



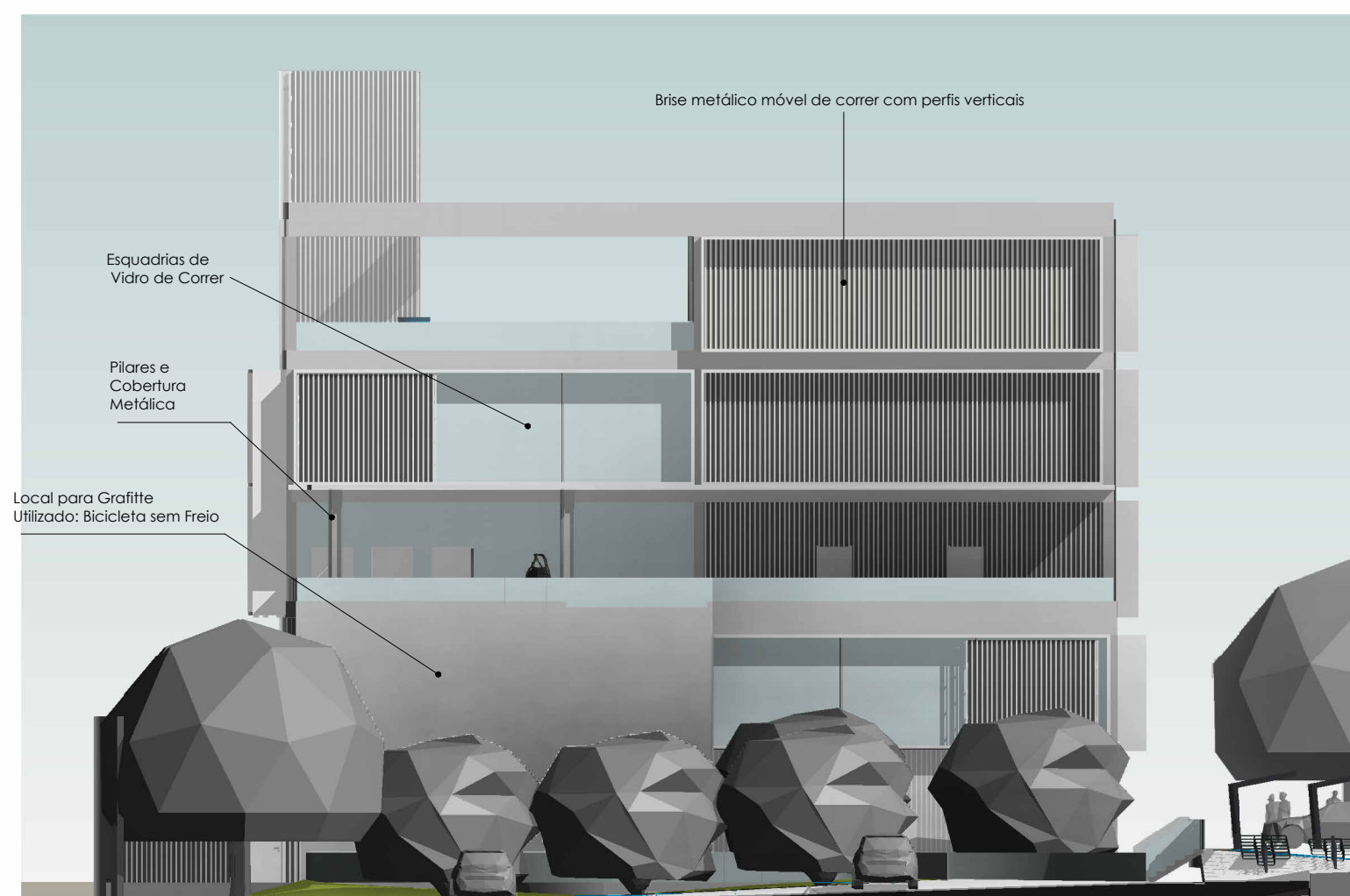
3 CORTE B-B
1 : 200



2 CORTE D-D
1 : 200



4 CORTE C-C
1 : 200



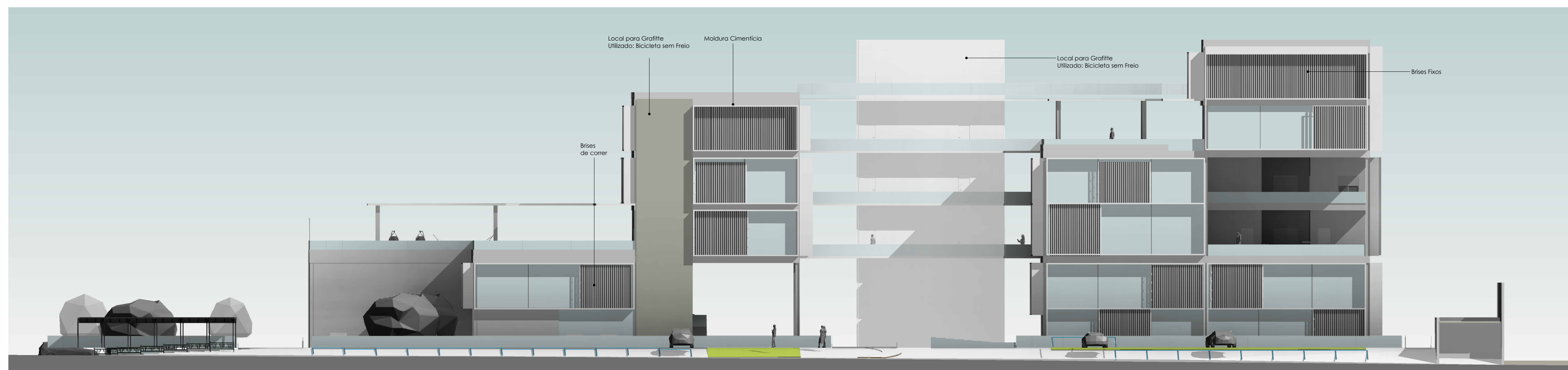
1 **Sul**
1 : 200



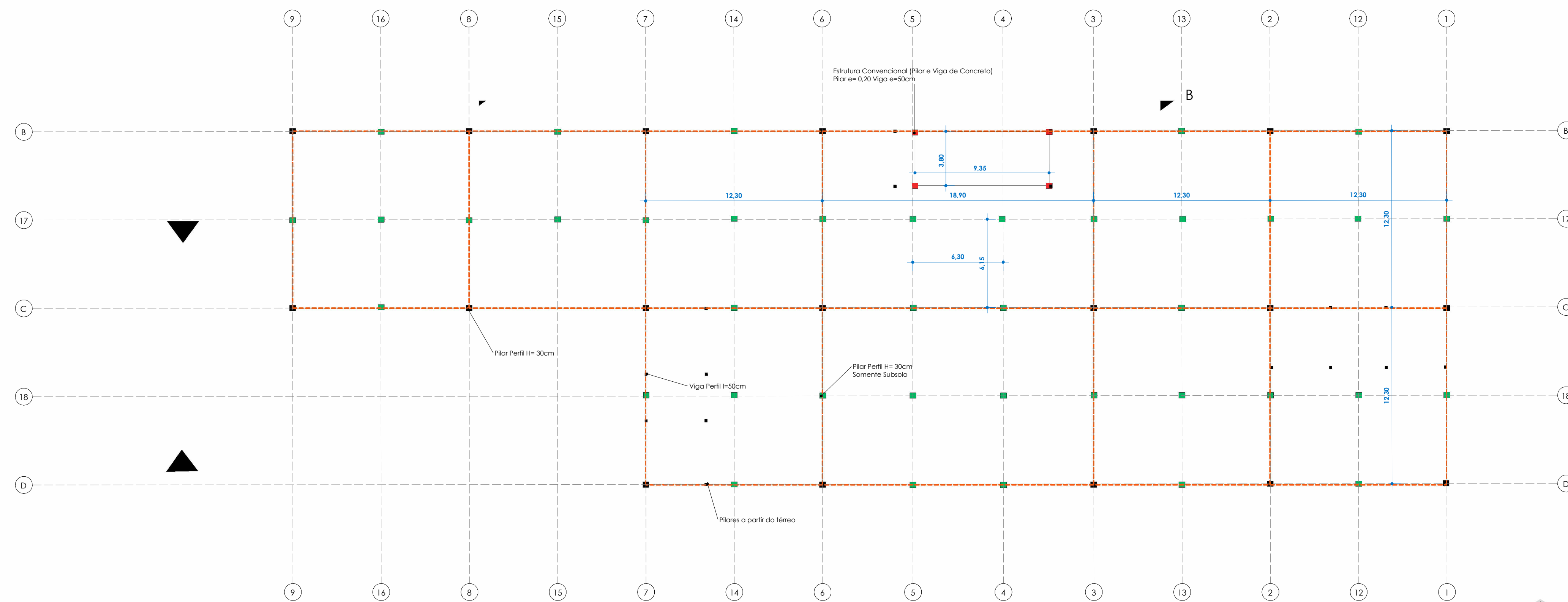
2 **Norte**
1 : 200



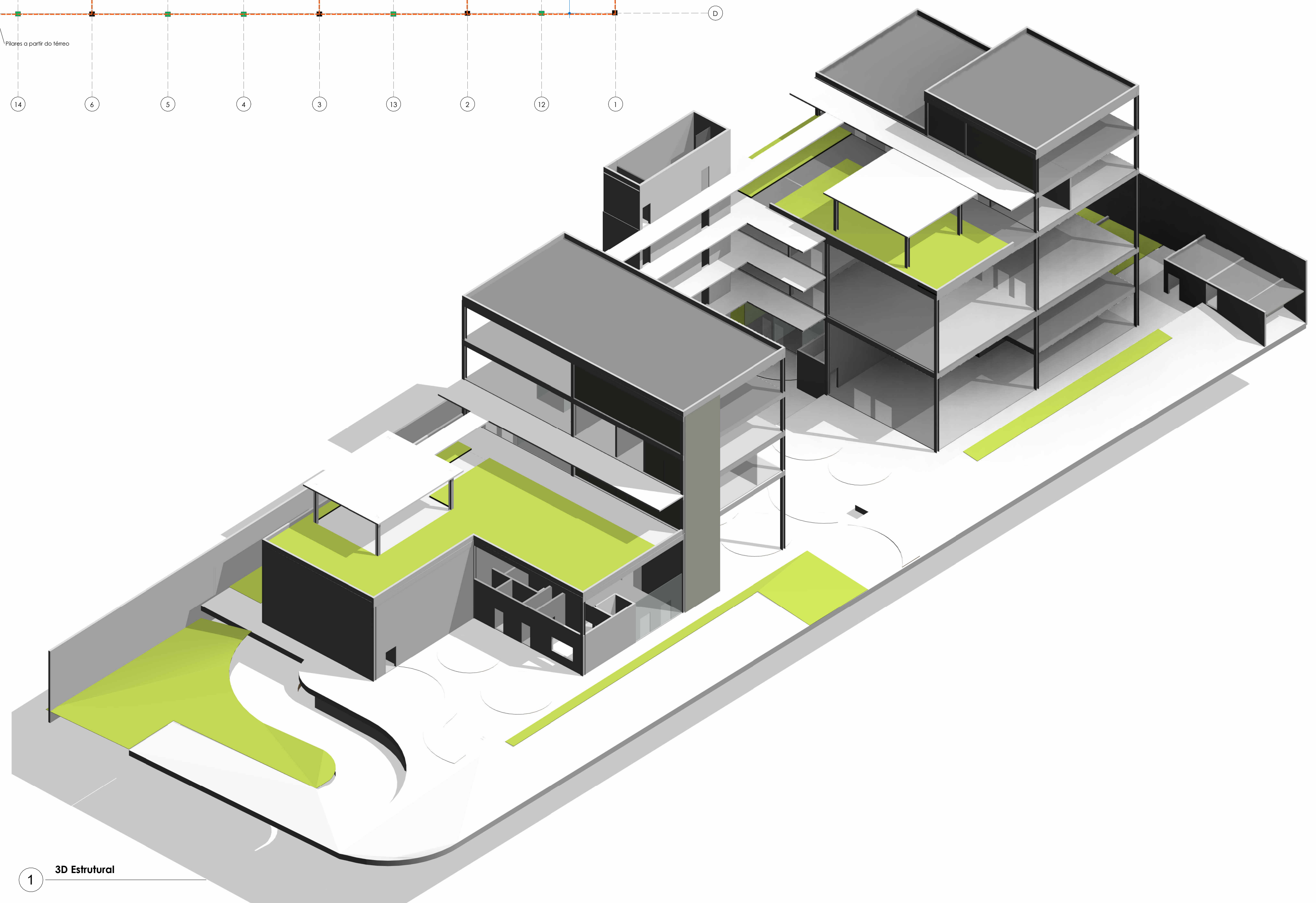
3 **Oeste**
1 : 200



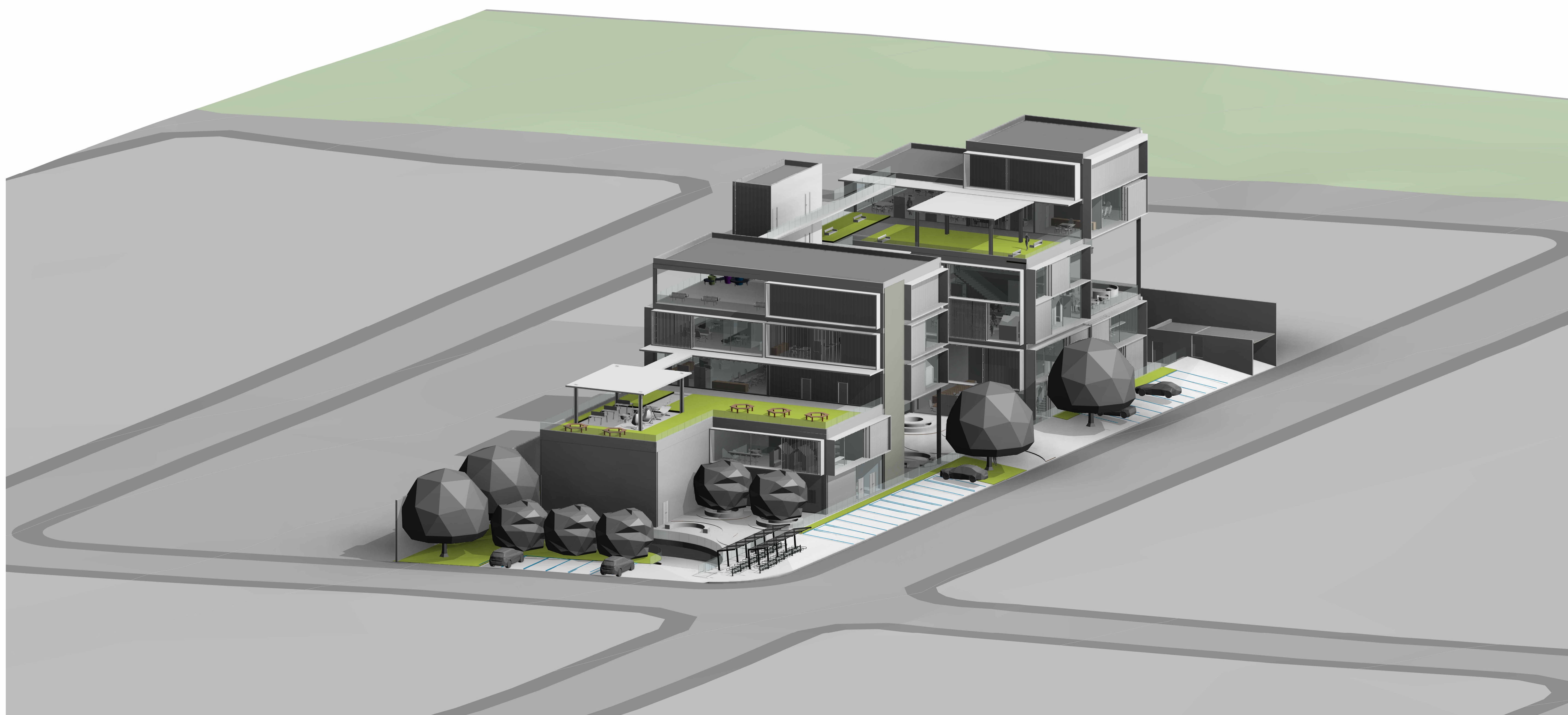
4 **Leste**
1 : 200

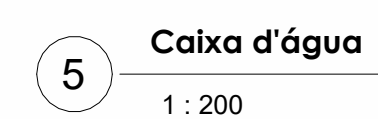
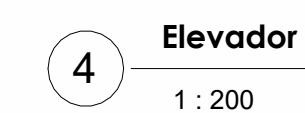
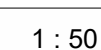
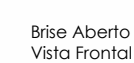
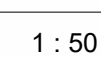


2 **ESTRUTURAL**
1 : 200



1 3D Estrutural



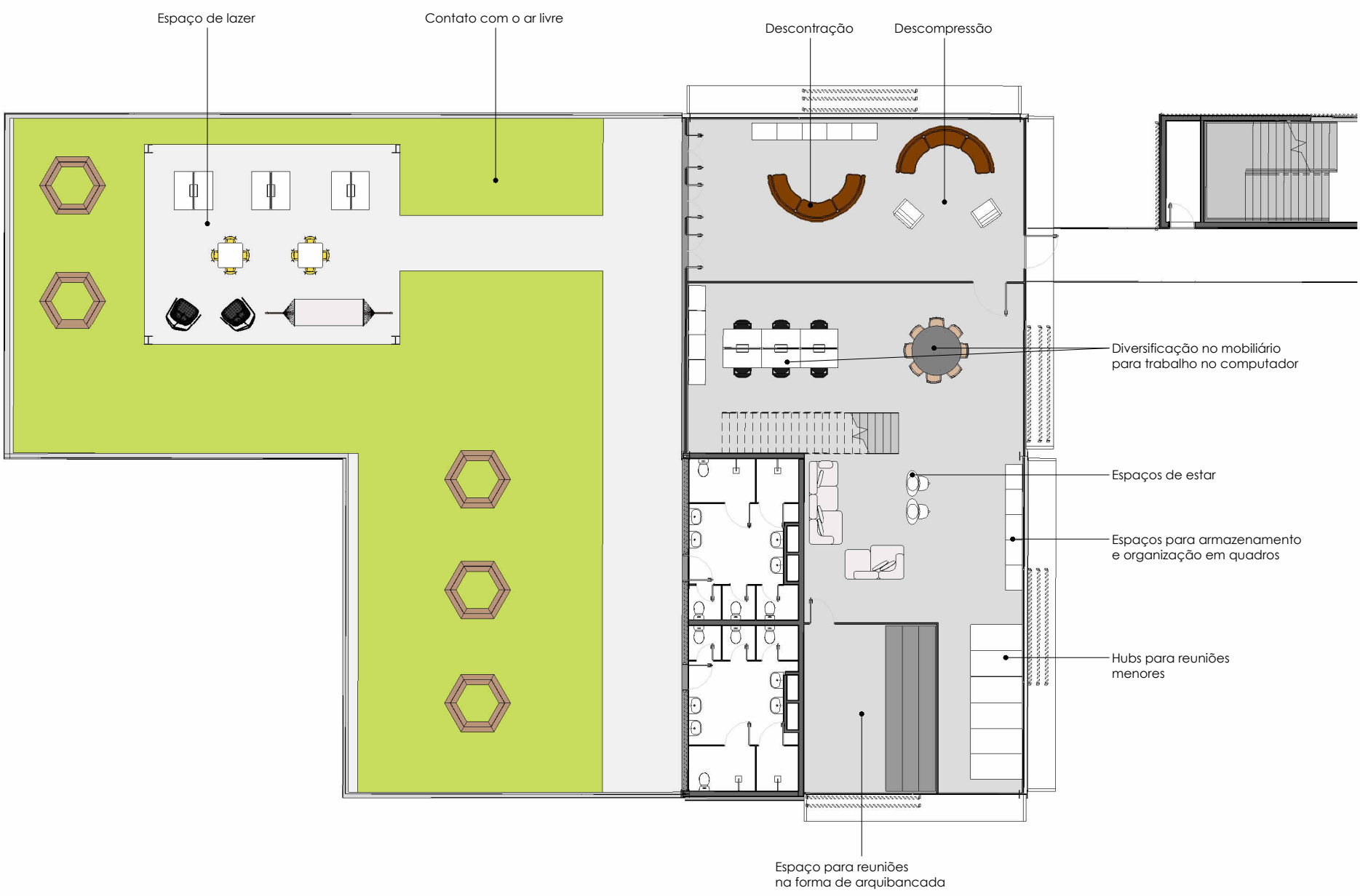




1

SENSAÇÕES - TÉRREO

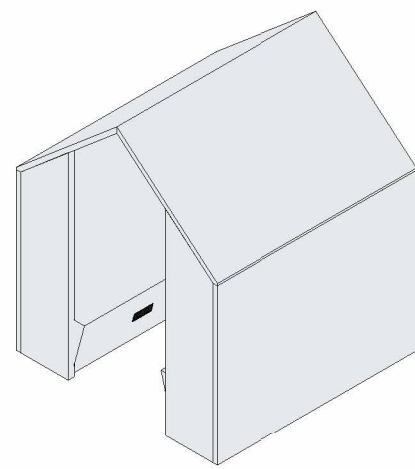
1 : 200



2

SENSAÇÕES - SALAS

1 : 200



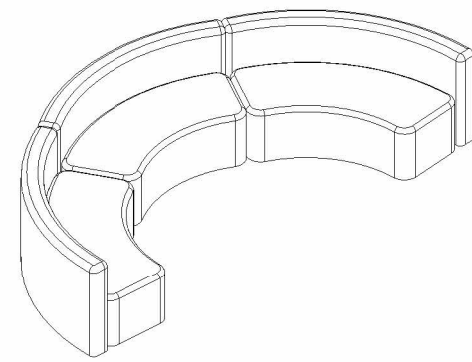
3

Hub



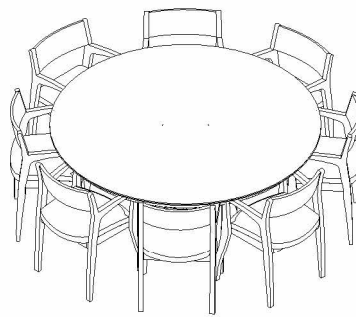
6

Mesa Dupla



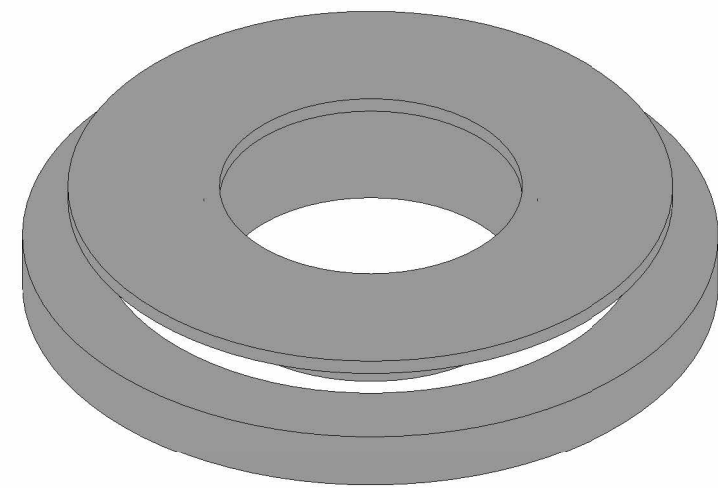
4

Sofá



7

Mesa Redonda



5

Banco Pátio



8

Rede

BIBLIOGRAFIA

Fonte imagem da capa: Imagem de microvetor no Freepik com tratamento pela autora. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/padrao-sem-emenda-de-casas-desenhadas-a-mao_9399018.htm#query=house&position=3&from_view=search&track=sph> Imagem de macrovector no Freepik. Acesso em 11/01/2023

BOSA, Kaique Fernando Borges. Arquitetura corporativa: qualidade de vida no trabalho. UNIVERSIDADE CESUMAR, 2017. Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/411>>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. Artigos Temáticos - Ambiência • Rev. bras. geriatr. gerontol. 17 (3) • Jul-Sep 2014 • <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083>>. Acesso em 26 de outubro de 2022.

CARREIRO, Líbia Martins. Morte por excesso de trabalho (KAROSHI). Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte, v.46, n.76, p.131-141, jul./dez.2007

DEVITTE, Felipe Pistori. Edifício Corporativo: Prolongamento da Avenida Dr. Chucri Zaidan. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2011

DIAS POCINHO, Margarida; COSTA GARCIA, João. Impacto psicossocial das tecnologias da informação e comunicação (tic): Tecnostress, danos físicos e satisfação laboral. Act.Colom.Psicol. [online]. vol.11, n.2, pp.127-139. ISSN 0123-9155, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v11n2/v11n2a12.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura, tradução Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo: Martins Fontes, 3 Ed, 2002.

LAUX, Rafael Cunha et al. Efeito de um Programa de Exercício Físico no Ambiente de Trabalho Sobre a Ansiedade. Ciencia & Trabajo, ISSN-e 0718-2449, Nº. 62, págs. 80-83, 2018.

LIMA, Gabriela Giehl. Teoria da Gestalt: uma aplicação de conceitos na arquitetura. Revista Thêma et Scientia – Vol. 4, nº 1, jan/jun 2014

MIRANDA, L. M. Memória Individual e coletiva. Jornal da Unicamp, 2019. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOREIRA, L. M. P. S. Densidade qualificada, caminho para um novo urbanismo. Estudo de caso: Bairro Jardim Goiás Goiânia-GO. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre e FISCHER, Frida Marina. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 18, n. 04, 2015.], pp. 735-744. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040005>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040005>. Acesso em: 24 de Julho de 2022.

VILLAROUÇO, Vilma et al. Neuroergonomia, neuroarquitetura e ambiente construído – Tendência futura ou presente? Ergodesign & HCI, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 92-112, dec. 2020. ISSN 2317-8876.

ORTIZ, H. G. O que é Arquitetura? Vitruvius, 2009. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/09.027/1796>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BOTASSO, G.B.; TIBERTI, M.S; VIZIOLI, S.H.T. Diálogos entre Arquitetura e Fenomenologia: Do moderno ao pós-moderno. Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente. V.6, n.3, setembro de 2021.

Murais utilizados são do Bicicleta sem freio. Disponível em: <<https://www.bicicletasemfreio.com/work/primetek>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.